

PARANA (PROVINCIA) PRESIDENTE

(OLIVEIRA LISBOA)

RELATORIO ... 15 FEV. 1872

RELATORIO

COM QUE O EXM. SR. PRESIDENTE

Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa

ABRIU A 1.ª SESSÃO DA 10.ª LEGISLATURA

DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DO PARANÁ

NO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1872.



CURITYBA

TYPOGRAPHIA DE YUVA & FILHOS DE G. M. LOPES

80 — das FLORES — 80



Srs. Membros da Assembléa Legislativa Provincial

Venho, em cumprimento do preceito constitucional, expôr-vos o estado dos negocios da provincia, animado da maior esperanza pela certeza de que vossas luzes e patriotismo proverão de remedio as suas necessidades e dictarão as providencias de que ella precisa para seu melhoramento.

O anno de 1871 firmou uma época importante na historia do progresso desta provincia, sobretudo na parte material; para isso muito concorreu o poderoso auxilio do governo imperial, pelo que devem os Paranaenses muita gratidão ao gabinete de 7 de Março.

Esse eficaz auxilio, aproveitado por mãos mais habéis, daria resultados mais satisfactorios; mas, se não fiz quanto devia, fiz quanto me foi possível e me permitiram os recursos da provincia.

Desculpando o muito que deveria ter feito, aceitae o pouco que realisei, empregando todos os meus esforços.

Não esperéis ver discutidas nesta exposição altas questões sociaes, nem encarecidas certas necessidades indispensaveis ao desenvolvimento moral e material das nações; não venho fazer praça de erudição que não possuo, nem entreter-vos com dissertações de logares communs já muito explorados. Quanto se tem escripto sobre taes assumptos já é muito conhecido por todos aquelles que de algum modo se occupam das cousas publicas.

Com effeito, pondo de parte certas materias de que esta assembléa não pôde curar por alheias ás suas attribuições, de que serviria por exemplo — demonstrar-vos que a instrucção publica é um dos maiores elementos de força dos povos livres? Que vos diria, que não vos seja familiar, sobre o estado adiantado da instrucção publica nos Estados-Unidos, Allemanha, Belgica e Inglaterra? Para que dizer-vos que o futuro desta provincia, dotada de terrenos uberrimos, depende da introdução de braços para sua lavoura? Como demonstrar-vos da maneira mais completa do que sentis a necessidade de melhorar a viação publica?

Assim, pois, procurarei expôr-vos unicamente, com verdade, o estado dos negocios da provincia, e o curso dos factos, indicando as medidas que julgo convenientes.

Familia Imperial.

Suas Magestades Imperiaes, usando da licença outorgada pela lei n. 1913 de 17 de Maio de 1871, embarcaram para a Europa a 23 de Maio do mesmo anno, ficando na regencia do Imperio Sua Alteza a Sra. Princesa Imperial.

A saude de Sua Magestade a Imperatriz, principal objecto da viagem de Suas Magestades, muito tem ganho com o uso das aguas e distracções. A de Sua Magestade o Imperador e augusta familia imperial tem felizmente sido inalteravel.

Suas Magestades por todos os logares em que tem passado tem deixado memoria de suas altas e distinctas qualidades, e tem sido objecto da sympathia e apreço geraes. E' grato aos Brasileiros ver a maneira por que se tem apresentado e sido recebidos nas cortes europeas o seu monarcha e sua augusta consorte.

Espera-se que Suas Magestades estejam em Abril proximo de volta ao Imperio.

Noticia da historia da provincia, seus limites e divisão civil e ecclesiastica.

O territorio da provincia do Paraná pela costa do mar desde o norte até a parte mais meridional da bahia do Paranaguá com os fundos correspondentes até aos extremos dos sertões, foi, depois da descoberta de Brazil, comprehendido nas terras doadas por El Rey D. João 3.^o de Portugal a Martim Affonso de Souza, das quaes mais tarde, sob o titulo de capitania de S. Vicente, lhe fez mercê por foral de 6 de Outubro de 1534.

Nesta capitania, que tomou depois o nome de S. Paulo, foi comprehendida, posteriormente, a parte ao sul de Paranaguá, que foi doada com outras a Pedro Lopes de Souza.

Assim ligada á capitania de S. Paulo seguiu esta provincia os mesmos destinos, voltando ao dominio da corôa por compra em 17 de Novembro de 1791.

A carta regia de 17 de Junho de 1723 elevou a villa de Paranaguá a cabeça de comarca separando-a de S. Paulo, e creando nella a ouvidoria na pessoa do Dr. Antonio Alvares Lenha Peixoto.

O alvará de 19 de Fevereiro de 1812 determinou que fosse Curitiba a cabeça de comarca e residencia dos ouvidores.

E' esta mesma comarca, que com a denominação de 5.^a comarca de S. Paulo, foi elevada a categoria de provincia pela lei n. 704 de 9 de Setembro de 1853 sob a denominação de Provincia do Paraná, e installada a 19 de Dezembro de 1854.

LIMITES — Os seus limites são: ao N. e NE. a provincia de S. Paulo; a L. o oceano atlantico; ao SE. e S. a provincia de Santa Catharina e Rio Grande; ao SO. a provincia argentina de Corrientes, e a O. a provincia de Mato Grosso e republica do Paraguay.

Com a provincia de Mato Grosso e republica do Paraguay serve de limite o rio Paraná, e com Corrientes os limites do Imperio. Mas pelo que diz respeito a seus limites com S. Paulo e Santa Catharina ainda até agora não foram fixados definitivamente, o que é de grave inconveniente.

As duvidas sobre os limites com Santa Catharina me levaram a não sancionar uma le votada por esta assembléa em sua ultima reunião.

Sobre este assumpto eis o que diz o relatorio do Exm. Sr. conselheiro Beaurepaire Rohan:

« Com a provincia de S. Paulo — No litoral o isthmo do Varadouro que divide o municipio « de Paranaguá do de Cananéa á um dos pontos da linha divisoria com a provincia de S. Paulo.

« Em serra-acima outro ponto da linha divisoria é o Itararé, no lugar que este rio atra- « vessa a estrada geral que segue de S. Paulo para o Rio Grande do Sul.

« Não está definitivamente a linha que liga o ponto do Varadouro com o Itararé. Do « Itararé, na direcção de O., é a linha divisoria natural o curso deste rio até a sua confluencia « com o Paranapanema e por este abaixo até o Paraná. Tal é por este lado, o que com effeito « apontam as cartas geographicas que existem das provincias do Paraná e S. Paulo, ainda « que não conste de documento algum que se haja tomado sobre este objecto qualquer delibe- « ração official.

« Com a de Santa Catharina — São muito duvidosos os nossos limites por este lado. « No litoral admite-se, como divisa, uma linha recta tirada na direcção de L. O. da barra do « rio Sahy até uma aberta formada na serra do mar pelo morro Araracuára ao N. e o do « Ikiririm ao S. Em serra-acima, outra parte da linha divisoria é de facto o rio Canoinhas, « que sem disposição nem uma legal separa o nosso municipio do Principe do de Lages. A « provincia de Santa Catharina reclama todo o territorio que se estende desde Lages até o « Rio Negro e o Uruguay ficando-lhe portanto incorporado todo o territorio de Palmas.

« Mas essa pretensão é manifestamente injusta como o demonstrou em 1865, a assembléa « provincial do Paraná, em uma representação que dirigiu ao corpo legislativo e em que « propunha para linha divisoria entre as duas provincias o seguinte:

« 1.^o Rio Canôas desde a sua confluencia no Pelotas até a confluencia do rio Marombas; « por esta acima até a sua nascente principal, e desta em linha recta na direcção de L. até a « serra do mar.

« 2.º A serra do mar desde a intersecção desta linha até o paralelo da nascente principal do rio Sahy-guassú.

« 3.º O rio Sahy-guassú desde sua nascente principal até o oceano atlântico.

« A se querer deferir a petição dos habitantes dos campos Curitybanos, entre Marombas e Candas, como indicou a mesma assembléa, devem ser as linhas divisorias as seguintes:

« 1.º O rio Candas, desde a sua confluencia no rio Pelotas até a sua origem principal, e desta na direcção de L. até o mar.

« 2.º A serra do mar, desde a intersecção desta linha até o paralelo da origem principal do rio Sahy-guassú.

« 3.º O rio Sahy-guassú até o oceano atlântico.

« Na hypothese de se admittir qualquer dessas linhas divisorias entre a provincia do Paraná e a de Santa Catharina, a nova linha divisoria com a provincia do Rio Grande do Sul « é o rio Uruguay desde a confluencia com o Candas no Pelotas até os limites com Corrientes ».

Este estado de duvida sobre os limites com a provincia de Santa Catharina já tem provocado contestações.

Em 1861 a camara municipal de Guaratuba representou sobre a necessidade de fixar seus limites com a provincia vizinha; levada esta representação ao governo imperial, ordenou elle por aviso de 18 de Dezembro desse anno que fosse respeitado — o *auto de demarcação do territorio de 2 de Maio de 1771*, e que, entendendo-se o presidente desta provincia com o de Santa Catharina, nomeassem dois engenheiros para examinar os limites duvidosos. Foram nomeados por parte de Santa Catharina o engenheiro Luiz José Monteiro, e por esta o engenheiro Marine T. W. Chandler; mas, embora houvesse época marcada para procederem aos trabalhos, nada se fez.

Em 1861 a creação de uma collectoria na margem direita do rio Uruguay, no porto do Goyo-En, por ordem do governo de Santa Catharina, veio trazer nova questão, que consta extensamente do relatório apresentado a assembléa desta provincia no anno de 1863, e fôra levada ao conhecimento do governo imperial, o qual, por decreto n. 3378 de 16 de Janeiro de 1865, fixou os limites entre as duas provincias nos seguintes termos: — « Os limites entre as provincias do Paraná e Santa Catharina são provisoriamente fixados pelo rio Sahy-guassú, serra do mar, rio Marombas desde sua vertente até o das Candas, e por este até o Uruguay ».

Este decreto, tendo provocado reclamações por parte da provincia de Santa Catharina, foi suspenso pelo aviso de 18 de Outubro do mesmo anno.

Divisão civil — O territorio desta provincia, elevado a comarca pela carta regia de 17 de Junho de 1723 que a separou de S. Paulo, e formou depois a 3.ª comarca dessa provincia, foi dividido em tres pela lei n. 2 de 26 de Julho de 1854 — Capital, Paranaguá e Castro. Hoje conta a provincia mais duas comarcas a de Guarapuava e Lapa, ao todo 5 comarcas.

1.ª **Capital**. — Cabeça de comarca pelo alvará de 19 de Fevereiro de 1812, para onde foi transferida de Paranaguá, ficou pela lei n. 2 de 26 de Julho de 1854 comprehendendo os municipios de Curityba e S. José dos Pinhães; e pelas mudanças posteriormente occorridas compõe-se hoje dos municipios de Curityba, S. José dos Pinhães (termos reunidos), e os de Campo Largo, Voluêrava e Arraial Queimado.

Teve a classificação de 1.ª entrancia dada pelo decreto n. 687 de 26 de Julho de 1850. Depois dessa divisão foi seu primeiro juiz de direito o bacharel Luiz Francisco da Camara Leal nomeado por decreto de 24 de Setembro de 1854.

Foi elevada a 3.ª entrancia pelo decreto n. 4869 de 19 d. Janeiro do corrente anno.

2.ª **Paranaguá**. — Cabeça de comarca pela carta regia citada de 1793, perdeu essa categoria pelo alvará tambem citado que a transferiu para Curityba. Elevada a comarca pela lei n. 2 de 26 de Julho de 1854, e declarada de 1.ª entrancia pelo decreto n. 1438 de 23 de Setembro de 1854 comprehendia os municipios de Paranaguá (termo), Morretes e Antonina (termos reunidos) e Guaratuba. Ainda hoje conserva a mesma circumscripção.

Foi installada a 14 de Novembro de 1851, sendo seu primeiro juiz de direito o bacharel Antonio Francisco de Azevedo, que servia na 3.ª comarca, em virtude do decreto de 28 de Setembro do mesmo anno que o passou para esta comarca. Foi declarada de 2.ª entrancia pelo decreto acima citado de 19 de Janeiro.

3.^o *Castro*. — Pela lei de sua criação citada do 26 de Julho de 1834 comprehendia os municipios de Castro e Guarapuava —, hoje compõe-se dos municipios de Castro e Pitanguy (termos). Declarada de 1.^o entrancia pelo decreto 1438 de 23 de Setembro do mesmo anno foi installada em 21 de Dezembro, sendo seu primeiro juiz de direito o bacharel José Antonio Vaz do Carvalhaes nomeado por decreto de 28 de Setembro, tudo do mesmo anno. O decreto de 19 de Janeiro conservou a mesma classificação.

4.^o *Guarapuava*. — Creada pela lei n. 54 de 2 de Março de 1859, foi declarada de 1.^o entrancia pelo decreto n. 2129 de 3 de Junho do mesmo anno. Comprehende o municipio do mesmo nome. Foi installada a 3 de Julho desse anno, sendo seu primeiro juiz de direito o Dr. João Antonio de Araujo Vasconcellos nomeado por decreto de 8 de Junho do mesmo anno. O decreto de 19 de Janeiro conservou a mesma classificação.

5.^o *Lapa*. — Creada pela lei n. 212 de 30 de Março de 1870, e declarada de 1.^o entrancia pelo decreto n. 4569 de 12 de Agosto de 1870 comprehende os municipios do Principe (termo), Rio Negro e Palmeira. Foi installada a 11 de Julho de 1871, sendo seu primeiro juiz de direito o bacharel Antonio Candido Ferreira de Abreu nomeado por decreto de 13 de Maio do mesmo anno. O decreto de 19 de Janeiro conservou a mesma classificação.

Termos. — Tem a provincia 9 termos.

1.^o *Curityba*. — Creado por decreto n. 162 de Março de 1842.

2.^o *S. José dos Pinhaes*. — Portaria de 31 de Dezembro de 1866, installado a 18 de Novembro de 1868.

3.^o *Paranaguá*. — Decreto n. 162 de 10 de Março de 1842.

4.^o 5.^o *Antonina e Morretes*. (Termos reunidos) — Creados pelo decreto n. 1418 de 16 de Agosto de 1834.

6.^o *Castro*. — Creado pelo decreto n. 162 de 10 de Março de 1842.

7.^o *Pitanguy*. (Antigamente Ponta Grossa) — Creado por decreto n. 2733 de 30 de Janeiro de 1861, reunido depois a Castro pelo decreto n. 2925 de 11 de Maio de 1862, e de novo separado pelo decreto n. 3108 de 16 de Fevereiro de 1865.

8.^o *Guarapuava* — Creado pelo decreto n. 1890 de 14 de Fevereiro de 1857.

9.^o *Principe*. — Creado pelo decreto n. 1428 de 16 de Agosto de 1851, reunido a Curityba pelo decreto n. 2024 de 11 de Maio de 1862 e depois separado de novo pelo decreto n. 3283 de 11 de Junho de 1861.

Municipios. — Tem a provincia 15 municipios, 5 na comarca da capital, 4 na de Paranaguá, 2 na de Castro, 1 na de Guarapuava, e 3 na da Lapa.

Os da capital são: Curityba, Campo Largo, Votuverava, Arraial-Queimado, e S. José dos Pinhaes.

Os da de Paranaguá: Paranaguá, Guaratuba, Morretes e Antonina.

Os da de Castro: Castro e Pitanguy.

O de Guarapuava: O do mesmo nome.

Os da da Lapa: Principe, Rio Negro e Palmeira.

As divisas destes diversos municipios não estão bem determinadas, e seria conveniente firmal-as por uma revisão geral. Não estou habilitado ainda de modo a apresentar-vos um trabalho completo sobre este assumpto, mas vós, pelo conhecimento que tendes de todas as localidades, podereis apossar este importante serviço.

1.^o *Curityba*. — Fundada esta povoação por Heleodoro Ebano Pereira em 1634, foi como já ficou dito elevada a cabeça de comarca em 1812, e á capital de provincia pela lei n. 1 de 26 de Junho de 1834. Foi elevada a cidade por lei provincial de S. Paulo de n. 5 de 5 de Fevereiro de 1842.

Esta povoação foi elevada a villa pela iniciativa do povo que reuniu-se e nomeou as justicas e elegeu os officiaes da camara, como consta do respectivo auto em que se lê o seguinte: «Nesta villa de Nossa Senhora da Luz no anno de 1693, em reunião dos povos, nomearão as justicas e elegerão os officiaes da camara, sendo esta deliberação tomada sem autorisação e autoridade alguma, e só por consentimento do capitão-mór então existente».

Já em 1668 havia sido levantado o pelourinho pelo ovidor Gabriel de Lara.

2.º *Campo Largo*. — Creado pela lei n. 219 de 2 de Abril de 1870. Installado a 23 de Fevereiro de 1871.

3.º *Votuverava*. — Creado pela lei n. 262 de 2 de Abril de 1871. Installado a 16 de Dezembro do mesmo anno.

4.º *Arraial-Queimado*. — Creado pela lei n. 273 de 12 de Abril de 1871. Depende a sua installação da decisão do governo imperial sobre a validade das eleições municipaes.

5.º *S. José dos Pinhães*. — Creado pela lei n. 10 de 16 de Junho de 1852. Installado a 8 de Janeiro de 1853.

6.º *Paranaguá*. — Fundada esta povoação por Heleodoro Ebano Pereira, foi erigida em villa inaugurando-se o pelourinho a 6 de Janeiro de 1646 pelo Dr. syndicante Manoel Pereira Franco, por ordem do governador do Rio de Janeiro, Duarte Correia de Vasqueanes, e foral de D. João 4.º, sendo seu fundador o capitão-mór Gabriel de Lara. Fez-se a primeira eleição de juizes ordinarios e vereadores de camara em 26 de Dezembro de 1648, como consta do provimento do Dr. Rafael Pires Pardiniho, e começou a funcionar a camara em 1649. Foi elevada á cidade pela lei n. 5 de 5 de Fevereiro de 1842.

7.º *Guaratuba*. — Fundada a povoação em 1636, foi elevada a categoria de villa em 27 de Abril de 1771 por uma portaria do capitão general de S. Paulo D. Luiz Antonio de Souza Botelho de Mourão com o nome de villa nova de S. Luiz, sendo seus fundadores—o tenente coronel Affonso Botelho de Sampaio e Souza, e o ouvidor de Paranaguá, Lourenço Maciel Azamor.

8.º *Morretes*. — Creado pela lei provincial de S. Paulo n. 16 de 1.º de Março de 1841. Installado a 6 de Junho do mesmo anno. Foi elevado á cidade com denominação de Nhundiquara pela lei n. 188 de 24 de Maio de 1869, e tomou de novo a denominação de Morretes pela lei n. 217 de 7 de Abril de 1870.

9.º *Antonina*. — Teve logar a fundação desta povoação em 1714, data em que com autorisação do bispo do Rio de Janeiro, D. Francisco de S. Joronimo, se construiu uma capella na fazenda do sargento-mór, Manoel do Valle Porto, denominada—da Graciosa. Foi elevada a villa a 6 de Novembro de 1797, com o titulo de Antonina, em memoria do nome de D. Antonio, principe de Portugal, conforme a declaração feita naquelle época pelo capitão-general Antonio Manoel de Mello. Teve categoria de cidade pela lei n. 14 de 29 de Janeiro de 1857.

10. *Castro*. — Antiga povoação do Iapó foi elevada a categoria de villa em 1778 por acto do governador de S. Paulo, Bernardo José de Lorena, e installada a 24 de Janeiro de 1779 com a denominação de villa de Castro, em honra ao secretario de estado dos negocios de ultramar Martinho de Mello e Castro, sendo ouvidor e corregedor geral da comarca o Dr. Francisco Leandro de Toledo Rendon. Teve categoria de cidade pela lei n. 14 de 21 de Janeiro de 1857.

11. *Pitangy*. — Creado pela lei n. 34 de 7 de Abril de 1855 com a denominação de Ponta Grossa. Installado a 6 de Dezembro do mesmo anno.

Elevado a cidade pela lei n. 32 de 24 de Março de 1862, passando a denominar-se Pitangy, pela lei n. 281 de 15 de Abril de 1871.

12. *Guarapuava*. — Creado pela lei n. 14 de 21 de Março de 1849, desvillada pela lei n. 21 de 29 de Junho de 1850, e de novo elevado a villa pela lei n. 12 de 17 de Junho de 1862.

Cidade pela lei n. 271 de 12 de Abril de 1871.

13. *Príncipe*. — Foi elevada a villa e installada com a denominação de Villa Nova do Príncipe a 6 de Junho de 1806 pelo ouvidor e corregedor geral da comarca de Paranaguá, Antonio Carvalho Fontes Henrique Pereira. Desemcaminhou-se o livro onde se achava registrada a portaria do governador de S. Paulo que a mandou erigir em villa.

14. *Rio Negro*. — Creado pela lei n. 219 de 2 de Abril de 1870. Installado a 15 de Novembro do mesmo anno.

15. *Palmeira*. — Creado pela lei n. 184 de 3 de Maio de 1869. Installado a 15 de Fevereiro de 1870.

Districtos municipaes. — Para execução do art. 6.º § 4.º do regulamento n. 4824 de 22 de Novembro de 1871, subdividi os termos da provincia, por acto de 3 do corrente, pelo modo seguinte:

Curityba. — 1.º Districto — Os municipios de Curityba e Arraial-Queimado.

2.º Districto—O município de Campo Largo.

3.º Districto—O município de Voluverava.

S. José dos Pinhães — 1.º Districto—O districto policial de S. José.

2.º Districto—A freguezia do Iguassú.

3.º Districto—O districto policial dos Ambrosios.

Paranaguá. — 1.º Districto—A freguezia de Paranaguá.

2.º Districto—O município de Guaratuba.

3.º Districto—A freguezia de Guarakessava.

Morretes. — 1.º Districto—A cidade e territorio em frente ao rio Nhundiaquara até seus limites com o município de Antonina e a linha recta que do rio Sapitanduba, na estrada da Graciosa vae ao rio Marumby cortado pela estrada do Arraial, descendo este rio até fazer barra com o Nhundiaquara.

2.º—As aguas superiores do rio Sapitanduba em intersecção da Graciosa, limitando com o município de Antonina e dahi ao rio Marumby pela linha que fórma o 1.º districto, deste rio a linha recta que encontrar o centro da serra Marumby entre sua maior elevação e o alto da serra do Arraial.

3.º—Da linha recta de que trata-se no districto anterior todo o territorio até seus limites com os municípios de Paranaguá e Guaratuba e o curso do rio Nhundiaquara da barra do Marumby.

Antonina. — 1.º Districto—A cidade, seguindo pelo Itapema até o Registro, desde onde desagua o Sapitanduba, seguindo suas aguas a encontrar a estrada da Graciosa e por esta a Graciosinha.

2.º Districto—Do Corisco pelo rio Cachoeira até o ponto navegavel, dahi em linha recta a maior altura da Cordilheira, desta ao rio Sapitanduba, onde faz intersecção na estrada da Graciosa.

3.º Districto—O territorio da bahia de Antonina, comprehendido da Ponta Grossa a parte navegavel do rio Cachoeira e todo o territorio a direita da linha recta que divide o do 2.º districto.

Castro. — 1.º Districto—A freguezia da cidade.

2.º Districto—A freguezia do Tibagy.

3.º Districto—As freguezias de S. José do Christianismo e Jaguariabyva.

Pitangui. — 1.º Districto—A freguezia da cidade.

2.º Districto—O districto policial das Conchas.

3.º Districto—O bairro de Itaiacoca.

Guarapuava. — 1.º Districto—O territorio comprehendido desde o rio dos Patos até a confluencia do rio Pinhão no Jordão, e por este até o Iguassú, fazendo parte d'elle tambem a colonia Thereza.

2.º Districto—O territorio desde os rios Pinhão e Jordão até a confluencia do ultimo com o Iguassú.

3.º Districto—O territorio comprehendido entre os rios Iguassú e Goyo-En.

Lapa. — 1.º Districto—Município do Principe.

2.º Districto—Município do Rio Negro.

3.º Districto—Município da Palmeira.

DIVISÃO ECCLESIASTICA. — Na parte ecclesiastica está a provincia do Paraná sujeita ao bispado de S. Paulo, creado pela bulla de Benedicto 14—*Candor lucis aeternae* de 6 de Dezembro de 1746, sendo sua jurisdicção exercida por meio dos vigarios da vara nas 5 comarcas de Curitiba, Paranaguá, Principe, Castro e Guarapuava.

Tem a provincia 24 freguezias.

1.º *Curitiba*. — Sob a invocação de Nossa Senhora da Luz; não consta a data de sua creação.

2.º *Campo Largo*. — Sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade foi elevada a capella curada por provisão do bispo D. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade de 16 de Outubro de 1828, e á freguezia pela lei provincial de S. Paulo de n. 23 de 12 de Março de 1841.

3.º *Voluverava*. — Sob a invocação de Nossa Senhora do Amparo foi creada pela lei n.

30 de 7 de Abril de 1855. A sua sede foi depois transferida para a margem do rio Assunguy pela lei n. 67 de 23 de Maio de 1861 em terrenos doados por Domingos da Costa, sendo de novo mudada para a sede antiga pela lei n. 255 de 16 de Março de 1871.

4.^ª *Arraial-Queimado*. — Sob a invocação de Santo Antonio foi creada pela lei n. 250 de 22 de Abril de 1870.

5.^ª *S. José dos Pinhaes*. — Sob a invocação de S. José; não consta a data de sua criação. Dos livros de baptismo sabe-se que já em 1754 gozava dos foros de parochia.

6.^ª *Iguassú*. — Sob a invocação de Nossa Senhora dos Remedios, foi creada pela lei n. 21 de 28 de Fevereiro de 1855.

7.^ª *Paranaguá*. — Sob a invocação de Nossa Senhora do Rosario; não consta a data de sua criação, sabe-se apenas que em 1671 foi apresentado como parochio o padre Manoel Godinho.

8.^ª *Guarakessava*. — Sob a invocação do Senhor Bom Jesus, foi creada pela lei n. 5 de 1.^º de Agosto de 1854.

9.^ª *Guaratuba*. — Sob a invocação de S. Luiz; ignora-se a data de sua criação, sabendo-se no entanto que seu orago foi anteriormente Nossa Senhora do Bom Successo.

10. *Morretes*. — Sob a invocação de Nossa Senhora do Porto foi creada por provisão do bispo de S. Paulo de 29 de Abril de 1812.

11. *Porto de Cima*. — Sob a invocação de S. Sebastião, foi creada pela lei n. 32 de 7 de Abril de 1855.

12. *Antonina*. — Sob a invocação de Nossa Senhora do Pilar, capella curada a 2 de Março de 1719 passou depois a ser freguezia em data que não consta.

13. *Castro*. — Sob a invocação de Sant'Anna; não consta a data de sua criação, sabe-se que antigamente era a freguezia do Iapó.

14. *Jaguarihyva*. — Sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria, foi creada pelo alvará de 15 de Setembro de 1828.

15. *Tibagy*. — Sob a invocação de Nossa Senhora dos Remedios, foi creada pela lei de S. Paulo n. 15 de 16 de Março de 1846.

16. *S. José do Christianismo*. — Creada pela lei n. 245 de 20 de Abril de 1870.

17. *Pitanguy*. — Sob a invocação de Sant'Anna; ignora-se a data de sua criação.

18. *Lapa*. — Sob a invocação de Santo Antonio da Lapa foi creada a 13 de Junho de 1769.

19. *Rio Negro*. — Sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Columna. Por provisão do bispo D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade a favor do sargento-mór João da Silva Machado datada de 22 de Julho de 1828 foi erecta e constituida em capella com a denominação de Capella da Malta do caminho do Sul, sendo elevada a freguezia pela lei de S. Paulo de n. 17 de 28 de Fevereiro de 1838.

20. *Palmeira*. — Sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição; ignora-se a data da criação.

21. *S. João do Triumpho*. — Creada pela lei n. 254 de 16 de Março de 1871. Ainda não foi instituida canonicamente.

22. *Guarapuava*. — Sob a invocação de Nossa Senhora do Belem; não consta a data da criação.

23. *Palmas*. — Sob a invocação do Senhor Bom Jesus de Palmas, foi creada pela lei n. 22 de 28 de Fevereiro de 1855.

24. *Therezina*. — Sob a invocação de Santa Thereza (colonia Thereza) foi creada pela lei n. 274 de 12 de Abril de 1871. Ainda não foi instituida canonicamente.

Estado servil.

A lei de 28 de Setembro ultimo que declarou livres os filhos da mulher escrava e decretou outras providencias sobre o estado servil, deu profundo golpe na instituição que mais tem obstado o engrandecimento do nosso paiz.

Tenho a maior satisfação em reconhecer que a lei foi recebida por esta provincia como um acto providencial ansiosamente aguardado.

O governo imperial tem empregado esforços para levar a effeito sem abalo dos interesses presentes e futuros a sua grandiosa obra, mas é preciso o auxilio de todos para que essa idéa regeneradora dê resultados salutaes; convém, pois, que todos os cidadãos unam suas forças para secundar as vistas do governo, já creando e sustentando hospícios para a criação e educação dos individuos declarados livres a fim de tornal-os cidadãos uteis a si e ao Estado, já concorrendo por todos os modos para abrir as portas da liberdade á aquelles que ainda ficaram presos ao captivo.

Sabeis o que se pôde esperar da iniciativa particular, e conheceis o que pôde fazer o espirito de empresa e associação na provincia; portanto é preciso que vós, como representantes da provincia, deis o exemplo já por vós mesmos, promovendo a fundação de associações, já amparando-as com auxilios do thesouro provincial; e tomando outras providencias que vos parecerem acertadas.

Pego-vos tambem que decreteis qualquer quota para o fundo de emancipação creado pela lei de 28 de Setembro.

Felizmente esta provincia tem apenas cerca de 10,000 escravos, e não será a tarefa difficil.

Depois da lei já nasceram e foram baptisadas livres 38 crianças filhas de mulher escrava; sendo libertadas na pia antes da lei durante o anno passado 14 crianças. Obtiveram tambem liberdade no mesmo anno, por diversos modos, 106 escravos, segundo as estatisticas que recebi de algumas das autoridades de quem exigi informações.

Já vêdes pois que o anno que findou não foi perdido para o movimento emancipador.

Não posso deixar de consignar neste lugar o acto de philantropia praticado pelo Sr. tenente coronel Fernando Peiteado Rosas, que declarou livres, a contar de Janeiro desse anno, todos os filhos de suas escravas.

Eleições.

Tendo de proceder-se a eleição de um deputado por esta provincia para preencher a vaga deixada na camara temporaria pelo Exm. Sr. conselheiro Manoel Francisco Correia, nomeado para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, expedi as necessarias ordens e no dia 30 de Abril, marcado para esse fim, teve lugar a eleição.

A 7 de Setembro foram tambem eleitos os deputados á assembléa legislativa provincial para a 10.^a legislatura, cujos trabalhos hoje comecam.

Havendo sido annullada a eleição de juizes de paz da parochia de Palmas, foi por meu antecessor marcado o dia 15 de Janeiro para a nova eleição.

A lei provincial n. 233 de 13 de Abril de 1870 restaurou o 2.^o districto de paz do Pitauguy. Devendo, em execução a essa lei, proceder-se a eleição de juizes de paz, dei as necessarias providencias e a 16 de Abril foram eleitos os mesmos juizes.

No dia 9 de Julho effectuou-se tambem a eleição de vereadores e juizes de paz do municipio e parochia de Curitiba, por ter sido annullada pelo governo imperial a anteriormente feita.

Depois de concluido o processo eleitoral recebi uma representação de alguns cidadãos contra a validade dessa eleição: tendo no entanto a approvado provisoriamente, submettia-a com todos os documentos, a apreciação do ministerio do imperio, que ainda não proferiu sua decisão.

Tendo as leis provinciaes ns. 262 e 273 de 3 e 13 de Abril elevado a categoria de municipios as freguezias de Votuverava e Arraial-Quicimado, expedi ordem a 3 de Agosto para proceder-se na 1.^a parochia a eleição de vereadores sómente, visto já existirem juizes de paz, e na segunda a de vereadores e juizes de paz.

A eleição de Votuverava já foi approvada, achando-se a camara municipal empossada,

e a do Arraial-Queimado pende de solução do governo, a cujo conhecimento levei afim de resolver sobre sua validade.

Em nenhuma das localidades mencionadas houve occorrença alguma que, si quer de leve, alterasse a tranquillidade publica e a segurança individual.

Tranquillidade publica.

A tranquillidade publica permaneceu inalteravel, graças á indole pacifica dos nossos cidadãos e ás sabias instituições que nos regem.

O grande problema social, sobre o estado servil, que tão calorosamente agitou-se no parlamento e na imprensa, nem de leve exacerbou o espirito publico nesta provincia. Foi recebido com geral satisfação, ao contrario do que muitos animos timoratos receiavam.

Segurança individual e de propriedade.

Não posso annunciar-vos como sendo satisfactorio o estado da segurança individual e de propriedade na provincia. Muitas causas concorrem para que esse estado continue, embora para fazel-o cessar me tenha soccorrido de todas as medidas a meu alcance.

A pequena parcella de luz que o povo aproveita na diffusão do ensino, a sua falta de educação religiosa, a insufficiencia nos meios de acção da autoridade, a vasta extensão do territorio da provincia com suas serranias e sertões, a esquivança de cidadãos aptos para os cargos policiaes, tudo tem concorrido para que a estatistica criminal apresente sempre um numero consideravel de attentados.

Entre os annexos encontrareis o relatorio do Dr. chefe de policia, em que vem mencionados por suas datas os crimes commettidos no decurso do anno proximo findo. Deixo de fazer-vos a repetição do que consta daquelle relatorio para não fatigar a vossa esclarecida attenção.

Durante o anno de 1871 foram commettidos 20 crimes, que apreciados por seu caracter juridico, são:

Publicos	3
Particulares	17

Os crimes publicos foram:

Contra a boa ordem e administração publica	2
Fuga de presos	1

Os crimes particulares foram:

Contra a liberdade individual	2
Homicidios	4
Tentativa de homicidios	1
Ferimentos e offensas phisicas	8
Defloramento	1
Roubo	1

Da confrontação desta estatistica com a do anno anterior que constou de 64 crimes, resulta uma diminuição de 44.

Posto que esta diminuição não seja rigorosamente exacta, visto ser provavel haverem

sido commettidos outros crimes de menor importancia sem serem communicados, prova ella todavia, mesmo sendo considerada em 22, que o sentimento moral da população tem tido ultimamente um assiduo cultivo.

Entre esses crimes existe um unico commettido contra a propriedade do cidadão. Isso prova que não são os sentimentos ignobes da cubia e de latrocínio, os moveis mais poderosos das acções reprovadas da população paranaense. Se ella chega a commetter um crime, é sempre levada pela rudeza de seu espirito, que a faz considerar-se offendida; sendo por isso que os homicidios e as offensas phisicas são os crimes que mais avultam na estatistica.

Logo que o templo e a escola, esses dous sanctuarios em que se apuram as almas, tiverem dissipado as trevas que envolvem os habitantes de diferentes localidades da provincia, estou certo que muito decrescerá a estatistica criminal. Do sacerdocio do padre e do mestre se deve esperar o benefico resultado da educação e da direcção da vitalidade, nobre energia e estímulos de honra da população paranaense.

FACTOS NOTAVEIS.

No quarteirão de Santa Quiteria, no dia 9 de Fevereiro, foi encontrado, enforcado em uma arvore, o escravo José, pertencente á viuva Rosa Maria de Jesus.

Do corpo de delicto a que procedeu o respectivo subdelegado de policia e das circumstancias do facto, reconheceu-se ter sido essa morte devida a um suicidio.

No districto da villa do Principe, no lugar denominado Boqueirão, foi encontrado, no dia 29 de Março, o cadaver de um individuo de nome Manoel Jacintho. Procedeu-se a corpo de delicto e ás necessarias indagações, reconhecendo-se de tudo soffrer aquelle infeliz de alienação mental, e ser o proprio a dar fim a seus dias.

No dia 13 de Junho, foi encontrado morto em uma chacara proxima á esta capital o subdito francez Britault René. Verificou-se do corpo de delicto a que se procedeu e das indagações que se fizeram, ter sido o proprio René o causador de sua morte, disparando um tiro de pistola debaixo do queixo.

Por occasião de uma festa, no dia 12 de Junho, no bairro do Tucum, districto de Castro, foi morto o menor Firmino, filho de José Palhano, por um tiro disparado por João do tal, como para dar uma salva. Foi instaurado o competente processo pelo delegado de policia respectivo.

Desabou sobre o districto de Campo Largo, no dia 2 de Junho, uma grande tempestade de chuva e vento, causando graves prejuizos aos moradores do lugar. Uma casa nova e bem construida ficou reduzida a tres esteios, achando-se linhas lineadas pelo campo na extensão de 400 braças. Varias pessoas ficaram gravemente contusas e duas mulheres mortalmente feridas.

No dia 18 de Julho, estando a aquecer-se junto ao fogão de uma casa desta cidade, a liberta septuagenaria de nome Antonia, casualmente ateou-se o fogo em seus vestidos, fallendo a infeliz poucas horas depois.

No districto de S. José do Christianismo, estando Claudino José Pereira, exactor da barreira daquelle nome, a preparar, no dia 18 de Novembro, uma arma para ir á caça, disparou esta subitamente indo ferir aquelle infeliz, que veio a succumbir desse ferimento no dia 22.

No dia 31 de Dezembro, no districto do Rio Negro, estando caçando Candido Alves, de 18 annos de idade, com seu primo tambem menor, disparou a arma daquelle, que o feriu gravemente. O infeliz succumbiu aos seus ferimentos no dia seguinte.

O respectivo subdelegado de policia procedeu á corpo de delicto, e tendo colligido os esclarecimentos necessarios os remetteu ao promotor publico.

Administração da justiça.

Acha-se em execução na provincia, desde 13 de Dezembro findo, a reforma judiciaria. Para esse fim expedi as necessarias ordens ao chefe de policia, juizes de direito e muni-

cipaes e aos promotores publicos; e por acto daquelle data fiz baixar a tabella, que se encontra entre os annexos, fixando a proximidade de cada uma das comarcas e seus termos em relação ás outras, por onde se regulará a competencia dos respectivos juizes de direito para o julgamento das suspeições que lhes forem postas, na fórma do § 2.º do art. 14 do regulamento de 22 de Novembro ultimo.

Na mesma data designei, dependendo de approvação do governo imperial, e nos termos do art. 83, para residencia dos juizes de direito e promotores publicos—a cidade de Curityba, na comarca da capital; a de Paranaguá, na do mesmo nome; a de Castro, na do mesmo nome; a de Guarapuava, na do mesmo nome e a villa do Principe, na da Lapa. Este acto já foi approvado pelo aviso de 4 de Janeiro do corrente anno.

Passo a relatar-vos as alterações que se deram no pessoal empregado neste ramo da administração e as occurrencias mais notaveis verificadas no decurso do anno passado.

COMARCA DA CAPITAL.

Continuam a servir o digno juiz de direito, bacharel Agostinho Ermelino de Leão, o juiz municipal e de orphãos, bacharel Ernesto Dias Lorangeira e o promotor publico, bacharel Joaquim de Almeida Faria Sobrinho.

Por acto de 17 de Janeiro do corrente anno foram nomeados, sob proposta do juiz de direito, promotores adjuntos—de Curityba, Constantino Ferreira Bello, e de S. José dos Pinhães, Francisco Alves Pereira de Araujo.

Tendo fallecido em data de 22 de Fevereiro o escrivão de orphãos do termo da capital, José Antonio Ferreira, foi posto a concurso o preenchimento do officio. Diversos concurrentes apresentaram-se: de entre elles nomeei provisoriamente Julio de Oliveira Ribas Franco, sendo meu acto confirmado por decreto de 13 de Setembro.

Tambem nomeei provisoriamente para o officio de escrivão dos feitos da fazenda a Damaso Corrêa de Bitencourt, unico concurrente que se apresentou ao officio: este acto ainda pende de decisão do governo.

COMARCA DE PARANAGUÁ.

Occupa ainda o cargo de juiz de direito da comarca o honrado e intelligente magistrado, bacharel Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti.

Tendo obtido exoneração de juiz municipal e de orphãos do termo o bacharel João Franco de Oliveira e Souza, foi nomeado para substituí-lo, por decreto de 28 de Junho, o bacharel Francisco da Cunha Machado Beltrão, que assumiu o exercicio a 29 de Julho.

O cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Morretes e Antonina é exercido pelo bacharel Manoel Augusto de Mendonça Brito. Em principios do mez de Fevereiro recebi uma petição de Theodoro José de Gouvêa, na qual era este juiz accusado de ter causado a morte de Antero Joaquim Theodoro de Oliveira. Logo que tive conhecimento desse facto fiz seguir para a cidade de Morretes o Dr. chefe de policia a fim de tomar conhecimento d'elle e dar as providencias que estivessem a seu alcance. Pelas indagações feitas conheceu-se que na noite de 30 de Janeiro aquella autoridade dirigiu-se á casa de Antero, acompanhado de Caetano José da Silva Babão, Manoel da Cunha Pacheco e José Ferreira Sampaio, e intimou-o para casar-se com uma filha deste ultimo individuo, que se dizia deflorada pelo dito Antero.

Em vista de recusa formal por parte do accusado, que persistiu sempre na negatíva do facto, o juiz declarou-o preso, e no trajecto para a cadeia publica Antero manifestou o desejo de ouvir a respeito do objecto a opinião do coronel Antonio Ricardo dos Santos.

O juiz municipal accedeu a esse pedido e ambos se dirigiram á casa do mesmo coronel e por occasião da discussão do facto, Antero evadiu-se. Perseguido pelas autoridades, lançou-se ao rio Nhundiaquara, e não podendo vencer a impetuosidade da corrente das aguas, extraordinariamente crescidas em consequencia de uma grande enchente, pereceu afogado, sendo no dia seguinte encontrado o seu cadaver.

Considerando que o juiz municipal Mendonça Brito excedera a esphera de suas attribuições, commettendo faltas graves no exercicio de suas funcções e violando a lei repetidas vezes, ordenei em data de 24 de Fevereiro ao juiz de direito da comarca que lhe instaurasse processo de responsabilidade. Por sentença do juiz de direito substituto, João Franco de Oliveira e Souza, datada de 24 de Abril, foi elle pronunciado como incurso nas penas dos arts. 160, 181 e 180 do codigo criminal, combinado este ultimo com o art. 34.

Recorrendo para a relação do districto, este tribunal, annullando o processo, determinou que fossem inquiridas as testemunhas que deixaram de depôr no summario.

Posteriormente o juiz de direito, bacharel Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti, pronunciou-o de novo nos arts. 160, 181 e 180 combinado com o art. 34 do mesmo codigo, condemnando-o depois no gráo medio dos referidos artigos.

Acha-se portanto o juiz alludido suspenso do exercicio de seu cargo.

Desde 23 de Outubro exerce o cargo de promotor publico desta comarca o cidadão Ernesto Frederico Laynes, nomeado por acto de 22 do mez anterior, por não haver accitado o lugar o bacharel Tristão Cardoso de Menezes, removido da comarca de Castro.

Falleceram os tabelliães do publico judicial e notas de Paranaguá e Antonina Manoel Alves da Silva e Tiberio Augusto da Rocha, aquelle a 24 de Maio e este a 21 de Setembro.

Posto a concurso o preenchimento das vagas e depois de esgotado o prazo e observadas as formalidades da lei, nomeei provisoriamente para o primeiro termo João José Pinto e para o segundo Antonio da Costa Ramos Picafllores.

Foi confirmada a nomeação do 1.º, dependendo a do 2.º da approvação do governo.

COMARCA DA LAPA.

Por decreto de 13 de Maio foi nomeado juiz de direito desta comarca o bacharel Antonio Candido Ferreira de Abreu, que entrou em exercicio a 11 de Julho.

Tendo ultimado o quadriennio o juiz municipal bacharel José dos Santos Pacheco Lima, foi nomeado para esse cargo o bacharel Joaquim Ignacio Silveira da Mota Junior, que assumiu suas funcções a 3 do corrente mez.

A 7 de Julho nomeei promotor publico o bacharel Francisco Alves Guimarães, que começou a exercer o lugar a 11 do mesmo mez.

Para adjunto do promotor, nomeei, sob proposta do juiz de direito, a Ermelino Alves de Oliveira por acto de 8 de Janeiro.

Devendo installar-se nesta comarca o registro geral das hypothecas, creado pela lei n. 234 de 24 de Setembro de 1864 e em execução ao regulamento n. 3453 de 26 de Abril de 1865, designei, a 29 de Julho, sob proposta do juiz de direito, o tabellião João Domingues Garcia para servir de official do dito registro.

COMARCA DE CASTRO.

O cargo de juiz de direito desta comarca é ainda exercido pelo bacharel Felipe Alves de Carvalho. Este magistrado foi processado pelo juiz municipal do termo do Pitanguy por crime de subtração de folhas de uns autos e pronunciado nas penas do art. 265 do codigo criminal, lavrando-se contra elle mandado de prisão.

Em consequencia desse acto arbitrario, viu-se forçado a deixar a comarca em procura desta capital, onde se apresentou pedindo providencias que garantissem a sua autoridade.

Inteirado das occurrencias que se deram e da desharmonia que existia, com prejuizo do regular andamento da administração da justiça, entre as autoridades da comarca, fiz seguir para alli o Dr. chefe de policia assim de tomar conhecimento dos conflictos que frequentemente se repetiam.

Attendendo a que o juiz municipal bacharel Joaquim Jonas Bezerra Montenegro excedera a sua jurisdicção, porquanto já era jurisprudencia aceita pelos tribunaes superiores que os juizes de direito tinham fóro privilegiado, mesmo em crimes communs e individuaes, con-

fôrme decidiu o supremo tribunal de justiça por accordão de 22 de Junho de 1867, suspendi-o do exercicio de suas funcções e mandei submettel-o a processo de responsabilidade por acto de 21 de Março.

Esse juiz retirou-se do termo sem licença para fóra da provincia, e o juiz de direito reassumiu a vara, havendo antes requerido *habeas-corpus*, ordem que foi concedida pelo substituto respectivo, annullando para isso o processo; esta decisão foi confirmada pelo tribunal da relação.

Posteriormente o mesmo juiz de direito, tendo sido processado e pronunciado nos arts. 150, 159 e 160 do código criminal pela relação do districto, seguiu para a corte a fim de responder perante aquelle tribunal pelos factos que deram logar ao processo.

No dia 10 de Março voltou ao exercicio de suas funcções o juiz municipal do termo de Castro, bacharel Francisco Xavier da Silva, por haver sido declarada insubsistente a sentença que o pronunciou em um processo de responsabilidade a que respondeu como sub-inspector de escolas.

Por acto de 23 de Fevereiro removi o promotor publico desta comarca bacharel Tristão Cardoso de Menezes para a de Paranaguá e nomeei para substituil-o o bacharel Couvado Caetano Erichson, que entrou em exercicio em data do 1.º de Abril.

Por acto de 10 de Janeiro do corrente anno nomeei, sob proposta do juiz de direito, promotores adjuntos—de Castro, Joaquim José Marques de Souza Junior e do Pitanguy, Joaquim Antonio da Silva Maia.

COMARCA DE GUARAPUAVA.

Por decreto de 4 de Janeiro do anno passado foi nomeado o bacharel Bento Fernandes de Barros juiz de direito desta comarca. Por ter sido designado para o cargo de chefe de policia e haver tomado assento na assembléa provincial, só a 3 de Maio assumiu o exercicio, deixando-o a 7 de Junho por ter obtido licença para tratar de sua saude. Este juiz não regressou á comarca por haver sido nomeado chefe de policia effectivo por decreto de 21 de Junho.

O bacharel Joaquim José do Amaral, nomeado por decreto da mesma data para preencher a vaga, começou a funcionar a 1.º de Dezembro.

Continuam a servir o juiz municipal e de orphãos, bacharel Augusto Lobo de Moura e o promotor publico, bacharel Gustavo Marcondes de Albuquerque.

JUIZO DOS FEITOS.

O juiz de direito da capital prestou um relevante serviço pondo em ordem o cartorio dos feitos tanto geral como provincial, que se achavam em verdadeiro cahos.

A lei n. 33 de 11 de Fevereiro de 1838 decretou que as causas da fazenda provincial fossem processadas e julgadas na 1.ª instancia no juizo privativo dos feitos da fazenda nacional, marcando para o trabalho do juizo a porcentagem estabelecida aos empregados deste juizo.

Me parecia mais conveniente, afim de evitar duvidas, que já se tem suscitado, que fosse marcada uma gratificação certa como se procede na provincia do Rio de Janeiro, e se pratica em outras.

Tomareis esta indicação como vos parecer justa, mas estou convencido de que por este modo se garantirá melhor trabalho do juiz e o interesse das causas da fazenda provincial.

Culto publico.

Conta a provincia vinte quatro freguezias, a saber :

Curityba
Príncipe

Antonina
Castro
Pitanguy
Guaratuba
Guarakossava
Paranaguá
Morretes
Porto de Cima
Voluverava
S. José dos Pinhaos
Iguassú
Rio Negro
Campo Largo
Palmas
Jaguariahyva
Guarapuava
Palmeira
Arraial-Quicimado
S. José do Christianismo
Tibagy
S. João do Triumpho
Therezina.

As cinco primeiras estão providas de vigarios collados e as demais de encomendados, com excepção das tres allimas.

No período de minha administração foram creadas as freguezias de S. João do Triumpho e Therezina.

Ao reverendo vigário capitular do bispado dei conhecimento dessas leis, pedindo a nomeação dos parochos que allí administrem o pasto espiritual.

Continua a falta de paramentose alfaias principalmente nas parochias novamente creadas.

O respeito e a magnificencia com que devem ser celebrados os actos de nossa religião exigem remedio para aquelle mal.

Não aconselho, porem, que se vote quantia para a compra dos objectos necessarios para todas as igrejas, porque essa medida não seria prudente em vista dos minguados meios que offerecem os cofres provinciaes.

Mas, calculando-se a despeza para quatro ou cinco igrejas em cada exercicio e preferindo-se aquellas das freguezias mais populosas e importantes, consigne-se a somma precisa, e dentro em pouco tempo desapparecerá tão sensivel falta.

Faça-se ao menos isso, já que não é possivel dar aos templos o devido esplendor.

Instrucção publica.

O luminoso relatorio apresentado pelo inspector geral da instrucção publica, em que o seu autor mais uma vez patenteia profundos conhecimentos e illustração, vos habilitará a conhecer o que occorreu neste ramo do serviço publico.

A lei n. 290 de 15 de Abril do anno passado reformou a legislação então existente. No regulamento de 13 de Maio não só tomei as providencias necessarias para sua boa execução, como, em obediencia a mesma lei, consolidei as disposições do regulamento de 1857 que continuaram em vigor.

Ainda não é tempo de julgar dessa reforma; é ainda fraca a experiencia dos poucos mezes em que tem sido executada, embaraçada tambem pelo cortejo de circumstancias que soem acompanhar toda a reforma quando se começa a pô-la em pratica; comtudo avista do que tenho observado, não duvido acreditar que ella dará bons resultados.

Convém ter perseverança nas reformas introduzidas; deixemos que a experiencia nos indique o que é necessario melhorar, e não vamos pelo gosto só de amontoar reformas sobre reformas, destruir o que existe; evitemos a desorganisação pelo excesso e diversidade de remedios.

INSTRUCCÃO PRIMARIA. \

O relatorio citado pinta com cores negras o estado da instrucção na provincia; nem é possivel chegar a outra conclusão comparando-o com o dos povos adiantados, os quaes pela sua população, riqueza e civilisação muito se distanciam de nós.

Para ter a instrucção publica no pé em que a mantem essas nações citadas como exemplo, ellas despendem sommas immensas pelo seu thesouro publico e pela iniciativa particular de ricos cidadãos; é por isso que ellas tem suas escolas em palacios e podem pagar a professores sabios. Mas é até ridiculo pretender acompanhar tudo isso em uma provincia que tem de rendimento 600 contos, e em que é nulla a iniciativa particular, a qual ainda que fosse a mais viva, se aniquilaria diante da falta do superfluo em seus meios para manter sua lavoura, industria e commercio nascentes.

E' preciso cuidar das nossas necessidades segundo os nossos meios, ir melhorando de harmonia com elles. Não procuremos igualar a grandeza do boi da fabula.

O digno inspector geral entende que o mal de nosso estado de cousas provem da ignorancia dos professores, falta de methodo, e obstinação dos paes em não querer mandar os filhos a escola: para obviar esses inconvenientes propõe como unicas medidas de salvação, pelas quaes insta, a creação da escola normal e decretação do ensino obrigatorio.

O anno passado disse o que pensava com franqueza sobre estas medidas.

A provincia não pôde ainda manter uma escola normal como a concebeu e planejou o Dr. Bento Fernandes de Barros no seu relatorio do anno passado, agora renovado pelo actual inspector geral, que conhecendo a impraticabilidade da escola normal montada como desejava o seu antecessor, indica que sejam as cadeiras scientificas leccionadas por lentes do lyceu, com uma gratificação, e se procure unicamente fóra da provincia o professor para a cadeira de pratica; para fazer face a sua despeza propõe a extincção de algumas escolas existentes. Esqueceu-se, porem, do material, sobretudo de casa para funcionar a escola normal; seria preciso fazel-a, ou comprar-a para accomodal-a a esse mister.

Mas, supponhamos tudo muito facil e realisavel, phantasiemos creada a escola normal montada com todo o necessario, e depois baixemos dessas bellas theorias que nos fascenam, á realidade pratica. Onde os alumnos para escola normal? Não serão os paes que se obstinam em não mandar os filhos aprender a ler e a escrever sequer, que os mandarão á escola normal para formal-os sabios professores normalistas. Não serão aquelles que procuram recursos da vida no magisterio, e deixam 31 cadeiras vagas, como actualmente existem, que irão se habilitar como normalistas. Outros preferirão entregar-se ao commercio, industria e agricultura, que lhes offerecem promptos meios de vida, á fazer voto de pobreza durante o tempo de sua instrucção pedagogica. A escola normal portanto importará em grande sacrificio, e não dará muitos normalistas; falta-nos ainda população sufficiente para aspirarmos a especialistas.

Como experiencia creae, se entenderdes conveniente, uma aula de ensino normal no lyceu, e aguardemos sua frequencia.

A lei de 15 de Abril providenciou quanto era compativel com o nosso estado de cousas; a instituición dos alumnos-mestres e professores adjuntos é o viveiro de professores adequado ás nossas necessidades.

Quanto a decretação do ensino obrigatorio já expendi meu pensamento; entendo que as assembléas provinciaes não podem impôr as penas indispensaveis para que elle não se torne letra morta; sobretudo não posso concordar com os meios violentos indicados pelo inspector geral.

Tambem não approvo as idéas lembradas pelo mesmo funcionario quanto a extincção de vitaliciedade dos professores, e melhoria de vencimentos, vantagens que só requer para os normalistas. Já ficou demonstrado que tão cedo não poderemos ter normalistas, e as provi-

dificuldades propostas viriam tornar mais precaria a condição do professorato e portanto trariam a desanimado e desgosto para o ensino.

Allega-se que a commissão do exame instituida pela lei de 13 de Abril faltou ao seu fim pela honnoria dos examinadores, que indultaram aos professores interinos; mas destes somente 11 se apresentaram e foram approvados 13; deixaram de fazer exame 10, que foram demittidos.

Assisti a alguns desses exames, e tive occasião de observar que os examinadores foram bastante rigorosos na sua argumentação, e as vezes excessivos na nota de approvação. Convenho que em outros casos elles fossem indulgentes, mas era isso natural em uma instituição que funcionava pela primeira vez. O que é certo é que ao menos os que se animaram a fazer exame, estudaram as materias do ensino; e os que se julgavam inteiramente incapazes não se apresentaram, e estes foram quasi a metade.

Os professores approvados pela commissão de exame não serão profundos, nem provecos pedagogos, mas lerão por si a presumpção do exame; e é preferível isso, ao titulo que exhibiam de professores interinos que era só e unicamente o patronato.

Foram nomeados 25 professores definitivos, e 4 removidos a pedido.

Existem creadas 87 escolas, 54 para o sexo masculino, e 26 para o feminino; aham-se vagas 31, sendo 23 do sexo masculino, e 8 do feminino, e providas 40, sendo 31 do sexo masculino e 18 do feminino. Os professores acham-se classificados nas diversas classes conforme determinou a lei de 13 de Abril; do quadro respectivo do relatório do inspector geral vereis o pessoal nomeado, e classificação feita.

As escolas publicas foram frequentadas no anno ultimo por 1327 alumnos, menos 66 do que no anno anterior; desses foram—do sexo masculino 908 e do feminino 410. Foram approvados nos exames 77, menos 13 do que no anno anterior; destes foram—do sexo masculino 47 e do feminino 30.

Acho conveniente adoplarse a medida lembrada pelo inspector geral da criação de aulas nocturnas para adultos; estas escolas vão produzindo bons resultados em outras provincias, onde tem sido creadas.

O inspector geral lembra a criação de duas dessas aulas, uma na capital e outra em Paranaguá; me parecia no entanto conveniente que fosse creada uma em cada cidade.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA.

A lei de 13 de Abril do anno passado restaurou o lyceu desta capital; entendo que foi um verdadeiro serviço prestado á instrução publica. Este util estabelecimento começou a funcionar a 3 de Julho, e no pouco tempo de suas aulas demonstrou o acerto de seu restabelecimento.

Suas diversas aulas foram frequentadas por 34 alumnos, dos quaes 9 foram dados a exame a que se sujeitaram 8, sendo todos approvados. Assisti aos exames e pormim verifiquei, com prazer, o aproveitamento e estudos dos examinandos.

O lyceu está dotado de excellentes professores, tres dos quaes já eram professores do antigo lyceu e continuavam dous delles a leccionar no collegio subvencionado.

O pessoal é o seguinte :

Sciencias physicas, o Dr. Joaquim Dias da Rocha.

Mathematicas, José Antonio Galvão.

Latim, João Manoel da Cunha.

Francês e inglez, Dr. Ernesto Dias Lorangeira.

Philosophia e rethorica, Dr. Eusebio Silveira da Motta.

Historia e geographia, Dr. Joaquim de Almeida Faria Sobrinho.

Grammatica geral, Antonio Ferreira da Costa.

Allemao, Otto Finkensieper.

Ainda se conserva a aula avulsa de latim em Paranaguá regida pelo Dr. Filastrio Nunes Pires, que, como sabeis, é professor antigo e habilitadissimo.

INSPECÇÃO DO ENSINO.

Tendo deixado a inspectoría da instrucção publica o Dr. Bento Fernandes de Barros por haver sido despachado juiz de direito, nomeei para substituí-lo o Dr. João Franco de Oliveira e Souza.

Para execução da lei de instrucção publica citada, foi a provincia dividida em 6 districtos e nomeados inspectores da Lapa, Castro e Guarapuava os respectivos promotores publicos; na capital foi nomeado o Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas, por ser incompativel o promotor publico, que é lente de historia do lyceu. A comarca de Paranaguá foi dividida em 2 districtos de conformidade com a lei, e achando-se vaga a promotoria foram nomeados para um districto o Dr. Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti e para outro o Dr. Eugenio Guimarães Rebello. Posteriormente foi nomeado promotor para essa comarca, mas entendi que a preferencia que a lei dá aos promotores para essa nomeação não deve importar a destituição de pessoa que esteja bem servindo, e que deve dar-se só na occasião da nomeação, por isso não alterei o pessoal daquelles districtos.

ENSINO PARTICULAR.

Existe na provincia um unico collegio de instrucção secundaria que é estabelecido nesta capital e dirigido pelo Sr. Mueller.

São dez as escolas particulares de instrucção primaria, 5 do sexo masculino na capital, Palmeira, Campo Novo, Castro, Pitanguy; 2 do sexo feminino em Paranaguá e Guarapuava, e 3 mixtas no Príncipe, Triumpho e Pinheiral. Estas escolas foram frequentadas por 126 alumnos do sexo masculino e 61 do sexo feminino. Foram examinadas e approvadas 5 meninas da escola de Guarapuava.

BIBLIOTHECA.

Este util estabelecimento deve ser annexo ao lyceu, mas como este ajuda não tem podido fixar-se em casa propria com as necessarias accommodações, continúa em uma sala da thesouraria provincial. Seria conveniente dar uma quota para a compra de novos livros e assignaturas de revistas e jornaes. Creio que, a excepção de lentes do lyceu e de algum raro curioso, ninguem tem tocado na livraria, aliás bem importante, da bibliotheca.

CASA PARA ESCOLAS.

Para attender a necessidade de levantar casas apropriadas para escolas a assembléa provincial, em sua ultima reunião, votou 10:000\$000 para dar-se começo a uma casa nesta capital; infelizmente ainda não pude obter uma planta para dar principio a obra; espero que renovareis essa verba.

Tentei pedir auxilio á iniciativa particular e pouco ou nada consegui; para esse fim nomeei commissões em todos os municipios; pela maior parte responderam as pessoas a que me dirigi nos mais lisongeiros termos, mas só duas commissões me communicaram o resultado de seus esforços; a de Guarapuava que apurou em uma subscripção 2:140\$000, e a do Rio Negro 1:880\$000.

Isto confirma o que acima vos disse a respeito do que se deve esperar da população em bem da instrucção publica.

CASA DO LYCEU.

Este estabelecimento, para o qual foi edificado outr'ora um bom edificio, tendo sido supprido, foi elle occupado pela thesouraria provincial; agora restabelecido era preciso ou dar-lhe nova casa ou tirar a thesouraria para outra; mas não havia casa nem para uma nem para outro; e começou elle a funcionar em uma sala de sua antiga casa. Desde logo se patenteou o grave inconveniente de funcionarem estabelecimentos tão differentes no mesmo predio, e foi preciso remover o lyceu para outra parte; não foi possivel encontrar por aluguel nem uma

casa, e foi elle installado provisoriamente no edificio desta assembléa. Mas aproximava-se a época de vossa reunião eurgia tirar daqui o lyceu; não encontrando ainda casa para alugar, tentei obter uma por meio de compra; diversas offeras me foram feitas desde 12 contos até 20, recebi então uma carta do Sr. commendador Manoel Antonio Guimarães propondo-me a venda de sua casa por 9 contos, preço que lhe foi offerecido pelo Sr. Mariano de Almeida Torres, como tudo consta dos documentos que se acham na thesouraria provincial. Reconhecendo que a casa offerecida era uma das melhores desta cidade, e o seu preço razoavel por ser feito por pessoa insuspeita que a pretendia, mandei effectuar a compra. Sirva isto de resposta áquelles que não podem ter a consciencia tranquilla por seus actos.

O lyceu já está estabelecido na sua nova casa, mas não está ella ainda arranjada como era para desejar; contudo, superando as difficuldades, espero brevemente vel-o bem regularizado.

A compra da casa, alem de evitar as despezas annuaes com alugueis exaggerados, quando pagos pelo thesouro publico, e que absorvem em pouco tempo o custo do predio, é uma garantia contra o espirito de mudança e novidade que por duas vezes já devorou esta instituição.

O Sr. Jacob Mueller, director do collegio desta capital, dirigiu-me uma proposta para formar um internato para alumnos do lyceu cujas famílias residem fóra da capital; ouvindo o Dr. inspector geral da instrucção publica, concordou com a proposta fazendo algumas modificações, que foram aceitas pelo proponente. Entendendo que semelhante negocio excede ás minhas attribuições, sujeito-o a vossa sabia deliberação afim de dar-lhe uma decisão justa e conveniente aos interesses da provincia.

Obras publicas.

Passo agora a tratar do ramo do serviço publico em que a provincia colheu as maiores vantagens e teve um progresso admiravel no anno findo.

O que conseguiu a provincia no ultimo anno foi coroado pela concessão feita pelo decreto de 22 de Dezembro para estudos de uma linha de estrada de ferro a Mato Grosso, partindo desta capital até Miranda, e exploração de navegação dos rios Ivahy, Ivinheima, Brilhante e Mondego.

Esta empresa, a maior até hoje planejada no Brazil pela importancia de seu custo e vantagens economicas e politicas, entende principalmente com o futuro desta provincia, porque a atravessa em quasi toda a sua extensão de E. a O.

Lei n. 270 de Abril de 1871. — A assembléa, em sua ultima reunião, confeccionou a lei citada para regularisar o serviço de obras publicas na provincia, mas não me foi possivel pô-la em execução pelos motivos que passo a expôr.

Sobre crear um pessoal acima das necessidades actuaes e recursos da provincia, essa lei descendo a preceitos regulamentares, estatuiu obrigações impossiveis de realisar.

E' assim que determinou que a repartição de obras publicas funcione em uma das salas da secretaria do governo, onde não ha espaço sufficiente para as accommodações precisas á propria secretaria, e por este modo impossibilitou a criação da repartição, não só porque a mandou estabelecer em um logar que não a podia receber, como impediu que fosse collocada em outra parte.

Determinou a mesma lei que o engenheiro do 1.º districto, que tambem é inspector geral, percorra o seu districto uma vez por mez, e outra por anno os demais districtos; estatuiu assim obrigações inconciliaveis; bastava obrigar-o a percorrer uma vez o seu districto por mez para que lhe fosse impossivel ir aos outros, porquanto para cumprir a ultima obrigação conscienciosamente deveria empregar pelo menos 6 mzes. A provincia conta trinta e tantas estradas alem de outras obras como matrizes, cadeias, etc.; a impossibilidade de conciliar essas obrigações é patente.

E como harmonisar ainda estes preceitos com a necessidade que tem o inspector geral de residir na capital, e desempenhar as outras obrigações impostas a seu cargo?

Me pareceu mais conveniente trazer a vossa consideração estas ponderações do que pôr em execução e dar regulamento a uma lei inexecuvel.

O serviço de obras publicas precisa, é certo, de uma lei que o regularise, por sua immensa importancia na provincia, onde ha muito a fazer, e a acção do clima é muito forte contra o que está feito; mas convem que se satisfaça a essa necessidade de um modo compativel com os seus recursos e exequibilidade.

Convem não descurar deste importante assumpto na actual sessão; é preciso, por meio de certas disposições, cortar abusos inveterados contra as obras publicas. E' notavel que a população, esperando tudo do governo, e pedindo sempre providencias para se lhe dar estradas, não só não mova um grão de areia para o mais insignificante reparo, como ainda concorra constantemente para destruil-as, ora arrastando pesados madeiros e fazendo sulcos profundos em seus leitos, ora sineando estacas nas embocaduras das pontes para fechar as estradas aos animaes á noite, e destruindo por este modo os aterros, ora lançando ao fogo as taboas e madeiras das pontes, que as enchentes deslocam, quando a salvo se pôde passar a vão nos rios. Houve até um individuo que, por faltar em uma ponte uma taboa do assoalho e as passagens se fazerem pelo rio, julgou licito e innocente apropriar-se de todo o assoalho da ponte para empregal-o em portas de seu engenho. Este, avista das providencias que tomei, restabeleceu a ponte convenientemente.

Estes e outros actos de barbaria precisam de correctivo. Temos, é verdade, lei que pune esses attentados, mas convem regularisar o serviço de modo a evitar os estragos por meio de conservação, e haver fiscalisação para que sejam castigados os delinquentes.

Seria conveniente, por exemplo, encarregar da conservação das pontes, mediante modica gratificação, aos exactores do pedagio.

O serviço das obras publicas, sem um pessoal habilitado, responsavel pela sua execução, torna-se uma fonte de verdadeiro desperdicio; enquanto não for possivel fazer preceeder cada obra de uma planta e orçamento estou convencido que nada teremos ganho neste assumpto.

Lutando muito com o inveterado habito de dar dinheiro para obras a qualquer que o pedia, tenho convicção de que prestei algum serviço não ordenando obra nem uma, afóra pequenos concertos, se não por via de arrematação e mediante orçamento.

Em algumas obras de matrizes não pude, é certo, evitar desviar-me do meu proposito porque achei-as em andamento e comprehendí a inconveniencia de sustal-as.

Tambem deixei de seguir a regra adoptada em outras como nos concertos da estrada de Paranaguá a Morretes, de que encarreguei uma commissão composta de membros da ultima legislatura da assembléa e da actual; e as obras da desobstrucção do rio Nhundiaquara, que incumbi á directoria da companhia Progressista. A necessidade me obrigou a tomar este alvitre, do qual no entanto não vejo nem um prejuizo, porque as obras da estrada não foram executadas por arrematação e em vista de orçamento; e as da desobstrucção do rio Nhundiaquara precedeu tambem orçamento.

Me parece conveniente que consigneis uma verba para compra de instrumentos de engenharia para a provincia.

ESTRADA DE FERRO DE ANTONINA A CURITYBA.

O decreto n. 4671 de 10 de Janeiro do anno passado concedendo privilegio para uma estrada de ferro de Antonina a esta capital, foi um passo importante para o futuro desta provincia. A assembléa provincial, comprehendendo bem o alcance desta empresa, pela lei n. 266 de 10 de Abril lhe concedeu a garantia de juro de 7 %, sobre o capital de 4 mil contos e estipulou outras providencias para que se tornasse uma realidade esse commettimento de futuro tão auspicioso; e querendo ainda mais concorrer com seu contingente para apressar esse melhoramento, consignou na lei do orçamento a verba de 30 contos como adiantamento aos empresarios para os estudos e explorações.

Em virtude dessa authorisação effectuei com os emprezarios da concessão o contrato que encontrarão entre os annexos.

Do relatório que me apresentou o Dr. Antonio Pereira Rebouças, principal concessionario e director dos estudos de exploração, constam as seguintes informações:

Os estudos começaram em meião de Agosto, e acha-se já bem definido o traçado de toda a linha, ficando elle dividido em tres secções—serra, serra abaixo e serra acima.

A linha passa por Barreiros dispensando-se assim o ramal, a que ficaram obrigados os concessionarios pela lei de garantia de juros, notando-se que esse alongamento não foi grande, pois a linha entre Antonina e Morretes ficou com 15 kilometros, menos que a distancia pela estrada actual entre essas duas cidades.

Não pôde a linha tocar no Porto de Cima, ponto obrigado pelo decreto de concessão de privilegio, pela necessidade de desenvolver mais a linha da serra no intuito de obter declives mais moderados; propõe-se, no entanto, o Dr. Rebouças a fazer um ramal que passe no Porto de Cima e termine em S. João da Graciosa.

Para esse effeito aventa a idéa de ser aproveitada a estrada de rodagem sem prejudicar o transitio; não tendo sido essa idéa desenvolvida como fôra conveniente para que pudesse emittir sobre ella meu juizo, não posso agora manifestar o meu pensamento sobre a conveniencia de semelhante alvitre.

A subida da serra começa na—*Ponte-alta*—, meia legua de Morretes; a linha desenvolve-se pelas encostas dos morros que ficam abaixo do Marumby, passa a 180 metros sobre o Porto de Cima e prosegue em subidas constantes, rodeia a grola de S. João, atravessa o caminho do Ilupava a 60 metros abaixo do cadeado, passando pelos espigões e rochedos, attinge a margem direita do Ilupava; e tomando este rio para directriz, a linha só o abandona pouco antes de transpôr o ponto culminante da serra no lugar onde dividem as aguas deste rio com os do Caiguava, braço principal do Piraquara. Dahi estes dous rios passam a guiar o traçado, que cruza o ultimo a entrar no campo, e depois se prolonga em grandes alongamentos até Carityba tendo só de transpôr, desde o alto da serra até esta cidade, a cordilheira pouco elevada que divide as aguas do Belem e do Bacachery, a qual atravessa nos campos de Carityba.

Nas secções de serra abaixo e serra acima os declives pouco excederão de $1\frac{1}{2}\%$, e o raio das curvas raramente attingirá ao minimo de 120 metros.

Na serra, havendo a necessidade de galgar a altura de 800 metros, os declives são até o maximo de $3\frac{1}{2}\%$, e as curvas até o minimo de 50 metros. A serra tem perto de 50 kilometros, dos quaes 6 tem necessidade de obras custosas.

A linha toda terá 83 kilometros.

De Antonina a Morretes	15
De Morretes a cima da serra	32
Da serra a Carityba	36
	—
	83
O ramal de S. João	13
	—
Total	96

Inferior portanto ás 13 leguas ou 99 kilometros considerados na primeira estimativa do projecto.

Em 3 a 4 mezes espera o Dr. Rebouças que estejam concluidos todos os trabalhos, e então se conhecerá a importancia do seu custo.

Faço votos sinceros para que dentro de poucos annos possam os Paranaenses fruir as vantagens deste importante melhoramento, que desenvolverá as forças desta bella estrella do imperio.

Autorizado pelo contrato que celebrei com os concessionarios para o adiantamento do auxilio pela provincia para as explorações, nomeei o engenheiro José Arthur de Murinelly fiscal dos estudos e explorações. Do relatório annexo desse funcionario, vereis que os estudos

marcham na melhor ordem e debaixo de grande economia. Chamo vossa attenção para esse trabalho.

TELEGRAPHO ELECTRICO.

Mais um melhoramento importante para as relações desta provincia realisou o anno de 1871 communicando pela electricidade esta capital com a do imperio e as de outras provincias.

Dando impulso ás obras que haviam parado em Morretes, pude conseguir que a 2 de Abril fosse aberto o ramal do Antonina e a 30 de Outubro se inaugurasse a linha de Curitiba; para adiantar o serviço mandei, á requisição do director geral dos telegraphos, comprar postes de ferro, mais facéis de transportar para os trabalhos do campo, e talvez de mais duração do que os postes de madeira.

Estave encarregado desse serviço o engenheiro James S. Gunnell, que desempenhou a sua commissão com a maior diligencia, e economia notavel.

Tenho satisfação em declarar-vos que o custeio da linha telegraphica da provincia não dá prejuizo, como acontece em quasi todas as outras. A receita das estações de Morretes e Antonina sempre cobriu á sua despeza e apresentou saldo; a de Curitiba por ora não dá ainda para o custeio, mas depois de sua abertura tem augmentado a renda das outras e o total de todas chega para a despeza geral.

Este melhoramento custou á provincia:

No exercicio de 1869—1870	1:000\$000
» 1870—1871	18:725\$530
» 1871—1872	2:851\$917
Total Rs.	<u>23:577\$447</u>

CANAL DO VARADOURO.

Como vos annunciei no relatorio do anno findo, o governo imperial encarregou o engenheiro José Arthur de Murine lly do córte do isthmo do Varadouro assim de ligar os municipios de Paranaguá, Cananéa e Iguape por meio de transporte por agua em pequenas embarcações, facilitando por este modo o seu commercio. Esta necessidade, sentida desde a installação da provincia, vae em breve tempo ser satisfeita.

A provincia do Paraná já desempenhou o seu compromisso em relação a essa obra, empregando a quota que lhe destinou no seu orçamento; a provincia de S. Paulo tambem acaba de providenciar pondo a disposição desse serviço a quota porque se comprometteu. O governo geral fará o resto.

Esta obra consiste em um canal, cujo eixo, partindo de um pequeno braço do rio Varadouro, segue rumo geral de N. E. e desemboca no lugar denominado — Poço — com um desenvolvimento total de 2709 metros divididos em alinhamentos rectos e curvos bastante suavizados.

O canal foi projectado para navegação de pequenos barcos com o auxilio unicamente da preamar, sua maior altura é de 1.650^m, a largura do fundo é de 2.8^m e a normal da linha da agua de 6.6^m a 8.8^m, tendo uma banquetta de 1^m em ambas as margens, com os declives necessarios para evitar desmoronamentos.

Tendo o engenheiro director das obras procedido aos trabalhos preparatorios de roçada, derribada, levantamento de ranchos, etc., foram os trabalhos de movimento de terra inaugurados em minha presença, e de um brilhante concurso de cidadãos da marinha, a 1.º de Junho.

A extensão do canal até hoje concluida é de 500 metros a partir da estaca 0 da margem esquerda no ribeirão do Varadouro. Foram realisados no anno passado os seguintes serviços:

Excavação	9.465.284 ^m 3
Roçada e derribadas	236.720 ^m 3
Superficie destocada	11.050 ^m 2
Dita limpa	118.360 ^m 2

Os serviços de derribada e roçada foram feitos em toda a extensão do canal.

A obra foi orçada em 34:334\$764.

Para ella concorreu esta provincia com 20 contos, a de S. Paulo com igual quantia, e o restante é concedido pelo governo imperial.

Se as obras tiverem o andamento necessario, neste anno terois o prazer de ver ligados os municipios que o canal vae pôr em mais contacto.

CHAFARIZ DO LARGO DO MERCADO.

A lei n. 265 de 3 de Abril do anno passado, autorizando a canalisação da agua da fonte do quartel e construcção de um chafariz no largo do Mercado, providenciou sobre uma necessidade imperiosa desta capital, fazendo aproveitar a sua melhor agua. Para attestar o cumprimento da lei, ergue-se o elegante chafariz do largo do Mercado, demonstrando tambem que foi a obra mais bem acabada, mais util e menos dispendiosa que se tem feito na provincia, pois as despezas pouco excederam de 5 contos. A 8 de Setembro, sob a protecção da padroeira desta cidade, correu agua pela primeira vez e foi entregue ao uso publico.

DESOBSTRUCCÃO DO RIO NHUNDIAQUARA.

A vista de planta e orçamento puz á disposiçáo da directoria da companhia Progressista a quantia votada pelo orçamento para essa obra. A especialidade da obra e o muito conceito que me merece a directoria dessa companhia me levou a proceder desse modo e estou convencido de que ella dará execuçáo satisfactoria á commissáo de que se acha encarregada.

A planta e orçamento foram levantados pelo engenheiro José Arthur de Murinelly, o qual accommodou á verba votada as necessidades mais imperiosas para remover os maiores obstaculos a navegaçáo.

ESTRADAS.

Conta a provincia trinta e tres estradas. Basta esta simples enunciaçáo para conhecer-se a impossibilidade de tel-as todas em estado regular, quando causas conhecidas, como o trau-sito, acção do clima e falta de conservaçáo reagem continuamente contra ellas, e concorrem para seu estrago. Contudo, pelos reparos que algumas dellas tiveram no ultimo anno, e por não ter sido a estaçáo chuvosa muito rigorosa, pôde-se afaçar que, se ellas não tem melhorado, não estão em peiores condiçóes. Tive occasiáo de verificar isso por mim mesmo, pois percorri a marinha quasi toda, do lado do norte fui duas leguas além da Ribeira pela margem do Turvo, do lado do sul cheguei até o Miríngua-mirim na estrada dos Ambrosios, e rio Iguaçu na freguezia deste nome, e para o centro até o alto da Serrinha.

O relatorio do engenheiro da provincia, que encontrareis entre os annexos, vos habilitará de modo completo a conhecer as necessidades neste ramo do serviço.

Para não causar a vossa attenção me occuparei unicamente das estradas que receberam algum beneficio no ultimo anno; não foi possivel attender a todas as exigencias sobre este ponto. Estou convencido de que sem concertos regulares e conservaçáo, nunca teremos estradas; é preciso, pois, cuidar seriamente deste assumpto.

A estrada da Graciosa ainda reclama alguns sacrificios, mas concentrados os esforços nella, depois de concluida, ficará a provincia mais desembaraçada para tratar seriamente das outras.

E' sobretudo para a factura e conservaçáo de estradas que convem regularisar o serviço de obras publicas como acima vos fiz sentir.

GRACIOSA.

D'entre as estradas da provincia é a da Graciosa que, pela sua importancia e custo, primeiro chama a attenção. *

Data de 1807 a primeira idéa da estrada da Graciosa. Foi nesse anno que se abriu essa

estrada por ordem do conselheiro Antonio José de França e Horta, governador e capitão general da provincia de S. Paulo.

Em 1820 El-Rey, o Sr. D. João 6.º, tendo em attenção as representações que lhe endereçaram as camaras de Curityba e Paranaguá, sobre a necessidade de se facilitar a communição das povoações de serra acima com as de beira mar, e sob informação do governo interino da mesma provincia de S. Paulo, mandou, em carta regia dirigida ao conselheiro João Carlos Augusto Haenhausen, governador e capitão general, que se procedesse aos concertos da estrada da Graciosa de preferencia á do Itupava, em attenção ao muito trabalho e despeza que esta exigia.

As razões da preferencia expostas neste curioso documento são dignas de estudo, por isso o transcrevemos em seguida:

« João Carlos Augusto Haenhausen, de Meu conselho, governador e capitão general da capitania de S. Paulo. Amigo, Eu, El-Rei vos envio muito saudar. Tendo merecido a Minha Real consideração as representações das camaras das Villas de Curityba e Paranaguá, que Me foram presentes em Conselho da Real Junta de Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação deste Reino do Brazil e Dominios Ultramarinos, sobre a necessidade de se facilitarem naquellas comarcas as communições das Povoações de Serra a cima com as de Beira mar pelos in calculaveis interesses que infallivelmente devem resultar de se abrir um vasto mercado aos preciosos productos de que abunda o extenso e fertilissimo territorio daquellas povoações com o que se tornarão mais laboriosos e prosperarão em riqueza e civilisação. E sendo muito digno de attenção o que expoz o Governo Interino dessa capitania, em seu officio de 10 de Fevereiro do anno proximo passado de 1819, para mostrar a preferencia, que para tão importante fim deve ter a estrada da Graciosa sobre a dos Morretes, ponderando o quanto esta é pessima, principalmente da Borda do Campo até os Morretes, o muito trabalho e despezas que exige o seu concerto em largas derrubadas, grandes e altos aterrados, córtes de rochedos, calçadas por entre morros e pontes nos rios Piranga e Itupava: sem todavia se poder conseguir o fazel-a praticavel em muitos desfiladeiros, e sem perigo no celebre— salto do cadeado—, e que pelo contrario a da Graciosa, que vae dar á villa de Antonina, sendo uma estrada plana onde não necessita para ser commodamente transitavel, se não descortinarem-se os matos lateraes, e fazerem-se alguns aterrados, com o que se não despenderá a metade do que se gastaria na dos Morretes, tendo tambem a vantagem de ser mais breve a passagem de mar de Antonina a Paranaguá, do que a dos Morretes á mesma villa, e a de poderem chegar a Antonina embarcações de grande quilha, quando aos Morretes apenas chegam canoas, vantagens estas, que certamente compensão muito a maior distancia de caminho de serra da Curityba a Antonina, do que o da Curityba aos Morretes: Por todos estes respeitoes. Hei por bem, que para a communição das povoações de Serra a cima com a marinha, mandeis fazer os convenientes concertos na estrada da Graciosa que se abriu no anno de 1807 por ordem do conselheiro Antonio José de França e Horta, sendo governador e capitão general dessa provincia, tornando-a commoda e segura para os viandantes e transporte do generos, sendo encarregado desta obra o coronel de Milicias de Curityba Ignacio de Sá Souto Maior, ou qualquer outro official, que vos parecer mais capaz de a desempenhar. Como as camaras das Villas daquellas comarcas reconhecendo as grandes vantagens de uma tão importante obra voluntariamente se prestão para ella, vos autoriso para poderdes aceitar aquelles donativos ou contribuições, que as camaras offerecem para as despezas, que se houverem de fazer com este concerto, e para se conservar sempre em bom estado a mesma estrada. E porque seria de grande incommodo aos que frequentarem a estrada da Graciosa a Antonina o irem aos Morretes pagar os direitos, e por esse motivo se preferia até agora a estrada que de Curityba para alli se dirigia, apesar de muito incommodo, e de má passagem, podereis tambem mudar o Registro dos Morretes para a Villa de Antonina, dando contudo as providencias necessarias, para que naquelle sitio, não se deixem de arrecadar os direitos que para alli forem. O que me pareceu participar-vos, para que assim o tenhaes entendido e façaes executar. Escripta no Palacio do Rio de Janeiro em 17 de Julho de 1808.—Rui. —Para João Carlos Augusto Haenhausen ».

Até então, e mesmo ainda muitos annos depois, esta provincia ligada a de S. Paulo da

qual fazia parte, não merecia aquella attenção que lhe davam direito os seus abundantes recursos, por isso os concertos de suas estradas se limitaram ao que se fazem nas estradas de pouco transitio, e ellas se reduziam ao que communmente se chama estrada do cargueiro; mas elevada á categoria de provincia foi um dos primeiros euilados do presidente que a installou, o Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, abrir uma estrada de rodagem entre esta capital e as povoações da marinha.

Tendo installado a provincia a 19 de Dezembro de 1853, logo a 21 incumbiu ao Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan de explorar as estradas que se dirigiam ao litoral — Graciosa, Itupava, e Arraial, e ver qual dellas se prestava á rodagem.

Do relatorio apresentado pelo Sr. conselheiro Zacarias á assembléa provincial em 15 de Julho de 1854, se vê que abandonada desde logo a estrada do Arraial pelas difficuldades que apresentava a prestar-se á rodagem, e só servir aos municipios de S. José e Príncipe; e estabelecida a comparação sobre as vantagens e desvantagens entre a do Itupava e a da Graciosa, foi esta preferida e a 2 de Julho mandou levantar as plantas e orçamentos.

A assembléa provincial, accitando as razões da preferencia, minuciosamente descriptas no relatorio citado, votou a lei n. 9 de 12 de Agosto de 1854 autorizando o governo a mandar fazer a estrada da Graciosa entre Antonina e a capital, adaptando-a a rodagem; e applicou a essa obra até a quantia de 30 contos annuaes.

A 20 de Agosto desse mesmo anno foi encarregado de dar começo a obra o engenheiro Saturnino Francisco de Freitas Villalva, que tinha servido na commissão de que fóra encarregado o Sr. conselheiro Rohan.

Assim, a estrada da Graciosa aberta pela 1.^a vez em 1807, e mandada concertar em 1820 por ser a melhor das que se dirigiam á marinha, foi tambem preferida para rodagem em 1854 em competencia com as do Itupava e Arraial.

Agora que os trabalhos desta estrada estão em termo de concluir-se, parece-me que será de interesse que vos apresente um quadro, embora resumido, da historia delles desde seu começo até a época actual.

As obras da Graciosa, com o fim de tornal-a de rodagem, tiveram principio em 1854, como ficou dito, sob a direcção do engenheiro Villalva, por uma picada do capão Grande ao Taquary. Derribaram-se matos para arejar a estrada e abrir pastos para animaes, e apromptaram-se 1250 braças de estrada desde a margem direita do rio Capivary até o morro da margem esquerda do rio do Meio. (Relatorios do Sr. conselheiro Zacarias apresentado a assembléa provincial em 8 de Fevereiro de 1855, e do engenheiro Villalva a 6 de Janeiro do mesmo anno).

Em 1855, afóra alguns reparos no leito antigo, curou-se do atalho da Borda do Campo ao Taquary, e fez-se um desvio no morro do Bicho. (Relatorio do Sr. conselheiro Rohan apresentado a assembléa provincial em 1.^o de Março de 1856).

Durante os períodos acima lutou-se sempre com deficiencia de trabalhadores.

Em 1856, ainda debaixo da direcção do engenheiro Villalva, o qual se queixava de falta de operarios, embora augmentasse o numero delles, leve a factura da estrada algum adiantamento. Tratou-se nesse anno das obras da secção do campo ao Taquary, e no desvio do morro do Bicho. Na primeira concluiu-se o trabalho de excavações na extensão de 8400 braças em 15 palmos de largura até o campo, e nos encostas mais ingremos e difficéis do Taquary até o rio do Meio na extensão de 2000 braças e largura de 30 palmos. Nesta extensão apromptaram-se 133 braças de estrada completamente acabadas pelo systema de Macadam com 25 palmos de largura afóra as banquetas. Na varzea do rio do Meio fizeram-se 128 braças de aterro cobertas de uma camada de areia de mina de 6 pollegadas de altura, e 212 braças empedradas na linha do centro em largura de 15 palmos. Existiam portanto naquelle tempo 259 braças de estrada acabadas, 212 empedradas, e 3822 braças promptas para receber empedramento. Entre os rios das Pedras e das Barroas, no desvio do morro do Bicho, concluiu-se o 1.^o córte na largura de 15 palmos entre os dois rios, ficando concluidas 500 braças de 25 palmos em todas as condições de rodagem, bem como as pontes. (Relatorio do Sr. Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes apresentado a assembléa em 7 de Janeiro de 1857).

Nesse anno votou a assembléa a lei n. 11 de 30 de Abril autorizando o governo a contratar as obras da estrada para a marinha por meio de uma empresa, mediante privilegio.

Em 1857 proseguiram os trabalhos com o numero de 90 operarios, 50 jornaleiros e 40 empreiteiros, sob a mesma direcção, e concluíram-se nesse anno 1070 braças de estrada. Fizeram-se 13 bocieiros, 1964 braças de alargamento de cava, 7 pontes de madeira, 42135 palmos cúbicos de alvenaria; 3 pontilhões, 2320 braças de derrubada, 435 de cava exploradora. (Relatorio do Sr. Dr. Francisco Liberato de Mattos apresentado a assembléa provincial em 7 de Janeiro de 1858).

Em 1858, sempre debaixo da direcção do engenheiro Villalva, fizeram-se muitas obras, ficando completamente acabadas até essa época 4433 1/2 braças, 3 pontes — as do Capivary, Taquary, rio das Pedras, S. João e rio do Meio, e 17 pontilhões. (Relatorio do Sr. Dr. Francisco Liberato de Mattos apresentado a assembléa provincial em 7 de Janeiro de 1859).

No anno de 1859 começaram a faltar recursos para as obras da Graciosa, e a 24 de Fevereiro se ordenou que só se gastasse nellas 2 contos por mez; não obstante nos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março fizeram-se 386 braças de estrada, alguns empedramentos, e obras de alvenaria, 5 bocieiros. (Relatorio de passagem da presidencia do Sr. Dr. Luiz Francisco da Camara Leal ao Sr. Dr. José Francisco Cardoso a 2 de Maio de 1859).

A 23 de Agosto desse mesmo anno foram suspensas todas as obras. Nesse resto de anno apenas tratou-se da conservação da estrada. (Relatorio do Sr. Dr. José Francisco Cardoso apresentado a assembléa provincial em 1.º de Março de 1860 e correspondencia official).

Em 1860 continuaram suspensos os trabalhos da nova estrada; e para poder realisar a idéa contida na lei citada de n. 11 de 30 de Abril de 1856, mandou o Sr. Dr. Cardoso, a 27 de Junho desse anno, fazer novos estudos pelo engenheiro Villalva, levantar as plantas e orçamentos de toda a estrada, trabalhos que depois incumbiu de novo a Roberto Ziempsen. A 6 de Outubro mandou-se parar as obras em vista de communicação do governo imperial que havia um individuo que queria contratal-as por meio de colonos que pretendia introduzir. A 19 de Dezembro novos estudos foram ordenados ao engenheiro Marine Chandler, nomeado engenheiro da estrada por aviso de 25 de Novembro, sendo então dispensado da direcção das obras o engenheiro Villalva. (Correspondencia official).

Pelo que fica exposto vê-se que no primeiro periodo dos trabalhos desta estrada fizeram-se e tornaram-se a fazer muitos estudos, plantas e orçamentos, mas só se trabalhou activamente em construcção da estrada nova nos annos de 1854, 1856 e 1857; e não obstante no fim de 1860 apenas a estrada contava 2 leguas inteiramente acabadas. (Relatorio do Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira apresentado a assembléa a 18 de Março de 1861).

O anno de 1861 tambem pouco adiantamento trouxe ás obras da estrada; foi gasto em novos estudos pelo engenheiro Chandler. (Relatorio do Sr. Dr. Nogueira apresentado a assembléa em 15 de Fevereiro de 1862).

Em 1862, alem de pequenas obras por administração, contratou-se com Manoel Gonçalves Marques a secção do Taquary ao Corvo por 22:000\$000—1413.3 braças correntes e largura de 25 palmos, estes serviços tiveram adiantamento; e com Manoel de Oliveira Franco a secção do Corvo á Pedra Lavada por 29:971\$000. (Relatorio do Sr. Dr. Nogueira apresentado a assembléa a 15 de Fevereiro de 1863).

Em 1863 terminou Manoel Gonçalves Marques a sua empreitada; contratou-se mais com Manoel Antonio Cordeiro e Bento de Almeida 1832 braças de estrada, entre o fim do serviço por administração abaixo da Pedra Lavada, até perto da Barreira e mais 185 braças perto desta, inclusive a ponte sobre o rio Itupava. (Relatorio do Sr. Dr. Nogueira ao Sr. coronel Manoel Antonio Ferreira em 31 de Maio de 1863). Mandou-se sobrestar nos serviços de Cordeiro por não haver fundos para supprir a despeza mensal de 8 contos; autorizou-se o engenheiro para fazer, por administração, as pontes do Taquary e Itupava; contratou-se a ponte de S. João com Cândido Machado Fagundes por 1:900\$000 e a de S. João perto de Antonina por 1:500\$000; empreitou-se com José Leandro Lisboa 319 braças de estrada. (Relatorio do Sr. Dr. Sebastião Gonçalves da Silva apresentado a assembléa em 21 de Fevereiro de 1864).

Em 1864, debaixo ainda da administração do engenheiro Chandler, ajudado por James

Gunnoll, fez-se a ponte do rio S. João perto de Antonina; José Leandro acabou a sua empreitada, e fizeram-se diversos contratos pequenos para a abertura de cavas e roçadas. Em geral as obras tiveram pouco andamento. A 13 de Setembro desse anno tomou conta da administração da estrada o engenheiro Antonio Pereira Rebouças filho, que até o fim do anno levou em novos estudos e explorações. (Relatorio do Sr. Dr. José Joaquim do Carmo passando a administração ao Sr. Dr. André Augusto do Padua Fleury e deste ultimo apresentado a assembléa provincial em 21 de Março de 1865).

Entramos agora no periodo em que as obras desta estrada tiveram o seu maior desenvolvimento sob a intelligente e zelosa administração do Dr. Antonio Pereira Rebouças filho, o qual, pela sua actividade incansavel, venceu a maior difficuldade da estrada—a serra. Os annos de 1865, 1866 e 1867 marcam uma época notavel para as obras da estrada da Graciosa.

A estrada, que em seu começo foi dividida em duas secções a 1.º de Curitiba ao alto da serra no Corvo e a 2.º dahi a Antonina, foi dividida de novo do seguinte modo. Quatro districtos: 1.º de Antonina ao rio das Pedras, 2.º do rio das Pedras ao alto da serra, 3.º do alto da serra a Borda do Campo, e 4.º da Borda do Campo a Curitiba, sendo cada um destes districtos subdivididos em secções.

Em 1865 o Sr. conselheiro Fleury, em cumprimento ao aviso de 23 de Dezembro de 1854 do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, que autorisava a contratar toda a estrada para ser concluida no prazo de 30 mezes, gastando-se 15:000\$000 por mez, ordenou que fossem as obras orçadas; o engenheiro Rebouças apresentou a 8 de Março o orçamento das obras comprehendidas na 1.ª divisão na importancia de 174:093\$800. (Relatorio do Sr. conselheiro Fleury já citado e apresentado a assembléa em 21 de Março). A guerra do Paraguay veio desfazer o plano estabelecido; então foi preciso ordenar outros trabalhos e activar as obras da estrada por administração. Até o ultimo de Abril ficaram promptas 730 braças de cava na montanha com largura de 30 palmos, fizeram-se diversas empreitadas pequenas, reseindiu-se o contrato de Manoel de Oliveira Franco, cujas obras foram empreitadas por Mauricio Schwarz. (Relatorio do conselheiro Fleury passando a presidencia ao Sr. Dr. Manoel Alves de Araujo). Estas obras, começadas em Abril, tomaram o maior desenvolvimento em Maio deste anno. (Relatorio do Sr. Dr. Manoel Alves de Araujo apresentado ao Sr. conselheiro Fleury e do engenheiro Rebouças apresentado ao primeiro em 11 de Julho).

Os interessantes e minuciosos relatorios do Sr. conselheiro Fleury apresentado a assembléa a 15 de Fevereiro de 1866, e o do Dr. Rebouças apresentado a aquelle conselheiro a 29 de Janeiro, noticiam uma grande quantidade de obras feitas no anno de que nos occupamos. Referimo-nos a esses importantes documentos porque seria longo reproduzir aqui tudo quanto se fez, basta ponderar que tendo as obras tomado toda a actividade em virtude da portaria de 22 de Março para promptificar-se a estrada afim de passar trem bellico, a 7 de Outubro desse anno 4 peças de artilharia transpuzeram a serra em menos de 4 horas.

Em 1866, tendo o Dr. Rebouças proposto a mudança do traçado da estrada em serra abaixo, no 1.º districto, para levá-lo a Antonina pelo Porto de Cima e Morretes, a 5 de Março ordenou o conselheiro Fleury essa exploração e estudos. Do relatorio do Dr. Rebouças apresentado a 7 de Março de 1867, consta que neste anno foram inauguradas as 8 secções e parte da 7.ª do 2.º districto, sendo o restante desta ultima entregue ao transito a 27 do mesmo mez; no relatorio citado tambem se pode ver a quantidade de serviços de diversos generos que se fez no decurso desse anno, que provam o incremento que tiveram as obras nesse periodo.

Em 1867 continuaram os trabalhos com a mesma actividade e muita obra se fez nesse tempo, sendo que em Agosto deixou o Dr. Rebouças a estrada para occupar-se com os estudos da de Mato Grosso e assumiu a sua direcção interina o actual engenheiro effectivo, o Dr. Tourinho.

A 15 de Maio, dirigiu a assembléa provincial uma representação ao governo geral contra o novo traçado de serra abaixo proposto pelo Dr. Rebouças, e em virtude do aviso de 10 de Junho foi ouvido o engenheiro a 21 de Agosto, que opinando pelo antigo traço de Antonina, foi este posteriormente mandado executar.

No periodo da administração do Dr. Rebouças tambem a dirigiu interinamente, em duas vezes que elle deixou a estrada, o Dr. Luiz Pereira Dias.

Em 1868 proseguiram os trabalhos com mais alguma frouxidão. Não obstante ainda se conseguiu fazer no 2.º districto a cava em 2600 metros do Rio das Pedras a Barreiros, no 4.º districto concluíram-se 83000 metros de aterros, e revestimento de leivas em 3000 metros quadrados, e fez-se a ponte sobre o rio Belem. No 1.º districto fizeram-se 3000 metros de cava do Sapitanduba á Figueira de Braço. (Relatorio do Dr. Tourinho a 9 de Março de 1869).

Em 1869 proseguiram as obras de construção com mais actividade, e variados serviços effectuaram-se que constam do relatorio do Dr. Tourinho apresentado em 5 de Janeiro de 1870. Nesse anno começaram os trabalhos do ramal de Morretes.

Em resumo, nessa época foram entregues ao transitio 7047 metros de estrada macadamizada, 3 pontes e 7 pontilhões.

Em 1870 tiveram tambem grande impulso as obras desta estrada ; contratou-se todo o restante a fazer-se, com excepção do morro do Bicho.

As obras do 1.º districto foram contratadas entre Antonina e a Figueira de Braço com 3 empreiteiros cabendo um kilometro pouco mais ou menos a cada um delles, tendo-se concluido nesse periodo o movimento de terra de toda a extensão, exceptuando um kilometro perto de Antonina.

As do 4.º districto foram contratadas com Albino Schmmelpfeng a 1. e 2.ª parte da 3.ª secção desde o correjo das Lorangeiras na entrada do mato até o banhado do Palmitar, e com Jacob Hey desde ahi até a capital. O 1.º concluiu o movimento de terra da 1.ª secção menos o aterro do Timbú, na 2.ª secção concluiu a estrada e entregou ao transitio o espaço comprehendido entre a estaca 46 e 100. Jacob Hey acabou toda a estrada desde a varzea do Atuba até o Bairro Alto na extensão de 3600 metros, e fez parte do movimento de terra entre o Bacachery e Juvê e no rio Palmitar. (Relatorio do engenheiro Wielland apresentado em 6 de Fevereiro de 1871). Do mesmo relatorio consta que o ramal foi contratado até a freguezia do Porto de Cima com Jorge de Drusina que concluiu 4000 metros de estrada entre S. João e o engenho da Esperança.

Chegamós ao anno de 1871 que propicio á provincia em outros assumptos não o foi menos para os trabalhos da estrada da Graciosa.

No 1º districto foram entregues ao transitio 7 kilometros de estrada completamente acabada.

No campo effectuou-se movimento de terra em 11600 metros, macadamisou-se 9860 metros e fez-se 4100 de encascalhamento ; portanto temos entregues ao transitio 14 kilometros que com os 7 de serra abaixo perfazem o numero de 21 kilometros ou tres leguas e tanto de estrada.

Alem disso fez-se a ponte da Barreira, que pôde ser considerada a primeira ponte de madeira da provincia, e mais as pontes sobre os rios S. João (perto de Antonina), Palmitar, Atuba, Bacachery, Juvê, Cilada e muitos pontilhões.

Temos, portanto, entregue ao transitio na estrada da Graciosa cerca de 133 kilometros. Para completar toda a estrada faltam 7800 metros, dos quaes só 2 kilometros são de terreno bruto, sendo 600 metros no 1.º districto, 4800 no morro do Bicho, onde já ha cava feita em 2800 metros, e o restante no campo.

No anno passado, disse em meu relatorio que esperava em pouco mais de um anno ver concluida toda a estrada ; de facto se não fosse a difficuldade que encontrei em contratar as obras do morro do Bicho, não me teria enganado, pois no 1º districto restam poucos kilometros para receber macadam, estando a cava toda concluida ; no campo estão acabados os serviços de empreitada de Jacob Hey, e muito pouco falta macadamisar na empreitada de Albino Schmmelpfeng. Contudo espero que no inverno deste anno terão grande impulso as obras do morro do Bicho, que já se acham definitivamente contratadas, e o anno de 1872 não terminará sem que esta estrada esteja completamente acabada.

O engenheiro calcula que ainda é preciso despendar com suas obras :

No 1.º districto	8:482\$000
Morro do Bicho	53:685\$000
Campo	48:623\$000
	<hr/>
	110:790\$000

As obras da estrada da Graciosa tem custado desde seu principio :

Ao cofro geral	823:220\$964
Ao provincial	842:466\$053
Total	1,665:687\$017

Mas, é preciso fazer certo que esse dinheiro não foi todo despendido na sua construcção ; alem do pessoal, dos gastos de conservação que absorvem uma grande cifra, tem havido immenso dispendio em reconstrucções de pontes e mesmo em grandes extensões de estrada.

Desejava dar-vos um quadro da despeza segundo a natureza do emprego desse dinheiro, mas as thesourarias geral e provincial, apesar de seus esforços, não puderam informar-me com a individuação que couvinha, porque as contas eram ao principio feitas sem as declarações necessarias. Contudo me parece que sem medo de errar se póde dizer que perto de metade da quantia despendida foi em conservação e reconstrucção.

E' muito curiosa a estatística dos orçamentos que tem tido esta estrada.

Em 1854 o Sr. conselheiro Beaurepaire Rohan orçou-a em 250 contos.

Em 1855 o engenheiro Villalva orçou-a em 370 contos, sendo 50 contos para todo o campo.

Em 1861 o Sr. Chandler orçou ainda as obras a fazerem-se em 944:643\$000.

Em 1863 o mesmo engenheiro Chandler orçou em 400 contos.

Em 1865 o Sr. Dr. Rebouças orçou a conclusão das obras em 174:093\$800 em serra abaixo.

Em 1866 o mesmo engenheiro calculou serem precisos 360 contos.

Em 1869 o Sr. Dr. Tourinho calculou em 335 contos.

Em 1870 o Sr. engenheiro Wielland calculou em 263 contos.

Em 1871 o engenheiro Tourinho orçou em 110:790\$000.

Temos portanto que a estrada calculada em 250 contos tem consumido 1,665:687\$017 em 18 annos e ainda são precisos mais de 100 contos para concluil-a de todo.

Ramal.

Achei em construcção o ramal de Morretes, o qual, projectado em proporções modestas, depois acompanhou o movimento da estrada principal ; terminando as obras contratadas no rio Nhundiaquara em frente do Porto de Cima, julguei que devia levar o ramal até Morretes para que não fosse perdida a despeza feita com o principio d'elle, e por necessitar de concertos muito dispendiosos a estrada que serve ao commercio importantissimo entre Porto de Cima e Morretes. De facto, approvada a planta foram as obras arrematadas por Jorge de Drusina e José Antonio Coelho. Estas obras estão adiantadas e nellas despendeu-se no anno findo 25:226\$738.

O engenheiro calcula ainda em 108:775\$000 o custo das obras a fazerem-se.

Ficou concluida a parte do ramal até o Nhundiaquara no Porto de Cima na extensão de 6800 metros.

Ha neste ramal uma obra de arte importantissima que é a ponte sobre o rio Nhundiaquara ; trata-se por enquanto de levantar os pilares de cantaria, e tirar a madeira precisa.

ESTRADA DE MATO GROSSO.

A 15 de Abril do anno passado, com a assistencia honrosa da assembléa provincial, foi lançada a primeira pedra da importantissima estrada de rodagem que tem de ligar esta provincia á de Mato Grosso.

Tem principio a estrada no prolongamento da rua das Flores na largura de 12 metros até a 1.ª curva na distancia de 200 metros, dahi em diante sua largura reduz-se a 6 metros que foi adoptada para a largura normal, sendo em aterros 4 metros de leito util, e 2 metros de banqueta, accrescendo nos côrtes 0.66" para as valletas lateraes.

Para dar logo impulso ás obras determinei que fosse feita por administração a ponte sobre o rio Ivo e uma parte da estrada até o Batel, na distancia de 2200 metros.

A ponte do rio Ivo tornou-se importante pelas fundações de suas cabeceiras sobre estacadas; foram empregadas 98 estacas com 5.6^m de comprimento e 0.33 de diametro medio: a ponte é obliqua em angulo de 33 graus com o eixo da estrada, sua abertura media na perpendicular ás cabeceiras é de 3.6^m, a abobada é de tijolos e encontros de pedra e cal com a grossura de 2 metros.

Estes serviços, nos quaes foram despendidos no anno passado 29:879\$093, acham-se hoje quasi terminados.

Obras contratadas.—A 30 de Junho foram contratados com Albino Schmmelpfeng o movimento de terra e obras de arte nos lotes ns. 3, 5, 6 e 7; com o commendador Manoel de Oliveira Franco os lotes ns. 8, 9, 10 e 11, todos da 1.^a secção; com Jacob Hey os lotes 1, 2 e 3 da 2.^a secção, e com Lino de Souza Ferreira as pontes dos rios Passa-Una, Verde e Itaqui, bem como as do Tanque e Grota da Ferraria; todas essas obras foram contratadas para o prazo de 18 mezes.

As obras feitas na parte contratada por Jacob Hey importaram em 13:794\$539 e consistiram em 13392.6 metros de movimento de terra; na do commendador Manoel de Oliveira Franco importaram em 3:436\$500 em 1000 metros de movimento de terra, roçada e derribada em toda extensão da sua empreitada; na de Albino Schmmelpfeng 7:927\$127 em 7546 metros de movimento de terra.

Importa o total despendido no anno passado em 55:055\$324.

O orçamento das obras estudadas até s Palmeira está calculado em 245 contos.

Avisia da representação que me fez o engenheiro da estrada acerca da necessidade de aproveitar o material encontrado nas excavações para consolidação do leito da estrada, determinei que assim se fizesse, pois para o futuro poderá isso ficar muito caro.

Vão muito adiantados estes serviços; percorri-os a pouco, e passei já em grande parte da cava do Bariguy ao Passa-Una, do Itaqui ao meio da Serrinha; e pude, subindo pela picada existente, chegar aos Campos geraes, e observar o sorprendente espectáculo que elles offerecem.

ESTRADA DA CAPITAL Á COLONIA DO ASSUNGUY.

O desenvolvimento da colonia do Assunguy urgia por uma estrada de rodagem que a ligasse a esta capital; o governo imperial, attendendo a essa necessidade, mandou proceder as obras de conformidade com a planta e orçamento apresentados pelo engenheiro da colonia. Começou o trabalho pelo logar que offerecia mais obstaculos, que era o morro de Votuverava; foram contratados 9 kilometros, os quaes estão concluidos, quanto a movimento de terra, faltando as obras de arte, que estão principiadas. O engenheiro da estrada conta que em Junho estarão entregues ao transitio os 9 kilometros contratados, e vencido assim o maior obstaculo da estrada.

Em Novembro ultimo percorri essa estrada, e tenho satisfação em declarar que ella pôde ser considerada na parte ultimamente feita como uma das melhores estradas de rodagem, pela perfeição com que os trabalhos tem sido executados e por atravessar um terreno pedregoso, que a torna macadamizada naturalmente.

Achando-se a cava antiga muito deteriorada em certos pontos a mandei reparar, sobre tudo em pontilhões, e bem assim ordenei que se procedesse ao descortinamento e pequenos concertos nessa estrada da parte de Votuverava á capital.

As obras contratadas e as demais ordenadas importaram no anno findo em 20:321\$860.

As obras de arte, constantes de 3 pontos, 3 pontilhões, e 87 boeiros de alvenaria secca, estão calculadas em 10:274\$718.

A reparação na estrada antiga está concluida no valor de 825\$496.

ESTRADA DE MORRETES Á PARANAGUÁ.

A assembléa provincial, reconhecendo a importancia da estrada que liga estes dous municipios, e por onde é o do Paranaguá abastecido do gado para seu consumo, pela lei n. 258 de 27 de Março do anno passado consignou a quantia de 5 contos para melhora-la. Em execução

a essa lei nomeei uma comissão composta das Srs. coronel Manoel Antonio Guimarães, tenente coronel Manoel Leocadio de Oliveira, major Manoel Ricardo Carneiro e Dr. José Arthur de Murinelly a qual se incumbiu de applicar a quota votada em beneficio da estrada.

Tenho a satisfação de vos communicar que essa comissão deu prompto o cabal desempenho a esta incumbencia, e tendo gasto 48\$000 em explorações, fez um desvio para evitar atagadiços, construindo 2 leguas de estrada do « Passo das Cardosas » ao Anhaia empregando nesse serviço o restante da verba por meio de duas empreitadas que realisaram, serviços de roçada, derribada com destocamento e limpas, movimento de terra, e alguns pontilhões de madeira.

O Dr. Murinelly, no relatório que me apresentou com os demais membros da comissão, calcula que é preciso despende ainda 8 contos com os serviços mais urgentes para que a estrada dê franco transitio. Estes serviços consistem em derribada, roçada de matos á margem da estrada, construcção de pontes, aterros, boeiros e pequenos córtes.

ESTRADA DA MATA.

Para reparos nesta estrada consignou a lei do orçamento 28 contos. Segundo se vê no relatório do engenheiro da provincia, os reparos necessarios para ella foram orçados na somma de 57:200\$000.

Ora, era impossivel na situação actual do estado da renda da provincia emprehender obras de tanto dispendio, quando se acha ella empenhada em outras estradas; por isso, e attendendo tambem a necessidade de beneficial-a no que fosse mais essencial, contratei des-cortinamento de toda estrada, e ainda espero no corrente exercicio dispensar-lhe mais algum beneficio nos pontos em que essa necessidade for mais urgente.

O descortinamento está concluido; não posso dar-vos o valor do seu custo porque depende do exame do engenheiro, visto ter sido o contrato feito a tanto por metro.

ESTRADA DA CAPITAL Á CAMPO LARGO.

A lei n. 256 de 27 de Março do anno passado consignou a quantia de 6 contos para os reparos desta estrada; dando-lhe cumprimento mandei proceder aos concertos necessarios mediante orçamento e por via de contrato.

Importaram as obras em 3:149\$176 e a estrada ficou em bom estado, como tive occasião de verificar por mim mesmo, não só logo depois dos reparos, como ainda este anno.

ESTRADA DA PALMEIRA AO PRINCIPE.

Nesta estrada não me foi possivel fazer mais do que proceder aos reparos na ponte do rio Iguassú no lugar denominado Cayacunga. Contratei as obras com Lino de Souza Ferreira; ultimamente, avista de novo exame do engenheiro da provincia, reconheceu elle a necessidade de augmentar as obras da ponte, na importancia de 3:276\$295 que junto ao primeiro orçamento, base da arrematação, eleva o custo desta obra a 13 contos e tanto. É de parecer o engenheiro da provincia que com mais um conto e tanto em outros reparos ficará a estrada em boas condições.

Concluida a obra da ponte, não me descuidarei de levar a effeito estes reparos.

ESTRADA DA PALMEIRA AO PITANGUY.

Concluiu-se a ponte do Caniú, contratada anteriormente por 3:479\$000. Tendo a enchente de Setembro ultimo arrebatado os tres lanços do centro da ponte do Tibagy, mandei orçar a despeza de construcção e aguardo o resultado dos estudos para emprehender a obra.

ESTRADA DA CAPITAL Á S. JOSÉ DOS PINHAES.

A lei n. 268 de 10 de Abril do anno passado votou 10 contos para a construcção de uma ponte sobre o rio Iguassú nesta estrada e desviar o morro entre a ponte e a villa, para dar

transito a carros. Esta ultima obra está feita; não tendo sido possível, porem, mandar levantar uma planta regular e orçamento para a ponte, determinei que em vista do orçamento apresentado pela camara municipal de S. José fossem arrematados os concertos precisos nella, os quaes acham-se promptos, na importancia de 4:350\$400. Por emquanto não é muito necessaria a nova ponte; a existente satisfaz as necessidades.

ESTRADA DA CAPITAL AO PRINCIPE.

Fez-se concertos na ponte e aterros do rio Bariguy na importancia de 712\$720, os quaes foi ainda mister reparar com o dispendio de 200\$000.

Mandei arrematar as obras da ponte do rio Iguassú, na freguezia do mesmo nome; contratada com Joaquim Gonçalves Palhano, me reclamou elle contra o orçamento feito e necessidade de reforçar as obras; suspendi o serviço e ordenei ao engenheiro da provincia que se dirigisse ao logar assim de verificar o que convem fazer. Aguardo o resultado dos estudos.

ESTRADA DE S. JOSÉ Á COLONIA D. FRANCISCA.

Procedeu-se a concertos nos aterros e pontilhões nos rios Miringuava e Miringua-mirim na importancia de 9:209\$306. Faz-se ainda preciso despende a quantia de tres contos e tanto com uma ponte no rio Miringuava.

ESTRADA DE GUARAPUAVA Á COLONIA THEREZI.

Consignei 200\$000, que mandei pôr á disposição do inspector da estrada, para a abertura de uma picada entre esses dous pontos.

REPAROS NAS PONTES DOS RIOS IAPÓ E JAGUARIAHYVA.

Foram feitos serviços nestas pontes na importancia de 2 contos de réis.

OUTRAS ESTRADAS.

A falta de estudos, explorações, planta, e orçamentos me impossibilitaram de cuidar de outras estradas para as quaes se consignou verba na lei do orçamento vigente; e o decrescimento extraordinario da renda da provincia no corrente exercicio, que supponho ser de menos de 100 contos da receita orçada, me forçaram a nada mais emprender durante esse tempo.

Pelo que diz respeito a estrada para o interior, para que fui autorizado a contrahir um emprestimo até 300 contos, nada tentei porque tendo o governo imperial mandado executar a estrada de Mato Grosso, aquella seria inutil.

Quanto á estrada do Arraial, para que o orçamento vigente consignou oito contos, e por cujos reparos tem instado as camaras de S. José e Morretes, nada me foi possível deliberar; essa estrada, como bem diz o engenheiro da provincia, não comporta concertos, é preciso fazel-a de novo por outro traçado, o que é impossível remediar com oito contos. O inspector da estrada orçou em 28 contos as despesas com reparos urgentes, depois reduziu a 9 que seriam empregados inutilmente nos mesmos logares que tem já absorvido muitos contos de réis improficuamente.

O capitão Manoel Leocadio da Costa, encarregado pela camara municipal de Guaratuba, da qual é um dos vereadores, abriu ultimamente um pique dessa villa a encontrar a estrada de S. José dos Pinhaes; dando-me conta de seus trabalhos, pediu para mandal-os rever por um engenheiro. Não me tem sido possível attender, como desejava, a esta necessidade pela occupações do engenheiro da provincia, o que farei logo que tiver occasião.

MATRIZES.

O estado deploravel das matrizes da provincia, que foi descripto pelo Exm. Sr. conse-

lheiro Zacarias do Góes e Vasconcellos em seu relatorio de 1854, é ainda, com pouca differença, o mesmo actualmente, apesar da somma importante que tem consumido esta verba ha perto de 20 annos.

Na minha opinião o defeito provém de querer-se attender a todas ao mesmo tempo, e consignar pequenas quantias para cada uma; muitas vezes a quota marcada mal chega para os andaimes que no anno seguinte é preciso levantar de novo, porque tem apodrecido..

Tenho me opposto quanto é possível a este systema e concentrado os recursos disponíveis em algumas, cujas necessidades me parecem mais urgentes, como passo a demonstrar.

Segundo as informações da thesouraria provincial tem-se despendido em obras de matizes, depois da installação da provincia, 139:161\$348, afóra a já autorisada na importancia de 2:744\$000.

Matriz da capital

No exercicio de 1854—1855	1:000\$000
» de 1855—1856	1:642\$130
» de 1856—1857	8:076\$070
» de 1857—1858	6:991\$125
» de 1858—1859	1:985\$380
» de 1859—1860	14:113\$570
» de 1860—1861	2:629\$311
» de 1861—1862	5:347\$070
	<hr/>
	41:784\$656

Paranaguá

No exercicio de 1854—1855	906\$800
» de 1856—1857	4:491\$320
» de 1857—1858	5:010\$830
» de 1858—1859	5:899\$660
» de 1859—1860	2:640\$417
» de 1860—1861	425\$190
» de 1862—1863	5:351\$329
» de 1863—1864	500\$000
» de 1868—1869	1:000\$000
» de 1869—1870	4:500\$000
» de 1870—1871	5:000\$000
» de 1871—1872	3:000\$000
	<hr/>
	38:725\$746

N.B. Tem mais a incluir-se 2:000\$000 cujo pagamento já foi autorisado: sendo portanto a despeza effectuada 40:725\$746.

Palmeira

No exercicio de 1859—1860	5:992\$668
» de 1860—1861	2:607\$958
» de 1861—1862	6:348\$620
» de 1862—1863	188\$540
	<hr/>
	15:137\$786

Castro

No exercicio de 1857—1858	8:000\$000
» de 1861—1862	1:000\$000
» de 1863—1864	1:985\$048
	<hr/>
	10:985\$048

Antonina		
	No exercicio de 1857—1858	1:000\$000
	» de 1858—1859	2:162\$590
	» de 1860—1861	1:500\$000
	» de 1864—1865	800\$000
	» de 1865—1866	1:000\$000
	» de 1867—1868	1:332\$222
		<hr/>
		7:794\$812
Lapa		
	No exercicio de 1857—1858	2:000\$000
	» de 1858—1859	3:000\$000
	» de 1868—1869	400\$000
		<hr/>
		5:400\$000
Iguassú		
	No exercicio de 1870—1871	2:500\$000
	» de 1871—1872	2:020\$000
		<hr/>
		4:520\$000
Guarapuava		
	No exercicio de 1857—1858	500\$000
	» de 1864—1865	2:000\$000
	» de 1865—1866	1:000\$000
		<hr/>
		3:500\$000
S. José		
	No exercicio de 1857—1858	681\$175
	» de 1864—1865	1:000\$000
	» de 1865—1866	300\$000
	» de 1866—1867	1:000\$000
		<hr/>
		2:981\$175
Guaratuba		
	No exercicio de 1860—1861	300\$720
	» de 1870—1871	1:500\$000
		<hr/>
		1:800\$720
N.B. Ha ordem para pagar		244\$000
		<hr/>
		2:044\$720
Porto de Cima		
	No exercicio de 1865—1866	200\$000
	» de 1870—1871	1:500\$000
		<hr/>
		1:700\$000
N.B. A pagar, despeza autorizada		500\$000
		<hr/>
		2:200\$000
Morretes		
	No exercicio de 1857—1858	310\$080
	» de 1859—1860	256\$840
	» de 1861—1862	400\$000
	» de 1866—1867	550\$000
		<hr/>
		1:466\$920

Pitanguy	No exercicio de 1869—1870	1:000\$000
Guarakessava	No exercicio de 1861—1862	200\$000
	» de 1868—1869	400\$000
		<hr/>
		600\$000
Tibagy	No exercicio de 1870—1871	500\$000
Arraial-Queimado	No exercicio de 1870—1871	500\$000
Campo Largo	No exercicio de 1856—1857	225\$000
Esta despesa dividida por exercicios dá:		
	1854—55	1:906\$800
	1855—56	1:642\$130
	1856—57	12:792\$390
	1857—58	24:493\$210
	1858—59	13:787\$115
	1859—60	23:003\$495
	1860—61	6:463\$179
	1861—62	13:295\$690
	1862—63	5:540\$069
	1863—64	2:485\$048
	1864—65	4:200\$000
	1865—66	2:500\$000
	1866—67	1:500\$000
	1867—68	1:332\$222
	1868—69	2:200\$000
	1869—70	5:500\$000
	1870—71	11:500\$000
	1871—72	5:020\$000
		<hr/>
		139:161\$318

Com a despesa autorizada 2:444\$000

141:605\$318

No anno passado a despesa foi:

Matriz de Paranaguá	7:000\$000
Iguassú	3:520\$000
Porto de Cima	1:500\$000
Arraial	500\$000
Tibagy	500\$000
	<hr/>
	13:020\$000

A matriz da capital precisa de concertos urgentes; embora as fendas da parede da frente não tenham augmentado, esse facto traz em sobresalto sempre a população da cidade, e tem impedido a conclusão da igreja. Tem-se feito exames e orçamentos para segurar o edificio; todos os planos fazem montar a despesa a mais de 30 ou 40 contos, entendendo mesmo alguns que convem fazer nova matriz e arrear a que existe.

Ponderando todas essas circumstancias estou convencido de que tomareis uma deliberação

acertada, cumprindo-me no entanto pedir-vol-a qualquer que ella seja, pois a igreja não póde continuar no estado em que está.

MATRIZ DO IGUASSU'.

Ao tomar conta da presidencia achei levantada a planta e feito o orçamento de uma matriz para esta parochia pelo engenheiro da provincia, e a obra encarregada ao respectivo parochio, o rev. João Guerra, o qual, com dedicação digna de todo o elogio, tem desempenhado satisfactoriamente essa commissão.

Estas obras foram orçadas em 25:793\$856.

Foram executadas no anno findo as seguintes obras:—a parede da frente da capella-mór toda de pedra e cal, inclusive o arco cruzeiro, os pilares de tijolo, as paredes lateraes de tijolo até a altura de um metro.

Estão tiradas e depositadas todas as madeiras para cobertura e assoalho da capella-mór.

Empreguei, pela respectiva verba, nas obras desta matriz, a quantia de 3:520\$000.

A obra tem custado, desde seu principio, a quantia de 1:520\$000.

MATRIZ DO PORTO DE CIMA.

Soccorri as obras desta matriz, a cargo da commissão composta dos Srs. Francisco José Pereira da Silva e Antonio Ribeiro de Macedo, com a quantia de 1:500\$000 durante o anno findo.

A parte em construcção é a capella-mór e sacristia, que se acham cobertas, cercadas de paredes, inclusive o arco, tudo forrado e assoalhado; falta a cimbalha interior, retelho, reboco e pintura, bem como o altar.

A despeza feita importa em 10:067\$360, e a commissão calcula em mais 3 contos o necessario para sua conclusão.

A provincia tem auxiliado as obras com a quantia de 2:200\$000 e o mais tem sido feito pelo concurso particular a pedido dos membros da commissão que tem se desvelado em bem cumprir o compromisso que tomou. No anno passado concorri com 1:200\$000 por conta da provincia.

MATRIZ DE PARANAGUÁ.

Vão muito adiantadas as obras desta igreja. A commissão encarregada de sua execucao tem se esforçado em levá-la a effeito, devendo fazer especial menção do vigario o rev. padre Albino José da Cruz que se mostra incansavel na direcção da obra, na qual tem empregado a maior economia.

No anno passado foi subvencionada esta obra com 7:000\$000. Tem ella custado á provincia, desde seu principio, a importancia de 38:723\$716, afóra 2:000\$000 de despeza autorizada.

MATRIZES DO ARRIVAL-QUEIMADO E TIBAGY.

Subvencionei com 500\$000 cada uma dessas matrizes.

Não recebi sobre ellas nem uma informação.

Não devo terminar este topico sem dizer que notei nas matrizes que visitei o espelho dos respectivos parochos; naquellas em que os reverendos vigarios são zelosos, ha asseio ao menos, embora falte muita cousa; mas em algumas, cujos vigarios tratam mais de cousas mundanas e seus interesses, as igrejas estão em deploravel estado; uma sobretudo encontrei de modo tão indecente que com vergonha o refiro: para não deixar os porcos entrarem e sahirem francamente bastava atravessar um páo no vão existente em baixo da porta, e para compôr um pouco os buracos da parede da frente seriam talvez sufficientes uns 5\$000 e umas horas de trabalho!! E no entanto o vigario devia ver esse spectaculo todos os dias!! Corramos um véo sobre estas misérias que denunció para corrigil-as, e passemos a outros assumptos.

CADEIAS.

O relatório do digno chefe de policia vos habilitará a conhecer o estado das cadeias da provincia.

Falhei-vos no meu relatório do anno passado nos concertos da cadeia da capital ; pelo orçamento apresentado pelo engenheiro da provincia esses concertos estão avaliados em 25 contos e tanto. Gastar tão elevada quantia em remendos de uma casa velha seria consumir inutilmente o dinheiro da provincia ; mais convem levantar então uma cadeia apropriada em outro lugar. Estudo os meios de attender a tão urgente necessidade.

Continuo a pensar que não ha precisão alguma de fazer-se novas cadeias, mas, que basta conservar as existentes e procurar mantel-as nas condições hygienicas, que aliás faltam em quasi todas ellas.

Força publica.

GUARDA NACIONAL.

Em data de 1.º de Novembro do anno findo dispensei o destacamento que fazia a guarnição desta capital, desde o começo da guerra com a republica do Paraguay.

Hoje só existe por conta do ministerio da guerra o destacamento estacionado na fortaleza da barra de Parauaguá, fornecido pela secção de batalhão de artilharia daquela cidade, composto de um inferior, um cabo e nove guardas.

Por causa da deficiencia da companhia de policia, e que ainda mais auxilia o esquadrão de cavallaria de linha em serviço á guarnição desta capital, conservam-se em destacamentos os seguintes guardas nacionaes :

No Príncipe	2
Na ponte do rio Iguassú	1
No Rio Negro	11
Na ponte do rio Iapó	2
Na cadeia de Castro	2
Na cadeia do Pitanguy	4
Na agencia da Eneruzilhada	4
Em Guarapuava	5
Na colonia Thereza	5
No Itararé	2
No Rio do Pinto	1
No Itupava	2
Total	<hr/> 41

Fiz substituir por praças de policia o destacamento da guarda nacional estacionado na cidade de Parauaguá ; bem como supprimi o que existia na villa de S. José dos Pinhaes.

Logo que me for possível farei substituir por praças de policia os destacamentos ainda existentes.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA.

Acha-se em organização o esquadrão de cavallaria desta provincia creado pelo decreto n. 4372 de 12 de Agosto de 1870, que pelo plano que baixou com o mesmo decreto compõe-se de 160 homens.

Estado maior e menor.

Major commandante	1
Alferes ajudante	1
Dito secretario	1
Dito quartel mestre	1
Sargento ajudante.	1
Dito quartel mestre	1
Espingardeiro	1
Coronheiro.	1
Selleiro.	1
Clarim mór.	1
	<hr/>
	10

Officiaes inferiores e praças.

Capitães	2
Tenentes	2
Alferes	4
1.º Sargentos	2
2.º Ditos	4
Furrieis.	2
Cabos	12
Anspeçadas	12
Soldados	104
Clarins	4
Ferradores.	2
	<hr/>
	150

Ao zelo e actividade que empregaram o Dr. chefe de policia, o major commandante e mais officiaes do esquadrão, se deve o valioso serviço de tel-o posto em menos de 2 mezes no pé de render a guarda nacional destacada na guarnição da cidade, coadjuvado pela policia.

O serviço tem sido feito na melhor ordem e com a disciplina de soldados velhos, ao mesmo tempo que continuam os recrutas a receber a instrucção necessaria com toda a regularidade.

A falta de quartel tem impossibilitado que maior ordem se introduza nesta força, impedindo tambem a compra de cavallos.

Do mais está regularmente provido o esquadrão, tendo ultimamente chegado o fardamento da corte.

Pelo mappa do ultimo dia do anno findo o estado effectivo do esquadrão era :

Major commandante	1
Capitães	2
Tenentes	2
1.º Sargento	1
Cabos	8
Anspeçadas	3
Soldados	42
	<hr/>
<i>Addidos.</i>	
Tenente.	1
Alferes graduado	1
Cabo	1
Soldados	9
Clarim	1
	<hr/>
	72

Falta completar:		
Alferes ajudante		1
Dito secretario		1
Dito quartel mestre		1
Sargento ajudante		1
Dito quartel mestre		1
Espingardeiro		1
Coronheiro.		1
Selleiro.		1
Clarim mór.		1
Alferes		4
1.º Sargento		1
2.º Ditos		4
Furrieis		2
Cabos		4
Anspeçadas		9
Soldados		62
Clarin		4
Ferradores.		2

101

CORPO DE POLICIA.

Sob o commando do muito zeloso capitão Manoel Eufrasio d'Assumpção vae a companhia de policia prestando os serviços a que é chamada, compativel com sua organização e diminuto estado effectivo:

Pela lei n. 242 de 20 de Abril do anno passado deve o estado completo da compauhia compor-se de:

Capitão commandante		1
Tenente		1
Alferes		1
1.º Sargento		1
2.º Ditos		2
Furriel		1
Cabos		8
Musicos.		20
Soldados (sendo 10 de cavallaria)		100
Cornetas		2

137

O estado effectivo da companhia no fim do anno passado era:

Capitão commandante		1
Tenente		1
Alferes		1
1.º Sargento		1
2.º Ditos		2
Cabos		4
Musicos.		12
Soldados		54
Corneta.		1

77

Falta completar

60

137

Ha uma differença para mais do anno passado de 26 praças, sendo que :

Engajaram-se	36	
Reengajaram-se	11	
Tiveram baixa.	7	
Desertaram	2	
Morreu.	1	
		57
Deduzidos os reengajados	11	
e os excluidos	10	21
Augmento		26
Além do serviço de guarnição e outros na capital, acham-se destacados :		
Em Paranaguá 1 official e praças	12	
Na barreira do Bacachery	2	
» da Graciosa.	2	
» do Chapecó	2	
Taquary.	1	
Colônia do Assunguy.	1	
		20

Tenho em vista completar o quadro da companhia assim de que, sendo o seu estado completo e podendo retirar-a da coadjuvação que presta na guarnição, a distribua em diversos destacamentos ainda feitos pelos guardas nacionaes, com o maior constrangimento de minha parte.

Pelo estado incompleto da companhia, e attendendo aos recursos pecuniarios do cofre provincial, não tratei de crear a secção de cavallaria.

Urge instantemente que voteis uma verba para compra de armamento, equipamento e correame para a força; desprovida destes aprestos, que nunca possuiu, ella serve-se actualmente, por emprestimo, de objectos fornecidos pelo deposito de artigos bellicos, pertencentes ao ministerio da guerra, que os reclama ou o seu preço.

Espero que não deixareis de attender a esta necessidade.

Me parece conveniente que o plano da força seja feito attendendo ao estado completo quanto a officiaes; pelo modo em que está, pesa todo o serviço da companhia sobre o commandante; é preciso ao menos que seja o quadro augmentado com um alferes.

E' tambem de rigorosa justiça que augmenteis os vencimentos dos officiaes; elles são poucos e esse augmento não pesará sobre os cofres.

Capitania do porto.

Dirige esta repartição, que continúa a prestar bons serviços, o capitão tenente Joaquim Guilherme de Mello Carrão.

Achando-se vago o logar de secretario, foi provido na pessoa de Antonio Rodrigues dos Santos Rangel.

Em virtude da ordem constante do aviso de 13 de Setembro do anno findo, mandei a 8 de Outubro que a thesouraria de fazenda affectuasse a compra de um sobrado offercido pelo commendador Manoel Antonio Guimarães, mediante a quantia de 15:000\$000, para nelle funcionar a capitania, fazendo o vendedor os pequenos reparos e limpeza da casa, segundo sua proposta.

Era esta uma necessidade que convinha attender assim de evitar que continuasse a repartição em casa particular, e por conseguinte na dependencia do respectivo proprietario,

O edificio é solidamente construido, acha-se collocado em posição conveniente e possui as commodidades necessarias. Cumpre-me no entanto fazer certo, que não intervim de modo algum nessa compra.

ESTADO DO PORTO.

Contrista o estado de obstrucção deste porto.

Ao assumir a administração um dos meus primeiros cuidados foi colher informações que me habilitassem a pedir ao governo imperial providencias em ordem a remover as causas que de dia em dia vão augmentando os prejuizes que soffre o commercio da praça de Paranaguá, em consequencia da distancia a que, em virtude daquelle mal, se veem obrigados a fundear os navios, que, em época não muito remota, atracavam ao caes da cidade.

As areias conduzidas pela corrente das aguas do rio Iliberê tem de tal modo entulhado o canal que hoje nelle só navegam pequenos biates, lanchas e canoas, que ainda ficam distantes da alfandega, sendo as mercadorias que conduzem essas insignificantes embarcações baldeadas com grandes difficuldades e em occasiões de marés para os armazens de depositos.

O ministerio da marinha, por aviso de 10 de Fevereiro do anno findo, ordenou que o capitão do porto fizesse os precisos estudos. O resultado dos exames foi transmittido á respectiva secretaria d'estado com officio desta presidencia de 19 de Julho.

POLICIA DO PORTO.

Em vista de continuadas instancias do capitão do porto foi pelo governo imperial ordenado o fornecimento de uma lancha a vapor para este serviço, que até hoje tem sido feito em escaleres a remo, e para os que exige a collocação do pharol em construcção.

Deste modo ficará a capitania habilitada a prestar promptos soccorros a qualquer embarcação na extensa bahia de Paranaguá e fazer com a precisa regularidade a policia do porto.

Companhia de menores.

Por aviso do ministerio da marinha de 20 de Novembro do anno findo, me foi communicado ter sido exonerado o commandante desta companhia 1.º tenente Francisco Antonio Salomé Pereira e nomeado para substituil-o o 1.º tenente José Dorotheo da Silva.

Tambem foram demittidos o official de fazenda Augusto Cesar de Aguiar Lisboa e o fiel Carlos Gomes Felipe, sendo substituidos o 1.º por José Ernesto Derousseres e o 2.º por Affonso Francisco Lopes, que já se apresentaram e acham-se em serviço.

Sendo insufficiente o credito de 2 contos concedidos para as obras do quartel desta companhia, officiei, em vista de representação do capitão do porto, ao ministerio da marinha remettendo o orçamento na importancia de 1:855\$840, despesa essa necessaria para concluir os serviços de modo a dar aos menores accomodações já para o dormitório, já para enfermaria e collocar o edificio em estado de arceio exigido pela salubridade.

Por aviso de 3 de Março foi posta á minha disposição aquella quantia, que mandei entregar ao dito capitão do porto pela alfandega de Paranaguá.

Concluidas as obras prestar-se-ha o quartel ao fim para que é destinado.

E' sabido que as companhias de menores são o nucleo d'onde sabe a parte mais morigerada da guarnição dos nossos navios de guerra.

Dar-lhes todo o desenvolvimento de modo que ellas preencham os fins de sua instituição, é uma medida reclamada pelas conveniencias da marinha de guerra nacional, que excellentes e assignalados serviços tem prestado.

Compenetrado desta necessidade, expedi ordens em data de 7 de Agosto ao chefe de policia e aos juizes de orphãos para que remetterssem a esta companhia crianças desvalidas áhã de serem alistadas.

Em todos os termos da provincia existem menores em completo desamparo e que, entregues a ociosidade, e sem receberem a menor educação, tornam-se cidadãos inúteis e muitas vezes perigosos á sociedade.

Entretanto, ou por ignorancia das vantagens que esta instituição offerece ou por negação ao serviço das armas, trata-se de afastal-os daquella companhia, sendo essa a causa por que não tem ella até hoje attingido ao seu estado completo.

Durante o anno proximo passado seguiram para a côrte 19 aprendizes com destino ao corpo de imperiaes marinheiros, visto se acharem no caso de prestar serviços á armada.

E' de urgente necessidade o fornecimento de um navio que sirva de escola para os exercicios dos menores.

Já levei ao conhecimento do governo imperial essa necessidade e espero que será atendida.

Pharol da barra de Paranaguá.

Ha muito se fazia sentir esta necessidade.

O governo imperial acaba de attendel-a, segundo me foi communicado por aviso do ministerio da marinha de 27 de Outubro do anno findo.

Para a escolha do local em que tem de ser erigido o pharol, cujas peças já se acham em Paranaguá, foram nomeados o 1.º tenente da armada José Maria do Nascimento e o engenheiro civil Julio Alvaro Teixeira de Macedo, ficando este ultimo encarregado da direcção das obras.

Logo que tive conhecimento desta deliberação officiei ao capitão do porto recommendando-lhe que prestasse todo o auxilio para o bom desempenho e prompta conclusão desta tão importante obra.

Em data de 7 de Novembro o engenheiro Macedo deu começo aos trabalhos de sua commissão e, de accordo com o 1.º tenente Nascimento Junior, escolheu o morro das Conchas na ponta N. E. da ilha do Mel, como mais proprio á collocação do pharol. A 12 deu elle principio ás obras, fazendo caminhos e preparando o local para assentar os alicerces.

Proseguem os trabalhos com actividade, tendo-se já solicitado do ministerio da marinha o fornecimento de trilhos de ferro e de uma machina a vapor afim de serem transportadas as peças para o ponto em que deve ser assentado o pharol.

Dentro em pouco tempo, pois, começará o pharol a funcionar, evitando assim os consideraveis prejuizos que o Estado e o commercio tem soffrido, em consequencia de naufragios de navios, occasionados pela falta daquelle melhoramento, urgentemente reclamado, attento o crecido numero de embarcações empregadas na navegação de cabotagem e de longo curso.

Registro de terras.

O registro geral das terras possuidas na provincia, não tendo sido organizado pela extincta repartição das terras, por falta de pessoal que exclusivamente cuidasse desse trabalho, não o será tambem pela mesma razão pela 3.ª secção da secretaria do governo, a cargo da qual estão os serviços dessa repartição.

O numero das declarações apresentadas nas diversas parochias da provincia, para o registro de terras, sobe a doze mil novecentos e tres.

Legitimação de terras.

O serviço de legitimação de posses tem estado parado por não haver pessoal habilitado para os trabalhos de medição e tambem porque não sendo obrigatorio ao posseiro legitimar

suas terras, aquelles que estão no caso de ser juizes commissarios, não pôdem exercer esse cargo sem retribuição dos cofres publicos, para que não fiquem sem recursos quando não hajam processos de legitimações.

Foram legitimadas 168 posses, nos seguintes municipios:

Paranaguá	1
Morretes	9
Curityba	63
S. José dos Pinhães	3
Príncipe.	63
Ponta Grossa	1
Castro	23
Castro e Curityba.	3

A area geral das terras legitimadas é de 499,339,462 braças quadradas.

Revalidação de terras.

Um unico processo de revalidação de terras tem sido feito na provincia, e esse no municipio de Morretes; sendo a area do terreno de 2,500,000 braças quadradas.

Concessão de terras.

Em virtude do disposto no aviso do ministerio da agricultura de 5 de Janeiro de 1865, têm sido realizadas 98 concessões de terras; a saber:

19 de 250,000 braças quadradas.
5 de 100,000 » »
7 de 400,000 » »
5 de 150,000 » »
3 de 125,000 » »
5 de 200,000 » »
2 de 562,500 » »
1 de 350,000 » »
6 de 500,000 » »
1 de 700,000 » »
1 de 20,000 » »
1 de 4,000 » »
42 de meia legua em quadro.

Os prazos marcados para a realização do pagamento, têm sido de 10 annos no maximo. O custo da braça quadrada tem variado em 1, 1/2 e 2 reaes; segundo a qualidade e situação das terras.

Medição de terras publicas.

Foram medidos, demarcados e descriptos 5 territorios, nas seguintes localidades:

- 1 no Rio Negro, municipio do Príncipe.
- 3 no Assunguy, municipio de Votuverava.
- 1 na Serra-Negra, municipio de Paranaguá.

A area destes territorios é de 75,500,000 braças quadradas.

Acham-se também medidas 24 secções de 250,000 braças quadradas, á margem da estrada da Graciosa.

Para serem garantidas ao Estado as terras de excellente qualidade, contiguas aos territorios do Assunguy, foram medidos 5 perimetros de quatro leguas quadradas cada um.

Venda de terras.

Foram vendidas no anno findo 7 secções das terras medidas no Assunguy, sendo a importancia de 1:075\$000 recolhida á thesouraria de fazenda.

Terras á voluntarios da patria.

De conformidade com o decreto de 7 de Janeiro de 1863, mandou o ministerio da agricultura distribuir 20 lotes de terra na colonia do Assunguy, sendo cada um de 22,500 braças quadradas.

Emigração.

Sendo esta provincia uma das mais favorecidas pela natureza, que a dotou de fertilissimos terrenos, regados por magestosos rios e ribeiros, tendo um clima variado, adaptado a todas as plantações e nas condições exigiveis para receber a emigração europea, não tem podido, apesar de todas essas vantagens, atrahir um numero avultado de emigrantes.

E' sabido que, sem vias de comunicação commodas e meios rapidos de transportes, o commercio definha, a agricultura desapparece, e a riqueza publica e particular deixam de existir.

Eis ahí a causa da pouca emigração para esta provincia, que, se alguma tem obtido, é devido á uberdade dos terrenos do rocio da capital, proximos á estrada de rodagem da Graciosa.

Sendo a emigração questão de interesse, a que se liga o progresso do Brazil em geral e particularmente o desta provincia, entendo que não se deve perder de vista, menosprezar essa questão que em si encerra o futuro da provincia.

Os recursos da provincia são poucos para que se despendam grandes sommas com construção de estradas para as diversas localidades onde tem o governo imperial terras para vender a prazo aos emigrantes; mas se os recursos da provincia não chegam para encarregar-se dessas obras, pôdem, ainda com algum sacrificio, chegar para adiantar aos emigrantes a quantia precisa para aquisição de terras de propriedade particular proximas á estradas boas e de mercados consumidores. Convem, pois, que, no intuito de acoroçoar a emigração, faculteis á administração os meios necessarios para obter a realisação desse desideratium.

Convencido de que prestava um serviço real ao paiz e particularmente á provincia, contratei em Agosto ultimo, com Sabino Tripodi, a introdução e estabelecimento de 200 familias de colonos, sob as seguintes condições:

1.º Sabino Tripodi, obriga-se a estabelecer 200 familias de colonos nas terras devolutas entre os municipios de Paranaguá e Morretes, na conformidade do contrato celebrado a 7 de Junho com o Exm. ministro da agricultura.

2.º O empresario remetterá á presidencia da provincia, nos prazos marcados na condição 13.º do seu contrato com o governo imperial, copia dos trabalhos a que é obrigado pela disposição desse artigo.

3.º A provincia pagará ao empresario a quantia de 20\$000 por cada colono que estabelecer nas condições estipuladas no citado contrato, correndo a despesa pela verba que vo-

lados para auxiliar a colonisação ; devendo o empresario pagar a multa de 5\$000 por cada colono que abandonar a colonia no prazo de dous annos.

4.º Obriguei-me a solicitar-vos autorisação e quota necessaria para a construcção de uma estrada de rodagem entre Paranaguá e Morretes passando pelo centro commercial da colonia.

5.º O empresario será preferido para encarregar-se da construcção da estrada, em igualdade de condições com quaesquer outros proponentes.

Dando-vos conta da integra do contrato celebrado com Sabino Tripodi, espero que consigneis na lei do orçamento, os meios com que possa satisfazer os compromissos contrahidos com o empresario ; e autoriseis a estrada de rodagem indicada.

O numero dos estrangeiros entrados no porto de Paranaguá, no decurso do anno findo, foi de 602, com os seguintes destinos :

Agricultura	419
Commercio	102
Artes	15
Serviço domestico.	12
Industria.	36
Nautica	11
Sem officio	7

O numero dos estrangeiros sahidos pelo mesmo porto e no mesmo periodo foi de 303.

Para que se conheça o numero dos estrangeiros estabelecidos na capital e seus subúrbios, no quadro suburbano, mandei organizar a seguinte estatística :

MAPA estatístico dos estrangeiros estabelecidos na capital e suas immediações, com declaração dos annos em que entraram e suas nacionalidades.

Annos		Nacionalidades	
2	1833		
5	1830		
1	1831		
1	1836		
1	1837		
1	1842		
22	1850		
16	1851		
29	1852		
43	1853		
35	1854		
34	1855		
22	1856		
20	1857		
33	1858		
40	1859		
55	1860		
52	1861		
38	1862		
28	1863		
24	1864		
30	1865		
60	1866		
84	1867		
138	1868		
97	1869		
173	1870		
366	1871		
1450	Total		
917	Prussianos		
117	Austriacos		
50	Saxonios		
39	Tirolezes		
85	Suissos		
5	Inglezes		
27	Portuguezes		
53	Francezes		
5	Belgas		
2	Italianos		
1	Hespanhoes		
19	Hambarguezes		
21	Romanos		
1	Dinamarquezes		
78	Polacos		
12	Hungaros		
4	Americanos		
8	Dadezes		
6	Hanoverianos		
1450	Total		

Nota.—No presente mappa não se acham incluídos 101 filhos de estrangeiros, por serem nascidos no Brazil.

Deste trabalho dever-se-hia cuidar annualmente, não só em relação a capital, como a todos os municipios.

Vê-se que temos só na capital e seus suburbios 1450 estrangeiros estabelecidos. E maior o numero aqui existente, mas como foi organizada a estatística só dos que se acham definitivamente estabelecidos, muitos não foram contemplados.

Colonisação.

Tres são as colonias a cargo do governo imperial e dous os nucleos colonias estabelecidos na provincia: um a cargo do mesmo governo, e outro soccorrido pela provincia. Temos a colonia do Assunguy, no municipio de Voluverava; Thereza, no Ivahy, districto de Guarapuava, e a militar do Jatahy, no de Castro.

Os nucleos são—o dos Argelinos, no Bacachery, municipio de Curityba, e S. Venancio, na Cachoeira, no mesmo municipio.

Como já disse, é esta provincia a que deve nutrir esperanças de obter vantagens da colonisação, não só pelas suas riquezas naturaes, como pela sua situação topographica; e essas vantagens serão colhidas logo que no estrangeiro se saiba que a provincia tem terrenos proximos a mercados consumidores e promove a construcção de boas estradas. Sem essas condições não teremos colonisação, porque não virão estrangeiros collocar-se nos nossos sertões apezar da sua fertilidade; e seria presumir muito esperar-se futuro de estabelecimentos agricolas sem o principio vital de seu progresso e riqueza.

Com o fim de animar a colonisação do rocio da capital, mandei transportar, á custa da provincia, 351 colonos allemães, que solicitaram esse favor.

A colonisação fundada no rocio da capital de dia em dia prospera e se desenvolve de uma maneira lisonjeira. Hoje está ella constituida em tão boas condições que a emigração dos colonos de Santa Catharina para aqui é um facto a que não é possível pôr obstaculos.

Para attender ás reclamações das autoridades daquella provincia, não tenho mais facultado passagem que se me tem pedido; pois bem, os colonos não podem vir por mar, mas chegam em magotes diariamente, vindos por terra, atravessando rios e pessimos caminhos. Em breve virão elles mesmos do estrangeiro; a semente está lançada e a corrente estabelecida.

COLONIA THEREZA.

Debaixo dos auspicios de S. M. a Imperatriz e da direcção do philantropo, intelligente e humanitario medico João Mauricio Faivre, foi fundado este estabelecimento em 1847.

Em França, paiz natal daquello benemerito, contratou elle, com a fortuna que possuia, 87 compatriotas e conduziu-os em um navio, que fretou, até a cidade de Paranguá.

Forneceu a alguns dinheiro para os preparativos da viagem, pagou as dividas de outros e a quasi todos, desde sua residencia até o logar de seu novo destino e durante cerca de dous annos, ministrou os meios necessarios á vida; sendo o seu unico interesse garantir-lhe um futuro feliz por meio do trabalho e fazer prosperar o estabelecimento que resolvêra fundar.

Mão grado seu, sua tentativa e sacrificios foram frustrados!

Os colonos, com raras excepções, dentro em breve abandonaram seu desinteressado protector, cobrindo-o de ultrajes e allegando que elle os tinha enganado!

O Dr. Faivre, porem, não desanimou!

Cheio de inimitavel abnegação continuou na obra que emprehendêra e da qual só desistiu depois de exausto de forças e impossibilitado pelas enfermidades que o prostraram no leito de dôr, tendo fallecido no dia 31 de Agosto de 1858.

Seu nome é com gratidão lembrado pela provincia, que aos esforços e sacrificios de toda sua fortuna, deve o estabelecimento da colonia Thereza, a qual, apezar de não ter ainda atingido ao gráo de prosperidade que é para desejar, contudo tem ante si um futuro r sonho e esperançoso.

A colonia Thereza acha-se collocada á margem direita do magestoso e navegavel rio Ivahy, abundante em peixe e que se lança no Paraná, quasi em face da embocadura do Ivinhema na provincia de Mato Grosso.

E' cercada por todos os lados por morros de grande altura e bastante íngremes.

Sea latitude é de 24' e 34' ao sul, e a longitude de 53° e 45' ao O de Pariz e na altura de 482 metros acima do nivel do mar. Dista 18 leguas do rico municipio de Guarapuava, a que pertence, em virtude da lei provincial n. 26 de 10 de Março de 1833, e 20 do de Pitanguy.

A cada familia de colono são dadas 500 braças de terra para casa e quintal e mais 30 mil por lotes de 3 a 10 mil braças quadradas proprias para a agricultura, em maior escala, possuindo um rocio que é commum a todos os habitantes.

Os colonos trabalham por sua propria conta. O clima é temperado e tão saudavel que não ha exemplo de que entre a população se desenvolvesse qualquer enfermidade com caracter grave.

Cultiva, com immensa vantagem, porem em pequena escala, a canna de assucar, o café, o fumo, o algodão, a mandioca, prestando-se o terreno, pela sua espantosa fertilidade, a toda a especie de cereaes.

A criação do gado vaccum, cavallar, muar e suino, alli prospera.

Para demonstrarmos o estado da colonia tomamos por base os documentos existentes e colligimos todos os dados mais importantes que elles nos offerecem.

Lutando, sem cessar, com as difficuldades que demanda a fundação de um estabelecimento agricola, em uma floresta virgem, longinqua e quasi segregada da população civilizada, attenta a pessima qualidade das communicações, o Dr. Faivre, ainda que alquebrado pelos annos e soffrimentos physicos e moraes, proseguiu na tarefa ardua que tomara sobre seus hombros.

E' assim que elle, solicitando o auxilio dos poderes do Estado, alcançou uma subvenção mensal de 700\$000 para occorrer ás despezas de seu estabelecimento, no qual já havia consumido seus recursos pecuniarios.

Privado da coajvação de seus compatriotas, dos quaes em 1859 apenas restava na colonia uma familia a de M. Blanca, unica que dedicon-se a agricultura, e Mr. Balthazar, solteiro, o Dr. Faivre appellou para os nacionaes do paiz, na esperanza de que, acostumados a lutar com a aspereza de um sertão inculto, e mais aptos para o trabalho que demanda o emprego da fouce e do machado, encontraria um pessoal capaz de elevar o estabelecimento ao fim de sua instituição.

Ainda desta vez os esforços do Dr. Faivre não foram coroados de feliz resultado.

Homem da maior boa fé, confiou nas promessas que lhe fizeram os individuos que convidára para associarem-se aos trabalhos da colonia.

Com excepção de um ou outro homem, que deixando seus estabelecimentos sujeitaram-se a experimentar provações e miserias para ajudal-o na empreza, o Dr. Faivre foi pouco alterado na escolha do pessoal.

Individuos de todas as condições, tirados da infima classe da sociedade, foram estabelecidos, convertendo-se a colonia em refugio de vagabundos dos districtos vizinhos.

Em taes condições como prosperar a colonia?

Dotada pela natureza de um solo uberrimo, ella carecia de homens que, a exemplo do seu desinteressado director, trocassen as commodidades da vida pela fadiga do trabalho rude e diario.

O pessimo estado das estradas da colonia para os districtos vizinhos, o de Guarapuava e Pitanguy tornaram-na quasi inacessivel.

Alem disto oppunha-se ao seu desenvolvimento a distancia em que fóra collocada dos logares povoados, e o facto de achar-se engravada em um sertão completamente inculto e infestado pelos selvagens, que commetendo depredações e assaltos afugentavam a população.

O Dr. Faivre, revestido de uma paciencia evangelica e disposto a acabar seus dias nos inhospitos matos que escolhêra, trabalhava desprezando os embaraços de todo o genero com que de continuo deparava.

Passados 11 annos depois de fundada a colonia apresentou elle em principio de 1858 ao

governo, uma estatística da qual consta que a população se elevava a 43 famílias, sendo 37 brasileiras e 6 francezas, montando em 244 pessoas.

Nesse anno houveram 8 nascimentos, sendo 3 do sexo masculino e 5 do feminino.

Deram-se 4 obitos, dos quaes um homem de 67 annos de idade e 3 crianças, tendo sido uma destas victima de asphyxia por submersão.

Importou a renda em 10:000\$000 proveniente da exportação de fumo, rapadura, aguardente e arroz.

Como se vê, alguns resultados ia colhendo de seus louvaveis esforços o distincto director, apesar de não compensarem os sacrificios feitos e hoje a colonia estaria n'um pé florescente se não houvesse elle succumbido.

Sua morte, lamentada por todos os colonos, fez com que o estabelecimento ficasse estacionario.

Assumiu interinamente a direcção Gustavo Humbelsperger, a 1.º de Setembro de 1858, tendo sido nomeado effectivo a 2 de Abril do anno subsequente.

A 24 daquelle mez e anno foi incumbido pelo governo da provincia de examinar a colonia o delegado da repartição das terras de então, bacharel Laurindo Abelardo de Brito.

O seu relatorio foi apresentado a 31 de Dezembro.

Desse documento official consta que na colonia existiam 248 habitantes, sendo 236 brasileiros, 11 francezes e 1 portuguez, os quaes occupavam 62 casas, dellas 8 cobertas de telha, 24 de taboa, 25 de palha, 3 de taboa e telha e 2 em construcção.

Funcionavam duas escolas de instrucção primaria de ambos os sexos, a do masculino frequentada por 34 alumnos tendo por professor Felix Antonio Condamine, contratado em 1856, e a do feminino por 18 alumnas, leccionadas desde 1858 por D. Vitalina Rosa.

Não existia sacerdote; achando-se os colonos privados do pasto espirital, ainda mesmo nos ultimos momentos da vida.

Esta falta tão sensivel ainda não foi remediada. O vigario da freguezia de Guarapuava, a que pertence a colonia, visita-a em certas épocas do anno, percorrendo a distancia de 18 leguas, por caminhos invios e perigosos.

Com o fim de evitar que, com a perda de seu director Dr. Faivre, a colonia soffresse completo aniquilamento, desapparecendo tudo quanto se achava feito, o governo imperial determinou: 1.º A creação de uma subdelegacia. 2.º A permanencia alli de um destacamento. 3.º A remoção para a colonia de um toldo de indios mansos de Palmas. 4.º Concessão de 10 africanos livres para os trabalhos de abertura de caminhos e outros misteres.

Destas providencias algumas foram postas em pratica com vantagem para a colonia.

A nomeação do subdelegado recahiu no proprio director: esta medida era ha muito reclamada.

Revestido o director do caracter de autoridade policial, adquiriu a força moral indispensavel n'um estabelecimento cujos colonos, com raras excepções, como já fica dito, não deram provas de bom procedimento.

O destacamento foi estabelecido e prestou bons serviços enquanto se compunha de praças do exercito: retiradas estas, foi chamada a guarda nacional que, sem disciplina, e pouco acostumada a cumprir os deveres de soldado, nenhuma coadjuvação prestou em ordem a manter a policia da colonia.

Os africanos foram enviados dos aldeamentos indigenas para a colonia Thereza que muita vantagem tirou de seus serviços até a época em que foram emancipados.

Da estatística apresentada pelo director em 1859 colheram-se os seguintes dados:

Equivalia a uma legua quadrada a superficie cultivada na colonia, que possuia então 61 fogos.

Dedicavam-se os colonos á cultura em pequena escala, da canna de assucar, do tabaco, do café, do arroz, do milho, do feijão e da mandioca.

Possuia o estabelecimento 9 engenhos de canna e 4 alambiques, 1 fabrica de licores, 1 de fumo, 1 olaria, 1 forno de cal, 1 machina de serrar madeira e tratava-se de montar uma a vapor para motor.

Existiam 3 carpinteiros, 1 ferreiro, 1 torneiro, 2 sapateiros, 1 funileiro e 1 armeiro.

Exportou aguardente, rapadura, fumo, arroz na importancia de 8:000\$000, e importou polvora, chumbo, sal, fazendas e carne secca no valor de 3:800\$000.

A população era de 243 individuos, dos quaes 14 pertenciam a nação franceza e 1 a portugueza.

Além de 12 casas de telha, todas as mais eram cobertas de taboa.

A 22 de Junho de 1860 uma extraordinaria enchente elevou as aguas do leito natural do rio a altura de 85 palmos, conduzindo com a impetuosidade de sua corrente uma excellente machina que movia o engenho de canna de assucar, pilões, moinho e alambique.

Muitas casas soffreram inundações até o tecto.

Os celeiros da colonia, providos de abundante colheita, foram presas das aguas, que tambem arrazaram 3 olarias e 1 forno de cal.

O prejuizo causado foi avaliado pelo director em 10:000\$000.

No anno de 1861 a população da colonia augmentára, compondo-se de 289 individuos de ambos os sexos.

Contava 68 casas habitadas, 1 moinho de atafona, 9 engenhos de canna, movidos por animaes, 2 olarias e 2 fornos de cal.

A renda total elevou-se a 72:516\$000, produzida pelos seguintes generos :

8000 molhos de rapadura ; 200 medidas de melado ; 6000 de aguardente ; 3000 alqueires de arroz ; 1200 de cal e 150 arrobas de fumo em corda.

Cultivava-se a canna de assucar, o café e o tabaco, além do milho e do feijão em grande escala destinados ao consumo.

Nesta época as escolas de instrucção primaria eram frequentadas : a do sexo masculino por 32 alumnos e a do feminino por 35.

Em 1862 a população da colonia era de 299 individuos, tendo havido um acrescimo de 11 pessoas sobre a do anno anterior.

Além das duas escolas mencionadas, foi creada mais uma particular para o sexo feminino, onde se leccionava francez, desenho e varios trabalhos de agulha.

Continuavam máos os caminhos, apontando-se este facto como a causa principal que embaracava o progresso da colonia.

Para o municipio de Ponta Grossa foram abertas 13 leguas de estrada com 11 pontilhões : essa communicação, porem, não tendo sido devidamente conservada, em pouco tempo impossibilitou o transito.

Nenhuma informação existe em relação ao movimento da colonia e seus melhoramentos no anno de 1863.

Ameaçada a colonia em 1864 de ser assultada pelos selvagens da tribu dos Coroados, o governo da provincia, a pedido do director, deu ordem para que a população fosse garantida por uma força da guarda nacional de Guarapuava, que auxiliaria o destacamento de linha então composto de 7 praças e que de novo estacionava naquelle estabelecimento.

Nesse anno attestam documentos officiaes que a colonia possuia 102 casas e era habitada por 342 pessoas, numero que, comparado com o de 293, portencente ao anno anterior, dá um acrescimo de 49 individuos.

Nada se encontra sobre a exportação dos productos da colonia, e muito pouco acerca do estado da agricultura e commercio.

Por aviso de 8 de Abril de 1864 foi o director incumbido da construcção da estrada para Ponta Grossa, sendo uma das condições estipuladas nas instrucções expedidas pelo governo imperial terem começo os trabalhos dentro do prazo de seis mezes, a contar da data das mesmas instrucções, e devendo, no caso contrario, ser suspensa a consignação de 700\$000 que se mandava abonar ao director para a construcção da estrada.

Infelizmente tal condição não foi observada e o governo da provincia fez effectiva aquella disposição.

Perdeu a colonia a occasião de possuir uma estrada de rodagem, com 30 palmos de largura e nos logares de máo com 60 de descortinamento, tendo o leito 20 palmos limpos e de facil transito.

O incansavel Dr. Faivre realisaria o pensamento do governo e a colonia Thereza, dotada

de uma boa via de comunicação que desse fácil escoamento nos seus productos para os mercados vizinhos, teria attingido a um grão de prosperidade que chamaria a emigração espontanea a aproveitar a fertilidade do solo de que é ella dotada pela natureza. Em pouco tempo os vastos sertões que a rodeiam seriam convertidos em bellas cearas; a instrucção de machinos e appparelhos proprios para a lavoura não se faria esperar, e o nucleo que lentamente se desenvolvia, não obstante os sacrificios do thesouro publico, occuparia hoje um dos primeiros logares entre as colonias do paiz.

Em 1866 a colonia tinha uma população de 444 almas, das quaes 231 pertencentes ao sexo masculino e 193 do feminino. Nesse anno e no anterior houve um augmento de 102 pessoas. Possuia 103 edificios, sendo 72 no circulo urbano e 30 de propriedade de colonos no suburbano.

As escolas de instrucção primaria eram frequentadas por 37 alumnos do sexo masculino e 16 do feminino. Em relação ao anno anterior de 1871, que a frequencia era de 67 alumnos de ambos os sexos, deu-se a notavel differença de 30 para menos.

A pequena capella existente desde 1852 foi substituida por uma nova, que se construiu á expensas particulares.

Preparou-se o terreno no qual foram lançados 113 alqueires de milho, 10 de feijão, 1 de arroz, 3 de algodão e 5200 pés de fumo, alem de uma boa porção de mandioca e canna de assucar.

Continuavam em pessimo estado as vias de comunicação, lembrando então o director a conveniencia de serem reparadas, a fim de não soffrer interrupção o transito.

Da ultima informação prestada pelo director Rumbelsperger, em 6 de Dezembro do 1868, consta que a população da colonia elevava-se a 445 pessoas, assim classificadas:

SEXOS	NATURALIDADE			
	Brazileiros	Franceses	Portuguezes	Alleães
Masculino . . .	240	6	5	2
Feminino . . .	185	7	—	—
	425	13	5	2

Em relação ao anno anterior houve um decrescimento de 13 pessoas.

Existiam 117 casas, 81 no circulo urbano, pertencendo 7 á colonia e 36 no suburbano.

A plantação effectuada foi de 102 alqueires de milho, 11 1/2 de feijão, 14 de arroz, 56 quartéis de canna, 7600 pés de fumo, alem de uma boa porção de mandioca e algodão.

Mediram-se 80 prazos com uma superficie de 50000 braças quadradas para o estabelecimento de colonos.

Funcionavam 17 engenhos de canna, 2 de soque, 6 alambiques e 1 moinho.

A producção foi de 16000 medidas de aguardente, 50000 molhos de rapadura, 200 arrobas de assucar, 603 alqueires de arroz e 36 arrobas de fumo.

Comparando o director essa producção com a do anno antecedente, nota o seguinte augmento: 6000 medidas de aguardente, 36000 molhos de rapadura, 400 alqueires de arroz, e 167 arrobas de assucar, o que prova que a colonia, ainda que com lentidão, ia prosperando.

Retirando-se para a corte o director Rumbelsperger pediu e obteve exoneração em data de 9 de Novembro de 1869, tendo sido substituido interinamente por Emilio Nunes Corrêa de

Menezes, que continuára em exercício até que se apresentasse o director tambem interino Joseflyn Augusto Morocinos Borba, nomeado pelo governo imperial.

O director Menezes tomou conta do estabelecimento em data de 23 de Fevereiro de 1870.

Sobre o estado das vias de comunicação, diz elle em officio que dirigiu á presidencia da provincia :

« Os caminhos são pessimos e perigosíssimos pelo abandono de mais de 5 annos. O meu conductor não me trouxe pelo caminho do governo (refere-se ao que segue da cidade de Ponta Grossa) por saber que estava intransitavel; mas o que tomamos, mais longo e de particulares nada tem de bom. Assim mesmo a parte que termina a 7 ou 8 leguas daqui é triplamente melhor do que a que começa a 5 leguas da colonia ao sahir de uma campina para entrar no sertão. Essas 3 leguas de estrada são um não interrompido atoleiro onde o desastre é imminente a cada passo, pois alem do lodagal, em que se nada, por assim dizer, a vereda é estreita e acha-se coberta de taquaras e ramos, por baixo dos quaes se vae rompendo sem se saber se deve-se attender aos perigos de cima, se aos do chão.

« O caminho de Guarapuava dizem estar nas mesmas condições se não peiores!! ».

Em 1859, sob proposta do director, foram approvadas pelo governo da provincia as seguintes instrucções :

Art. 1.º Ninguém poderá estabelecer-se no territorio da colonia Thereza sem authorisação de seu director.

Art. 2.º Os escravos não serão admittidos na colonia.

Art. 3.º Cada colono receberá terrenos de cultura, cuja superficie será determinada pelo director, segundo o numero de pessoas de que constar a familia, e receberá igualmente um terreno na povoação, destinado á construcção de uma casa de morada e quintal, a qual deverá ser cercada segundo o alinhamento da planta geral, no decurso de um anno.

Art. 4.º Todo e qualquer colono será obrigado a preparar e gramar, no lugar que lhe for indicado pelo director, um terreno para pastagem na extensão de 50 braças de frente e outras tantas de fundo.

Art. 5.º Os caminhos de serviço em terras de lavoura serão abertos e conservados á custa dos proprietários das ditas terras, e sujeitos a uma inspecção trimestral.

Art. 6.º O danno causado em lavoura por animaes domesticos, será avaliado por 2 louvados nomeados pelo director e indemnizado pelo dono dos ditos animaes, e alem disto soffrerá a multa de 2\$500 a qual será dupla na reincidencia: essas multas serão applicadas ás obras publicas.

Art. 7.º Todo o colono será obrigado a cercar seus terrenos de lavoura com cerca de loi, a qual deverá ser feita segundo a bitola que der o director.

Art. 8.º Os animaes, reputados daniinhos, serão retirados para fóra da colonia.

Art. 9.º As ruas da povoação deverão ser conservadas sem objectos que as obstruam, e no mais perfeito estado de limpeza; serviço este que competirá aos seus respectivos moradores.

Art. 10. O director nomeará uma pessoa para fiscalisar de 3 em 3 mezes o estado de asseo da povoação e multará em 2\$000 os infractores do art. 9.º

Art. 11. Todos os habitantes da colonia deverão, á requisição do director, prestar os auxilios que as circumstancias possam exigir a bom da causa publica.

Art. 12. Os paes de familia deverão mandar seus filhos, de 6 annos para cima, ás escolas de instrucção primaria da colonia.

Art. 13. O colono no fim do 1.º anno de sua residencia, receberá gratuitamente um titulo de propriedade, extrahido do livro territorial e assignado pelo director.

Art. 14. Os colonos proprietários não poderão vender suas propriedades á outra qualquer pessoa estabelecida na colonia: a venda dos bens do raiz só é permittida a qualquer individuo que, na conformidade do art. 1.º deste regulamento, vier estabelecer-se na colonia.

Estas instrucções vigoraram até a promulgação do decreto de 19 de Janeiro de 1857, que deu regulamento especial para as colonias do Estado.

Do relatório apresentado pelo actual director, das occurrencias do anno findo, extrahi es seguintes dados :

População.

Civilizada	350
Indios Coroados	67

Produção agrícola e manufacturada.

Aguardente—medidas	6,035
Assucar—arrobas.	26
Fumo— »	32
Rapadura—molhos	15,070
Arroz em casca—alqueires	651
Milho—alqueires	5,700
Feijão— »	329

Quantidade e preços dos generos vendidos.

6,035 medidas de aguardente—a 1\$120	6:759\$200
52 arrobas de assucar—a 7\$000	364\$000
32 » de fumo—a 12\$000	384\$000
15,070 molhos de rapadura—a 160	2:411\$200
345 alqueires de arroz em casca—a 3\$000	1:035\$000
Somma	10:953\$400

Futura colheita.

E' calculada pelo director a futura colheita, tomando por base as plantações existentes; pela maneira seguinte :

Milho—alqueires	7,500
Feijão— »	480
Arroz— »	2,150
Aguardente—medidas	12,000
Assucar—arrobas.	200
Rapadura—molhos	60,000
Fumo—arrobas	40

Póde-se portanto calcular o producto da venda da futura colheita em 25:840\$000.

Gado existente.

Vaccum.	108
Muar	138
Cavallar	105

Escolas.

Desde Setembro do anno findo, que se fecharam as duas escolas de instrução primaria; sendo uma do sexo feminino e outra do masculino. Eram frequentadas por 47 alumnos, do sexo feminino 21 e do masculino 26.

Receita.

Pelo aluguel do alambique, para o fabrico da aguardente, arrecadou o director a quantia de 90\$000, que mandou recolher ao cofre da thesouraria de fazenda.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

Para o desenvolvimento desta colonia convem dotar-a com duas estradas; uma para a cidade de Ponta Grossa e outra para a de Guarapuava. Collocada como se acha nos sertões do Ivahy, não é possível progredir sem vias de communicação e nem tão pouco poderá chamar para alli uma população laboriosa, porque essa veria logo que não tiraria lucro de seu trabalho por ser esse absorvido pelo custo do transporte dos productos em razão dos pessimos caminhos que se dirigem para os unicos mercados de que se utilisam—Ponta Grossa e Guarapuava.

ASSUNGUY.

Dos estabelecimentos coloniaes da provincia é o que tem alcançado maior desenvolvimento.

Mais aproximado dos portos de embarque e da capital de que as colonias do Jatahy e Thereza, sujeito por conseguinte a acção mais immediata do governo, possuindo um solo fertilissimo e adaptado a toda e qualquer cultura, elle vae prosperando e tem ante si um futuro risonho e animador.

Medido, demarcado e dividido em secções o 2.º territorio e reconhecida a fertilidade de suas terras, resolveu o governo imperial fundar alli a colonia.

Nesse intuito expediu o aviso de 27 de Novembro de 1858 para ser construida uma casa a fim de receber 40 familias de colonos morigerados, procedendo-se á derrubação de matos na extensão de 25,000 braças quadradas para as primeiras plantações.

A localidade escolhida foi o centro do 2.º territorio, na margem direita do rio Ponta Grossa, um dos affluentes do rio Ribeira e a cerca de 16 leguas de distancia da capital, e 12 do importante municipio de Castro.

Trinta e quatro individuos, comprehendendo 6 familias, foram os primeiros colonos estabelecidos: receberam boas terras e encontraram casa com accomodações sufficientes para 20 familias, e uma colheita de milho, algum feijão e aboboras.

Posteriormente foram construidas mais 2 casas para paiões e administração; a 1.ª com 40 palmos de comprimento, 30 de largura e 16 de altura na frente; a 2.ª com 40 palmos de comprimento, 30 de largura e 16 de altura tambem na frente, sendo todas cobertas de telha. Construiu-se mais um forno grande para telhas e tijolos.

Reclamaram os colonos a nomeação de um professor de instrucção primaria para leccionar seus filhos. O governo, attendendo-os, nomeou para esse cargo Carlos Moericoffer.

A 1.º de Abril de 1861 já era a escola frequentada por 17 alumnos; segundo o mappa apresentado.

Nomeado a 20 de Fevereiro do referido anno Joaquim Severo Correia para o cargo de director, assumiu o exercicio de suas funcões a 29 de Abril.

Interrogando os colonos sobre seu bem estar, declararam que estavam muito satisfeitos, pois que nada lhes faltava.

Tambem por sua vez este director pediu providencias sobre o estado lastimavel da estrada que difficultava as communicações e a introdução de novas familias de colonos.

Deu-se-lhe autorisação para effectuar o respectivo concerto em data de 3 de Julho.

Os colonos, alem do fornecimento de alimentação, empregaram-se nos trabalhos da colonia, vencendo um jornal para occorrerem as despezas de seu primeiro estabelecimento.

A 27 de Outubro foi nomeado para servir interinamente o cargo de director Raymundo Ferreira de Oliveira e Mello, por ter sido a 8 do mesmo mez exonerado Joaquim Severo Correia.

Da primeira informação que prestou em 8 de Dezembro, só consta que alli não existiam livros para a escripturação e que os supprimentos feitos aos colonos, segundo as cadernetas existentes em poder de cada um, montavam a 3:942\$795.

Apenas conservou-se em exercicio até 9 de Janeiro de 1862, data em que fez entrega da colonia ao engenheiro Gottlob Wielland, 4.º director nomeado a 9 de Novembro do anno anterior.

O novo director, alem dos edificios mencionados, encontrou uma olaria e um cemiterio.

As roças plantadas de arroz, milho, feijão, canna, mandioca, aipim, etc., demonstravam, pelo seu viço, a fertilidade dos terrenos.

O director Wielland, como profissional, reconhecendo a grande conveniência da construção da estrada entre a capital e a colonia, sem o que este estabelecimento não poderia apresentar adiantamento, fez a exploração necessaria.

Levantou tambem a planta de uma igreja, instantemente reclamada pelos habitantes, e a de umengenho.

Até o fim de 1862 o numero de colonos existentes era de 83, sendo 41 do sexo masculino e 41 do feminino, alem de 5 escravos.

Foi explorada, medida e aberta uma picada na 1.^a secção da estrada, tendo a presidencia autorisado a construcção por contratos com os colonos e um nacional.

Igual autorisação concedeu para a construcção da 2.^a secção.

Esta necessidade ia sendo attendida como tanto convinha.

A agricultura era olhada com séria attenção, promovendo-se a plantaçào de generos de primeira necessidade, e dando-se largo desenvolvimento á cultura da canna de assucar que no Assunguy vegeta de uma maneira extraordinaria.

Em 1864 foi a colonia sujeita a uma inspecção do inspector da thesouraria de fazenda de então Lucas Antonio Monteiro de Barros.

Nesse documento official, trabalho bem elaborado e que deve ter o cunho da verdade, encontram-se esclarecimentos que davam á colonia um estado de prosperidade.

Continha ella, segundo os dados estatisticos colhidos pelo encarregado da inspecção, 45 fogos com 197 habitantes; 50 allemães, 3 suissos, 1 francez e 143 brazileiros.

Livres 186, escravos 11. D'aquelles, 99 pertenciam ao sexo masculino e 87 ao feminino, e destes 7 ao masculino e 8 ao feminino. Eram casados 71, solteiros 123 e viuvos 3.

Existiam 1,225 cabeças de gado e aves, a saber 63 de gado vaccum, 69 de cavallar e muar, 173 de suino e 920 aves.

Desde a fundação da colonia haviam fallecido 11 crianças; 8 do sexo masculino e 3 do feminino, sendo 1 em 1861, 2 em 1862, 5 em 1863 e 3 em 1864.

Este facto prova exuberantemente a amenidade do clima.

No mesmo periodo nasceram 11 crianças; 8 do sexo masculino e 3 do feminino, sendo 1 em 1861, 2 em 1862, 5 em 1863 e 3 em 1864.

A escola de 1.^a lettras era frequentada por 24 alumnos.

Em 1864 foi removido para a colonia do Rio Novo, na provincia do Espirito Santo, o director e engenheiro Wielland, perdendo assim o Assunguy um auxiliar intelligente e que muito se interessava pelo seu progresso.

Aquelle funcionario á actividade e pratica, reunia a sciencia o que muito concorreu para a construcção da estrada e de outras obras de importancia e que deram desenvolvimento á colonia.

Foi substituído por João Antonio Pereira, nomeado a 7 de Dezembro do anno citado.

Em data de 30 de Janeiro de 1865, deu-se ao director um ajudante, cargo que foi provido na pessoa de José Borges de Macedo.

O medico José Joaquim Franco Valle tambem passou a fazer parte do pessoal tendo obtido demissão a 2 de Junho de 1866.

Uma botica completa foi posta á sua disposição para curativo dos colonos e mais habitantes.

A população attingia a 298 colonos, dos quaes 62 allemães, 1 francez e os mais naturaes do paiz; numero que foi augmentado em 1865 com mais 31 colonos allemães remettidos pelo ministerio da agricultura.

Pelas plantas apresentadas pelo engenheiro e ex-director Wielland o traço da estrada tem a extensão de 41,815 braças em 98,593 kilometros, divididos em 11 secções.

Em 1865 achavam-se concluidas a 1.^a até 4.^a secções, contratando-se a 5.^a de 11,103 kilometros, com 59 pontilhões e 3 pontes.

Durante a directoria de João Antonio Pereira o movimento da colonia foi insignificante.

Sucedeu-o interinamente Emilio Nunes Corrêa de Menezes em 21 de Outubro de 1865.

Assumindo a direcção do estabelecimento, deu conta do seu estado.

Pela sua informação se conhece :

1.º Que a exportação foi de 3 pipas de aguardente, 50 arrobas de rapadura, 33 de fumo em corda, 10 em folha e 50,000 charutos.

2.º Que existiam 6 engenhos de canna, 3 rodas de mandioca, 8 moinhos, 3 olarias, 2 fabricas de cal, 4 alambiques e 2 charutarias.

3.º Que a superficie cultivada nos lotes concedidos por venda a colonos e a particulares era de 4,929,000 metros quadrados, ou 1,012,500 braças quadradas.

4.º Que a escola de instrucção primaria era frequentada por 23 meninos e 13 meninas.

A 2 de Janeiro de 1855, já este director fóra substituido pelo americano G. R. Whaley que, nada fazendo em beneficio do estabelecimento, delle retirou-se para a corte, deixando de fazer o pagamento de vencimentos do pessoal official e de salarios de alguns trabalhadores.

Não regressou mais ao estabelecimento que passou a ser dirigido pelo coronel Manoel Antonio Ferreira, nomeado interinamente pela presidencia e definitivamente pelo governo imperial a 28 de Abril.

Em consequencia da introdução de colonos pouco morigerados, davam-se entre elles constantes dissensões, que bastante contribuíram para, de algum modo, entorpecer a marcha do estabelecimento.

Tal facto determinou tambem continuas mudanças de directores, trazendo isto inconvenientes pois que, se um tratava de realisar qualquer idéa que lhe parecia vantajosa aos interesses da colonia, outro a rejeitava. Desta desharmonia nasciam prejuizos de capitães inutilmente empregados e de completa paralysação dos trabalhos encetados.

Sob representação do director foi creado alli um districto de subdelegacia, medida esta de grande utilidade, attenta a distancia que medeia esta colonia e a freguezia de Votuverava.

Estabelecidos ha muito os colonos, os lotes que lhes haviam sido distribuidos, permaneciam, com poucas excepções, em seu primitivo estado ou com uma cultura sem importancia alguma.

Couvinha fazer cessar este estado anormal; obrigando-os ao trabalho, do qual se esquivavam visto contarem com alimentação certa que lhes fornecia o governo.

Para conseguir-se esse fim, foi expedido o aviso de 6 de Junho de 1866 prohibindo todo e qualquer fornecimento de diarias aos colonos, que, entretanto, seriam empregados nos serviços da colonia vencendo um salario de 1\$500 e depois reduzido a 1\$000 como propoz o director.

A principio essa medida não apresentou bom resultado, pois que alguns colonos retiraram-se allegando não lhes ser possível obter os necessarios meios de subsistencia, por falta de emprego que lhes garantisse um salario regular e diario. Em breve porem elles sujeitaram-se.

Receberam melhoramentos a 2.ª, 3.ª e 4.ª secções da estrada e tratou-se da liquidação das dividas cujos pagamentos se achavam atrazados, dando isso logar a queixas e desgostos aos colonos.

Com o accrescimo de 31 colonos entrados em 1867, o numero dos estabelecidos elevou-se a 341.

Neste anno o estado da colonia era o seguinte :

Possuia uma igreja de alvenaria em construcção, um engenho de serra ainda não construido e de moer canna e de soque, uma olaria onde se fabricavam telhas e tijolos, um forno de cal, abundando a materia prima e de excellente qualidade e finalmente 3 proprios nacionaes inclusive um celeiro subterraneo para conservação de grãos, com sete divisões, admitindo cada uma 60 alqueires de milho.

Pertencentes a particulares contavam-se 23 casas cobertas de telha, sendo 17 de nacionaes e 8 de estrangeiros: muitas outras existiam cobertas de palha.

Era de 400 almas de ambos os sexos a população calculada em toda a area do territorio em que se acha collocada a colonia.

As machinas montadas constavam de duas proprias para o fabrico da farinha de mandioca e dous engenhos de canna de assucar.

A exportação foi de 20 pipas de aguardente de excellente qualidade, alguma rapadura e fumo em folha para charutos.

O director que era então o Dr. Luiz Parigot, nomeado a 30 de Julho, montou uma roda hydraulica de engenho de moer canna e milho.

Concluiu-se a 6.^a secção da estrada.

Montava a divida dos colonos até 31 de Dezembro de 1867 em 19:382\$730; sendo 7:736\$030 de adiantamentos para alimentação e ferramentas; e 11:646\$711 da venda de terras, tendo-se recebido para amortisação 2:580\$216, ficando a divida na importancia de 16:802\$534.

A 4 do referido mez fôra nomeado para a colonia o engenheiro André Braz Chalréo Junior, que entrou em exercicio a 14.

Durante o anno de 1868 recebeu o estabelecimento 117 colonos.

Em aviso de 7 de Abril de 1869, determinou o governo que fosse revisto o projecto, planta e orçamento da 7.^a a 11.^a secções, que comprehendem a extensão de 9 leguas, cuja construcção já se deu começo, com as alterações apresentadas pelo engenheiro Chalréo Junior.

Continúa a dirigir o estabelecimento Godofredo Augusto Schmidt.

Dos estabelecimentos colonias existentes na provincia sujeitos ao Estado, o do Assunguy, é o que se acha, como já disse, em via de maior prosperidade.

Collocado em posição favoravel a abertura de estradas para o importante municipio de Castro, com o qual já entretém relações commerciaes, ainda mesmo lutando com os embarcos que offerecem os máos caminhos, a uma distancia pouco consideravel da cidade de Antonina onde se encontra porto de embarque, possuindo um solo fértil que se presta a toda e qualquer cultura, e no qual se encontra o ferro e a pedra calcarea, e onde abundam excellentes madeiras de lei, como—perobas, cedros, canharanas, cabiúnas, araribás, ipês, jacarandás, diversas qualidades de canellas e outras muitas próprias para construcção civil e naval, a colonia do Assunguy tem um futuro risenho e animador.

Para que ella floresca, independente dos auxilios dos cofres publicos, basta possuir boas estradas de rodagem que facilitem o transporte.

Então o colono que hoje, allenta a má viação, se vê impossibilitado de procurar os mercados consumidores, receiando que os preços exagerados dos fretes absorvam o valor das mercadorias, alargará a escala de sua lavoura, aproveitando a maior parte, ainda inculta, dos terrenos que lhe couberam em partilha.

A emigração espontanea affluirá.

A introdução de machinas eapparelhos próprios para agricultura, o trabalho methodico, animado e proficuo e o que é mais, o emprego de capitaes avultados farão nascer a vida, o commercio, a industria, as artes, e a colonia do Assunguy passará a occupar, entre as suas irmãs, o lugar que lhe garante a riqueza com que foi dotada pela natureza.

O pessoal desta colonia soffreu alteração no anno findo com a exoneração dada a pedido, ao escrivão ajudante Manoel do Nascimento Abreu, que foi substituído pelo capitão Fernando Ferreira de Abreu, nomeado por portaria do ministerio da agricultura de 5 de Junho.

O relatório apresentado pelo director é deficiente de esclarecimentos; notam-se falta de demonstração da despesa annual, da estatística de seu producto, consumo, exportação e importação, movimento da população, etc.

Poucos são os esclarecimentos que posso ministrar-vos.

Fizeram-se 4,148 1/2 braças correntes de estradas e caminhos colonias, importando a despesa em 2:119\$170.

Construíram-se 65 pontes e pontilhões, sendo a despesa feita com elles de 318\$000.

Com a conservação de caminhos colonias e concertos de pontes, despendeu-se a quantia de 187\$100; não incluindo os serviços feitos por administração.

Continuaram-se as obras da igreja, que ainda estão longe de se finalisarem.

Reconhecendo que a morosidade dessa obra era devida ao systema de serem feitos os serviços por administração, determinei ao director que fossem elles executados por empreitada, com o que obteve-se mais celeridade nos trabalhos e economia.

Removeram-se 50 braças cubicas de terra que existia no fundo da igreja, importando a despeza com esse serviço em 200\$000.

Abriam-se 32,500 braças correntes e picadas para o estabelecimento de novos colonos, e para decidir questões entre colonos antigos, que receberam terrenos sem a competente abertura de picadas.

Foram abertas, em direcção á capella do Apiaby, na provincia de S. Paulo, 130,000 braças correntes de picada para exploração de uma estrada.

Progridem os trabalhos da estrada entre a colonia e a capital. Está a mesma a cargo do engenheiro André Braz Chalhéo Junior, que na sua execução tem empregado zelo e economia; os serviços executados são de uma boa estrada de rodagem, faltando-lhe o empedramento.

Houveram durante o anno 68 nascimentos e 10 obitos.

As plantações dos colonos, segundo diz o director, promettem abundante colheita.

COLONIA MILITAR DO JATÁHY.

A fundação deste estabelecimento é da iniciativa do Exm. Sr. barão de Antonina, senador por esta provincia.

Em 1810, pouco mais ou menos, tentou elle fazer descobrir os campos conhecidos pela denominação de Payqueré, e cuja existencia se dava como certa.

Segundo documentos officiaes parece que essa idéa associava-se a da exploração de uma via fluvial entre a provincia de S. Paulo (a que então pertencia o Paraná) e a de Mato Grosso.

O certo é que no dia 11 ou 13 de Julho daquelle anno uma expedição navegava o rio Tibagy abaixo, indo desembarcar em Albuquerque a 9 de Setembro, depois de uma viagem de 3 mezes, cheia de contrariedades e embarços.

No regresso a expedição, descendo o rio Ivinheima, encontrou em sua margem direita um *tolde* de indios Cabyuás, travando com elles relações de amizade, attentas as boas disposições que mostravam.

Do intuito talvez de atrahir esses indios para mais perto, resolveu o Sr. barão de Antonina mandar abrir uma picada que facilitasse um bom porto de embarque no Tibagy, e ao mesmo tempo proporcionasse o melhor trajecto possível a quem, por essa via de comunicação fluvial recentemente descoberta, quizesse emprehender viagem para Mato Grosso.

A picada, entrando pelos fundos do campo da Lagôa a rumo de N.N.O. pouco mais ou menos, foi ter ao ponto onde se acha hoje situada a colonia, depois de atravessar um sertão de 20 leguas aproximadamente.

A 2 de Janeiro de 1851 baixou o decreto que determinou o estabelecimento dessa colonia, que teve sua definitiva installação em data de 10 de Agosto de 1853, regendo-se pelo regulamento de 22 de Dezembro de 1849, expedido para as colonias militares do Pará.

Em 1832 o Sr. barão de Antonina encarregou algumas pessoas de conduzirem do Ivinheima todos os indios que quizessem aldear-se no Jatáhy e consta que o resultado dessa tentativa foi favoravel, pois que indios em não pequeno numero (171 de ambos os sexos como se suppõe) acudiram ao convite.

Promulgado o decreto de 1851 o fundador da colonia redobrou de esforços no intuito de fazel-a prosperar, determinando que se effectuassem roças para prover aos colonos de generos alimenticios de primeira necessidade, mas só em 1853 julgou occasião opportuna de mandar para o estabelecimento algumas pessoas com ordem de permanecerem e proseguirem nas plantações.

O sertanista Joaquim Francisco Lopes, com alguns camaradas e africanos sujeitos ao serviço da nação, foram os primeiros que se estabeleceram.

O major reformado do exercito Thomaz José Muniz, incumbido em Janeiro de 1853 pelo Sr. barão de Antonina da criação da colonia teve nomeação definitiva para director a 13 de Dezembro do anno seguinte quando a mesma colonia já pertencia ao Estado.

Chegado ao lugar de seu destino, apenas encontrou meia duzia de individuos que formavam o nucleo, e que haviam sido contratados na Faxina, provincia de S. Paulo.

Na falta de ordens dimanadas de autoridade legitima e de instrucções pelas quaes se

pudesse guiar, o major Muniz viu-se embaraçado para desempenhar sua comissão e tomou o alvitre de voltar ao seu domicilio; afim de aguardar a deliberação do governo.

A 9 de Agosto de 1855 regressou á colonia. O estado della não havia soffrido alteração que indicasse melhoramento, a excepção do numero do respectivo pessoal que subia a 28 individuos engajados, alem do tenente Antonio Carlos Solano, que foi dispensado a 8 de Novembro, e de um capellão interino, o missionario frei Mathias de Genova, o qual posteriormente retirou-se da colonia, visto ter sido encarregado pelo governo de estabelecer o aldeamento indigena de Nossa Senhora do Loreto no Pirapó.

A falta de generos alimenticios era extrema.

A 3 de Janeiro de 1856, época em que fora alli creada uma subdelegacia, participava o director ao governo que a colonia contava um capellão e 31 operarios agricolas com 23 mulheres e seus filhos em numero de 46, sendo destes 24 pertencentes ao sexo masculino e 22 ao feminino.

Com poucas excepções todos os engajados habitavam suas casas, cobertas de telha ou de capim.

A maior parte delles, na opinião do director, não tinha a necessaria aptidão para os trabalhos da colonia; uns por velhos e outros por defeitos physicos e outros, por indolentes.

A colonia tinha apenas o caracter de militar que até hoje conserva; compondo-se entretanto, com excepção do commandante, de paisanos com a denominação de operarios agricolas.

Por ordem do governo da provincia foram entregues a Feliciano Nepomuceno Prates, para empregar em trabalhos de estradas, 14 africanos existentes na colonia, tirando-se-lhe assim um dos elementos com que contava para o seu desenvolvimento.

Até então permanecia a unica via de comunicação da colonia em pessimo estado, não se curando de aperfeçoal-a como tanto convinha ao progresso do estabelecimento.

Em fins do anno de 1856 a colonia, contando mais de um anno de existencia, apresentava um aspecto pouco animador, sendo isto devido a falta de vias de comunicação e ao pequeno numero de operarios ou colonos que contava.

Escaceando cada vez mais os generos de primeira necessidade, a ponto de se ver collocada a população em luta com a fome, o director mandou proceder, logo que tomou conta do estabelecimento, plantações de milho, feijão e arroz em quantidade sufficiente.

Apezar da fertilidade espantosa do solo, de todas as precauções tomadas e do estado li-songeiro que até certo ponto se conservavam as roças, a colheita foi minguada em consequencia de uma secca, que prolongando-se por espaço de 3 mezes, acompanhada de um sol abra-zador, aniquilou quasi completamente a plantação.

Como se não bastasse esse facto para aggravar a situação já precaria dos colonos, ainda os indios Cahyuás aldeados e os Terenos vindos de Mato Grosso, assaltaram as roças e as despojaram da mór parte do pouco fructo que lhes restavam.

Taes contrariedades acabrunhavam a colonia e arrefeciam o animo da população.

A 30 de Novembro do anno já mencionado ainda se conservava o mesmo numero de pessoas que alli existia em Janeiro; mas a 15 de Janeiro de 1857 participon o director que muitos dos individuos contratados por 2 e 3 annos estavam dispostos a retirar-se logo que expirasse o prazo de seu contrato, tendo sido dispensados 5 desses individuos em Novembro.

Nesta época, ao que parece, ainda não tinha sido posto em pratica na colonia o regulamento de 22 de Dezembro de 1849, pois o director continuava a fazer patente a falta de instrucções pelas quaes se pudesse reger.

Em fins de Setembro de 1857 era tal o estado de ruina das estradas, que a colonia, en-cravada em um sertão longinquo e despovoado, se via ameaçada de ficar com suas relações completamente cortadas com as povoações do interior da provincia.

Felizmente a colheita menos má, puzera os habitantes livres da fome que antes experi-mentavam, realisando-se a venda de alguma farinha de milho e mandioca, feijão e arroz. Este facto concorreu para, de algum modo, tirar a população do estado duvidoso e desanimador em que jazia.

O futuro da colonia devia ter sua principal origem na agricultura. Novas plantações foram feitas, mas em escala pouco consideravel, porque na época propria para o trabalho das

roças, chuvas copiosas e quasi sem interrupção oppuzeram obstaculos aos desejos dos habitantes: esse facto, porem, apesar de intorpecer a marcha progressiva do estabelecimento, não causou comtudo grande abalo no espirito dos colonos, visto como os productos depositados nos celeiros do estabelecimento eram sufficientes para mantel-os, ainda mesmo que falhasse a futura colheita.

Segundo a estatistica da colonia, prestada officialmente em 20 de Julho de 1858, sua população attingia a 133 pessoas, inclusive assalariados e particulares, das quaes 86 do sexo masculino e 67 do feminino, sendo maiores 88 e menores 65.

Por essa occasião, dando o director conta do estabelecimento a seu cargo, expressou-se do seguinte modo: « Se a colonia estivesse fundada segundo a lettra e espirito do decreto de sua instituição, a sua moralidade estaria em harmonia com os principios; mas sendo diversas as condições em que o fóra é obvio que os seus resultados não podem ter o caracter e pontualidade que teriam se estivesse montada na forma decretada, pois sendo o seu pessoal como é composto de paisanos não lhe pode ser applicavel o regimen militar em todas as suas regras e disciplina.

« Apesar, porem, desse estado equivoco, incompleto e indefinido, desse estado anormal e provisório em que se lhe ha feito conservar desde a sua fundação até agora e dos inconvenientes que como consequencia d'elle resultam, o certo é que a colonia vae em via de progresso, senão em população, porque pouco ou nenhum augmento tem ella tido, ao menos pelo que diz respeito á lavoura, sua unica base de subsistencia por ora, e em muito melhor estado estaria a este e a todos os mais respeito, se do seu pessoal, aliás já pequeno por seu numero, não fizessem parte homens que para pouco ou nada servem; e se finalmente abandonada como está e sempre esteve aos recursos da natureza unicamente, a houvesse o governo auxiliado ao menos com suas vistas ».

Vá-se pois que ainda o estado da colonia nada tinha de lisongeiro.

Em 15 de Outubro do mesmo anno a população era de 185 pessoas, sendo 88 do sexo masculino e 70 do feminino.

De Janeiro a Dezembro houveram 12 nascimentos, 5 do sexo masculino e 7 do feminino, 3 casamentos e 2 obitos.

Foi encetada a construcção de 5 casas, tendo sido concluida uma coberta de madeira, achando-se duas cobertas de telha bastante adiantadas e duas apenas principiadas.

Nenhuma destas habitações pertencia ao pessoal official da colonia.

Os operarios, que anteriormente, na opinião do director, pouca ou nenhuma dedicação tinham, prestavam bons serviços e eram pacíficos e de costumes irreprehensíveis, talvez devido a substituição e melhor escolha.

Em 1859 tratou o governo da provincia de dar á colonia um regulamento especial adaptado as suas condições, e nesse intuito foram organisados os projectos, colhidos dados e informações, porem nunca veio á luz o resultado de taes trabalhos, continuando em vigor a ordem que mandava observar o regulamento das colonias militares do Pará, cujas disposições, de modo algum, podiam sortir o effeito desejado no Jatohy, que, como fica dito, do militar só tinha o nome, e seu commandante.

Os indios Coroados em numero superior começavam a fazer continuadas visitas á colonia: solicitavam-se providencias para contel-os, na hypothese de tentarem commetter depredações e pôem em pratica a pilhagem, vicio que lhes é peculiar.

Este facto poz em verdadeiro sobresalto a colonia e como se estivesse collocada debaixo de um verdadeiro sitio, ninguem das povoações mais proximas a demandava, sendo até os habitantes forçados a comer sem sal!

Os colonos, obrigados a exercerem uma severa vigilancia, ficaram impossibilitados de sair da sôde da povoação para defendel-a de qualquer aggressão, soffrendo desta sorte prejuizos em sua lavoura, dos quaes não era permittido cuidar, sem risco de serem victimas da barba-ria dos selvagens.

A esta circumstancia reunia-se ainda o pessimo estado da estrada, em completo abandono e interrompido o transitio publico.

Parece que a um tempo tudo se conspirava para acabrunhar a malfadada colonia!

A presidência resolveu mandar um destacamento composto de 1 sargento, 1 cabo e 21 praças de linha, sob o commando de um official.

Então melhoraram as condições da colonia quanto ao terror que infundiam os indios, aos quaes distribuíram-se brindes, que para esse fim foram remettidos.

Tendo sido exonerado o major Thomaz José Muniz da direcção da colonia, della fez entrega em data de 5 de Novembro de 1859 a seu successor, o major Bento Marcolino Avena, nomeado pelo governo imperial.

Dos 23 operarios que nessa data existiam, apenas ficaram 5, tendo todos os mais se retirado. O novo director nada encontrou no celeiro da colonia e para sua alimentação e do pessoal viu-se forçado a pedir protecção ao aldeamento de S. Pedro d'Alcantara e ao do Pirapó.

A colonia já contava mais de 5 annos de existencia e apenas possuia, como proprios nacionaes uma casa ameaçando ruinas e que servia para morada do director, e uma outra lousamente edificada para quartel do destacamento. A igreja que em 1855 tivera começo, achava-se abandonada.

Celebravam-se os officios divinos em um dos laços da casa em que residia o capellão.

Os instrumentos destinados ao uso da lavoura estavam imprestaveis.

O director Avena, no relatorio que apresentou no fim do anno de 1859, diz :

« Achei a colonia em tão grande atrazo, que a excepção de alguma aguardente, fumo, café e assucar que havia em pouca quantidade em uma unica casa de negocio, nada mais encontrei de outros generos de primeira necessidade. Em tudo só vejo necessidades e misérias ; o logar está no ultimo atrazo ».

Pela estatistica que nesta occasião enviou, contava a colonia uma população de 137 individuos, inclusive 2 escravos.

Com os poucos operarios agricolas que ficaram e com os que depois se engajaram mandou o director fazer alguma plantação de milho e feijão nas proximidades da colonia.

O major Avena, incapaz de desempenhar a commissão de que fôra incumbido, em consequencia de sua avançada idade e estado valetudinario, foi exonerado em data de 15 de Novembro de 1861, sendo nomeado pela presidencia o major Thomaz José Muniz que, pela 2.^a vez assumiu o exercicio de suas funcções em data de 6 de Fevereiro de 1862, achando a colonia no mesmo estado de atrazo em que a deixou.

Em Maio reclamou o fornecimento de 40 focos e igual numero de machados. Essa reclamação foi attendida, mandando-se tambem fornecer duas bestas para a conducção de cargas.

Foram contratados um feitor e um carpinteiro para os serviços da colonia, tratando o director de obter um oleiro para fazer funcionar a olaria que mandara reedificar.

Effectuaram-se concertos em toda a extensão da estrada entre a colonia e o aldeamento de S. Jeronimo.

Em Julho ainda a colonia importára feijão, toucinho, carne e outros generos necessarios á subsistencia.

O seu pessoal compunha-se de 2 feitores, 1 carpinteiro e 28 operarios.

No relatorio de 28 de Novembro, mencionando o director a falta de mantimentos, diz que mandava fazer roças para abastecer a colonia.

Infelizmente, como sempre, o tempo correu mal, e as roças perderam-se. Ou as chuvas ou a secca viam constantemente pôr obstaculo a colheita abundante de cereaes, de modo que lutava sem cessar a colonia com a miséria, sem apresentar augmento que annunciasse um futuro lisongeiro !

Dar-se-hia na realidade todos os annos aquelle facto ?

A penuria e lamentavel estado da colonia não seria devido a nenhuma energia, ou deliquo da direcção ?

Por ventura lerronos de uma fertilidade a toda a prova como os do Jatahy não produziriam, ainda mesmoadada a hypothese mencionada, quantidade de cereaes sufficiente senão para a exportação ao menos para a manutenção do estabelecimento ?

O agricultor da provincia, ainda que conservando a antiga e pernicioso rotina, tira sempre resultado mais ou menos vantajoso do seu trabalho ; entretanto na colonia militar do Jatahy eram frustradas todas as diligencias empregadas, ainda mesmo dispendo-se de grossas

sumas com que concorriam e ainda concorrem os cofres do Estado para pagamento de salarios a individuos, que, empregados em seus trabalhos particulares, pouco fazem em beneficio da colonia.

O pessoal se achava reduzido a 20 individuos e a população compunha-se de 146 almas, sendo 79 homens e 67 mulheres.

Sahiram durante o anno 9 pessoas e entraram 28.

Deram-se 6 nascimentos e 4 obitos.

Exonerado o major Thomaz José Muniz do cargo de director, a nomeação recabiu na pessoa do capitão Vicente Antonio Rodrigues Borba, que a 25 de Dezembro de 1862 assumiu as funcções de seu cargo.

Por seu turno esse director, o 1.º que já contava a colonia desde a data de sua installação, lutou com a carestia de generos de primeira necessidade, como—feijão, toucinho, arroz, milho, sal, etc., accusando nessa occasião seu antecessor de pouca dedicacão no desempenho de seus deveres.

Encontrou em ruinas a casa da directoria, e para reedificál-a pediu autorisação, que foi concedida, e para comprar duas juulas de bois carreiros afim de empregar-as nos transportes das madeiras.

Participou em officio de 1.º de Janeiro de 1863 ter mandado proceder ao preparo do terreno para semear 4 a 5 alqueires de milho; mas a 1.º do mez subsequente queixava-se das malditas chuvas que o contrariaram de modo a reduzir a plantação a menos de metade.

Nenhum interesse se tomava pela acquisição de machinas que facilitassem o trabalho com economia de tempo e de braços; apenas duas engenhocas existiam para a moagem da canna de assucar.

Feita a colheita o seu producto foi apenas de 8 alqueires de feijão e 187 de milho.

O proprio director confessou que o fumo é silvestre na colonia, mas nunca alli se puzera em pratica a sua cultura.

Construiu uma casa para fazer funcionar a olaria afim de preparar a telha com que deveria ser coberta a capella que ia edificar e que chegou ao estado de conclusão.

Possuindo a colonia uma legua de terras de seu patrimonio foi dividida em secções de 250,000 braças quadradas pelo engenheiro Hégréville, e em 1866 foram ellas distribuidas aos colonos ou operarios.

A edificacão era apenas de 30 casas, de construcção pouco solida; dellas apenas 2 pertenciam ao Estado, sendo as mais de propriedade particular.

Nesse anno ainda continuava a agricultura em lastimavel atrazo.

O cannavial plantado no anno anterior produziu 4 arrobas de assucar e 14 barris de aguardente. Semelhante resultado, longe de provar o adiantamento da colonia, attestou o seu atrazo, pois fundada em 1831 muito maior deveria ser a escala de seus productos.

A plantação pertencente á colonia foi unicamente de 3 alqueires de milho, 1 de feijão, meio quartel de canna, e meio de mandioca: consta que tambem foram plantados 78 pés de café e uma quarta de semente de algodão, mas na estatística da producção do estabelecimento não figuram estes dous importantissimos ramos da agricultura.

O director Vicente Antonio Rodrigues Borba, tendo-se retirado da colonia por incommodos de saude, foi exonerado, sendo nomeado para interinamente substituí-lo o capitão da guarda nacional Mathias Tabor da Ribas, que em data de 13 de Maio de 1867 tomou conta do cargo.

Para provar o estado de atrazo em que ainda se conservava a colonia, exprimia-se a presidencia do seguinte modo no relatório apresentado a assembléa legislativa provincial em 1868:

« Possuindo a colonia vastos serões onde se encontram madeiras proprias para construcção naval e eis ill, deveria ella figurar no numero das que occupam a classe superior.

« Infelizmente porem assim não tem acontecido.

« Contando já 13 annos de existencia, nos quaes tem sido sempre mantida debaixo da tutela do Estado, nenhum desenvolvimento apresenta.

« A falta de vias de communicacão regulares que dêem vida ao commercio, ás artes e a

agricultura, planta o desanimo no seio dos habitantes, e o estabelecimento longe de prosperar definha lentamente.

« A cultura do terreno, que largamente compensa o trabalho do homem e concorre para a riqueza publica, é alli posta á margem. Sem um ramo de exportação, a população cuida unicamente de alcançar o estritamente indispensavel ás necessidades quotidianas da vida.

« A directoria, tantas vezes succedida, não toma a iniciativa de melhoramentos materiaes instantaneamente reclamados e que, sem intervenção do governo, poderiam ser facilmente realisados ».

Compunha-se então o pessoal do director, 1 feitor, 2 carpinteiros, 2 serradores, 1 oleiro e 6 trabalhadores sem officio.

A população era de 210 pessoas, que formavam 39 familias, do seguinte modo :

Homens	125
Mulheres	85

Occupavam-se como

Carpinteiros	2
Oleiros	1
Lavradores	66
Serradores	4
Canoeiros	3
Sapateiros	1
Commerciantes	4

A safra da canna produzia 110 medidas de aguardente e 10 arrobas de assucar. A plantação realisada foi

Milho	5 1/2 alqueires
Feijão	8 1/4 »
Arroz	6 »
Algodão	1/4
Café	211 pés
Mandioca	6 1/2 quartéis
Fumo	1250 pés
Canna de assucar	13 quartéis

A colonia sómente pertenciam 4 1/2 alqueires de milho, 1 1/2 de feijão, 1/4 de arroz, 3 quartéis de canna, e 1/2 de mandioca; sendo tudo o mais de propriedade particular.

A edificação, alem da capella e 2 casas, propriedades nacionaes, limitava-se a 38 casas dos engajados, de dimensões insufficientes e pessima construcção, sendo 19 cobertas de telha, e as demais de madeira.

A ultima informação prestada pelo actual director, capitão reformado do exercito Antonio José Pinto Bandeira, fornece os seguintes dados :

O pessoal official não soffrera alteração.

Era de 251 pessoas a população, distribuida pela maneira seguinte :

Casados	86
Viuvos	3
Solteiros	23
Viuvas	2
Solteiras	19
Meninos	63
Meninas	51
Estrangeiros	1
Escraves	3

A edificação particular subira a 43 casas, das quaes 24 cobertas de telha e 21 de madeira. A colheita da colonia, incluida a dos particulares e empregados, foi a seguinte :

Milho—alqueires	5300
Arroz— »	100
Feijão— »	210
Farinha de mandioca—alqueires	70
Polvilho—alqueires	42
Assucar—arrobas	205
Aguardente—barris	31
Café—arrobas.	17

Plantação feita este anno :

Milho	56 alqueires
Arroz	11 »
Feijão	14 »
Mandioca	20 quartéis
Canna	18 »
Café	5000 pés
Fumo	400 »

Eis a demonstração do estado da colonia militar do Jatahy, segundo os documentos officiaes existentes.

Pouco se tem feito desde a data de sua fundação.

São nullos, pôde-se assim dizer, os resultados colhidos até hoje.

Avultada somma se tem despendido e a colonia reduz-se a um insignificante povoado, sem vida, sem commercio e consequentemente incapaz de atrahir população nacional e estrangeira, que aproveite os terrenos magnificos em que está situada.

Collocada no centro de uma floresta virgem, a uma distancia extraordinaria das cidades mais populosas e do litoral da provincia, contando apenas uma via de communicacão que, pela irregularidade de seu traçado, offerece numerosas difficuldades ao transporte, este estabelecimento, tarde, e muito tarde, se elevará ao fim de sua instituicão.

Pela lei provincial n. 220 de 2 de Abril de 1870 foi creada nessa colonia uma escola de 1.^o letras para o sexo masculino: a qual foi provida de professor em data de 16 de Dezembro de 1871 com a nomeação de Antonio Corrêa de Bittencourt. Esta providencia ha muito deveria ser tomada para evitar-se que 63 meninos, que alli existem, cresçam e se desenvolvam ignorando até as noções elementares indispensaveis á vida. E convinha tambem que se instituísse outra cadeira para o sexo feminino, para que 51 meninas alli existentes não deixem de receber a instrucção necessaria.

NUCLEO DOS ARGELINOS.

Foi este nucleo fundado com 101 colonos francezes, vindos de Argel; hoje existem 48, sendo 24 maiores e 24 menores, tendo os outros abandonado os terrenos, que á sua escolha foram comprados no Bacachery.

O estado a que se acha reduzido este nucleo, com o qual o governo imperial despendeu grandes sommas, é devido ao pessoal de que se compunha; pois não era possivel tirar-se bom resultado de individuos estranhos aos trabalhos agricolas e acostumados á vida ociosa.

Considerando que poderão ser melhor aproveitados esses terrenos por laboriosos allemães, representei ao Exm. Sr. ministro da agricultura fazendo ver a conveniencia de distribuir os lotes abandonados, bem como os que se acabam incultos, por seus donos se darem a outros meios de vida, alheios ao fim para que foram contratados, pelo nosso vice-consul, em Marselha.

Em solução á minha representação, S. Ex., em data de 17 de Novembro, autorizou-me a distribuir esses terrenos, guardando as condições estabelecidas no art. 12 do regulamento de 19 de Janeiro de 1867.

A 9 de Dezembro mandei fazer publica por edital, com prazo de 60 dias, a resolução do governo Imperial afim de que os interessados tivessem disso conhecimento e não se chamassem á ignorancia.

NUCLEO COLONIAL S. VENANCIO.

Afim de estabelecer diversas familias allemães, contratei a compra dos terrenos de propriedade dos herdeiros do fallecido José Antonio Ferreira, situados no lugar denominado — Cachoeira —, e determinei a 30 de Junho á thesouraria provincial que comprasse esses terrenos pela quantia de 6:000\$000, e que depois de medidos em lotes de 20,000 braças quadradas, fossem vendidos a essas familias de colonos, a prazo de 1 anno; addicionando ao custo das terras a importancia das despezas de escriptura de compra e medição, devendo as terras e benfeitorias ficar hypothecadas á provincia até final pagamento.

A 10 de Outubro foram distribuidos 27 lotes e a 20 do mesmo mez os ultimos 4. Infelizmente o terreno não chegou para dar a todos que solicitaram, e como não pudesse dispôr de quantia necessaria para aquisição dos terrenos contiguos, não foi possível satisfazer a grande parte do pedidos.

Sendo este nucleo estabelecido em terrenos de fertilidade reconhecida, perto do mercado da capital, atravessando-lhe o centro a estrada que vem da colonia do Assunguy e collocado á curta distancia da estrada da Graciosa, e alem disso composto de individuos trabalhadores e morigerados, tem todos os elementos de prosperidade.

Foi fundado com 31 familias, compostas de 138 individuos.

COLONISAÇÃO POLACA.

O polaco Sebastião Saparoki apresentou-se-me como encarregado por diversos compatriotas estabelecidos nas colonias da provincia de Santa Catharina pedindo para facilitar-lhes passagem, para virem se estabelecer nos suburbios da capital.

Declarei a este individuo que os mandaria transportar até Paranaguá, e que dahi para aqui correriam as despezas por conta dello ou de seus compatriotas, com o que concordou, e nesse sentido dei as ordens necessarias.

Estando eu em Paranaguá em Setembro, chegaram alli 78 polacos, para os quaes tinha mandado dar passagem.

Esses colonos, illudidos pelo seu compatriota, contavam encontrar alli recebimento por parte do governo, e bem assim transporte até aqui.

Não encontrando nada d'isso e exhaustos de meios, trataram de procurar a caridade publica; do que sendo sabedor dei providencias para que fossem recolhidos e transportados até a capital por conta da provincia.

Chegados aqui queriam continuar a sustentar-se á custa da provincia; mas disso dissuadiram-se logo que lhes fiz saber que havia bastante trabalho nas obras publicas, onde ganhariam salario sufficiente para occorrer ás suas necessidades, e que tratassem de se estabelecer nos terrenos da camara municipal.

Foram quasi todos estabelecidos nos terrenos do rio, medidos por ordem da presidencia no lugar denominado — Pilarzinho —; encarregando-se desse serviço o empregado da extincta repartição das terras, addido á secretaria do governo, Candido Rodrigues Soares de Meirelles.

Trabalhadores e morigerados como são esses colonos, é de esperar que a provincia tire resultado dos sacrificios que com elles fez.

Agricultura.

A nação rica é aquella que tem agricultura desenvolvida em alto gráo.

Só as nações agricultoras podem subsistir por si mesmas; as que se dão ao commercio e ás manufacturas, estão dependentes daquellas.

A agricultura, as artes e o commercio são os tres mananciaes da riqueza de um paiz; mas a primeira é que encerra o principio das outras.

A agricultura nos dá os productos da terra, as artes augmentam-lhes o valor, o commercio, trocando e transportando-os a outras regiões, dá-lhes novo valor.

Assim, pois, devemos procurar, por todos os meios a nosso alcance, acorçoar o desenvolvimento da agricultura na provincia, afim de tornal-a rica, e fundarmos a sua prosperidade em base solida. Embora pertença á escola dos que entendem que a administração do paiz deve deixar o individuo fazer o mais que puder em bem de seus interesses, intervindo o menos que for possível, todavia no assumpto de que trato e pelas circumstancias que o cercam, entendo que se deve fazer uma excepção á regra; e que os poderes do Estado, cada um na sua esphera, devem convergir seus esforços em animar, guiar e promover o desenvolvimento da agricultura, afim de salvar o paiz de embarços serios, que sobrevirão se não cuidarmos dos meios de afastal-os.

Faltam-nos braços, systema e ordem; já vêdes que precisamos de tudo, e que de tudo devemos cuidar, para o bem da provincia, e de vossa illustração espera ella que cureis de melhorar a situação.

A agricultura na provincia é quasi nulla, e mal seus productos dão para supprir ás necessidades da população da localidade productora.

Cifra-se ella em centeio, trigo, cevada, batatas, milho, feijão, mandioca, café, fumo, canna de assucar, arroz e algodão em pequena escala.

O centeio, trigo, cevada e batatas, são exclusiva cultura dos suburbios de Curitiba e se maior não é a cultura é isso devido a um defeito da lei municipal, que, ao passo que consente animaes soltos, não garante ao lavrador dos estragos por elles causados; salvo o caso de estarem as lavouras dentro de cercos dispendiosos, como vou demonstrar-vos.

A cerca de um hectare de terra custa 200\$000 e durando apenas 5 annos dá portanto uma despeza annual de 40\$000 na conservação. Dous mil e quinhentos hectares, o mínimo dos lotes hoje em cultura em Curitiba, exige annualmente uma despeza de 30:000\$000 para a conservação de cercas, ou mais de 10 % de renda liquida de toda a producção; contando que a metade della é de consumo. Esse defeito da lei tem concorrido para que laboriosos allemães abandonem a cultura de seus terrenos, empregando-se em outros misteres, que não trazem o bem geral do paiz.

A canna de assucar, o café, o fumo, e a mandioca, são productos do Assunguy, aldeamentos de indios nas margens dos rios Tibagy e Paranapanema, colonia Thereza no Ivahy e dos municipios de Paranaguá, Morretes e Antonina.

O algodão só é cultivado nos municipios de Ponta Grossa, Castro e Guarapuava.

Pela importação que se faz annualmente de quasi todos os artigos aqui enumerados, vê-se que pouca é a cultura na provincia.

Cumpra, para salvarmos a provincia do estado de decadencia a que chegou a sua agricultura, que se promova e anime a emigração, para que nos traga braços affeitos aos trabalhos agricolas; convem animar ao agricultor, dando-se-lhe um premio quando apresente um certo numero de arrobas de cereaes de qualidade superior e introduza na provincia sementes de melhor qualidade do que a existente.

Não vos apresento dados sobre a quantidade de todos os productos da agricultura da provincia, pela falta de uma estatistica: apenas dos que se pondo colher em relação á agricultura dos allemães estabelecidos em Curitiba, consta que a colheita foi a seguinte:

Centeio 1923 arrobas, batatas 3874 idem, cevada 920 idem, trigo 78 idem, aveia 120 alqueires, milho 836 idem, feijão 235 idem.

Catechese e civilisação dos indios.

Por decreto de 23 de Maio foi nomeado director geral dos indios o commendador Manoel de Oliveira Franco, tendo entrado em exercicio a 20 de Julho.

O pessoal dos aldeamentos não soffreu alteração no anno findo.

Existem quatro aldeamentos na provincia, a saber: S. Jeronimo, S. Pedro d'Alcantara, Paranapanema e Palmas.

Data a fundação do aldeamento de S. Jeronimo de 1859, do de S. Pedro d'Alcantara de 1855, do do Paranapanema de 1862 e do de Palmas, nos é desconhecida apesar das diligencias feitas para se conhecer.

Calcula-se em 3 a 4 mil indios os que vagueam nos sertões do Jatahy, Ivahy, Paranapanema, Tibagy, S. Jeronimo, Palmas e Guarapuava. Destes, 800 a 900 tem apparecido nos aldeamentos de S. Jeronimo, S. Pedro d'Alcantara e no do Paranapanema, em diversas épocas do anno.

Dous missionarios capuchinhos estão encarregados de catechisar os indios que se apresentarem nos aldeamentos de S. Jeronimo e do S. Pedro d'Alcantara.

Estes catechistas devem observar as instrucções de 25 de Abril de 1837, que, systematicamente, exigem dos indios os exercicios espirituaes; mas até hoje não tem elles recebido instrucção religiosa e por consequente não existe a base estabelecida pelas instrucções citadas para a catechese dos indios; não admira portanto que não se tenham colhido resultados de um serviço que marcha sem norte.

Sem systema e perseverança não se conseguirá destruir dos selvagens os seus habitos, e tornal-os aptos á vida civilisada; tudo mais que se fizer cahirá por faltar-lhe base solida em que se possa sustentar.

As tribus que frequentam os aldeamentos do Paranapanema e S. Pedro d'Alcantara, são, no primeiro, Guarany e Cahiguás; no segundo, estes e os Coroados. No de S. Jeronimo e Palmas, somente Coroados.

A indole e inclinação dos Coroados é viva e desconfiada até a traição; robustos e soffredores calmos das penurias da vida selvagem; dados a caça, intemperantes, mas não previdentes, como acontece a todos os individuos desta raça infeliz.

Os Guarany e Cahiguás são de inclinações, costumes e caracter identicos, preponderando os Cahiguás para maior actividade; são ambos pescadores, indolentes e apenas deixam seus habitos primitivos diante de palpaveis exemplos da utilidade dos nossos costumes.

Pelo seguinte topico do relatorio do anno findo, apresentado pelo director dos aldeamentos, frei Timotheo de Castet-nuevo, fareis juizo seguro do estado deste serviço: « Acho-me desanimado e não vejo como poderemos ser felizes: no tempo que viviamos com as armas nas mãos, cheios de medo e de terror, viviamos com esperança: na actualidade, embora durmamos a somno solto, vivemos desacoroçados. Eis aqui a causa, Exm. Sr., quando viviamos em estado violento, ou para melhor dizer, de guerra, esperavamos que pelas providencias que tomaria o governo, teria cessado aquelle viver cheio de amarguras; e leriam as cousas sido encaminhadas por modo que nos garantisse as vidas, o sociego e as propriedades. Mudaram-se os tempos, os indios deixaram de mostrarem-se ferozes, fraternisaram-se connosco, foram aprendendo nossos trabalhos, avizinhando-se a nossos costumes; mas nós inferiores a elles, sem proporção no numero, siquemos sujeitos a sua vontade e seu dispôr, e obrigados a repartir com elles nossos pequenos recursos, resultado tão sómente dos pequenos ordenados que nos dá o governo. E a industria proveniente da canna de assucar, que entreguei a elles, ainda que valiosa tanto a elles como a nós deixa e está longe de ser sufficiente. Não Exm. Sr., deste systema não ha nem é possível haver favoravel catechese, e em quanto o numero dos indios for a nós superior para mais de 5 por um (entra tambem nesse calculo, Jatahy, Paranapanema e S. Jeronimo); e até tiver para os indios outra industria mais do que a economia deste um, a catechese dos indios da provincia do Paraná, não será mais do que o maior absurdo e a mais solemne utopia ».

É negro o quadro apresentado por frei Timotheo, mas se assim é, não cabe ao governo a censura do estado em que se acha este serviço, porquanto não tem cessado de ministrar os meios para seu desenvolvimento; o que ha e que tem havido, é má applicação desses meios e fundarem o serviço em systema contrario aos principios estabelecidos nas instrucções do governo.

Passo a ministrar-vos esclarecimentos do que occorreu durante o anno nos aldeamentos, menos sobre o de Palmas, visto que não tendo elle a mesma organização dos outros, vivendo os indios de mistura com a população civilisada e sobre si, não pôde o director prestar informação exacta sobre esse aldeamento.

ALDEAMENTO DE S. PEDRO D'ALCANTARA.

Dirige este aldeamento frei Timotheo de Castel-nuevo. O seu pessoal compõe-se de um administrador, feitor, ferreiro, carpinteiro, e assafariados, que se empregam nos diversos serviços do aldeamento.

Obras executadas.

Reedificou-se a casa da residencia do director.

Construiu-se um armazem para deposito dos productos do aldeamento.

Reedificou-se a casa da residencia do administrador, com 47 palmos de frente e 50 de fundos.

Renovou se a moenda do engenho.

Productos das plantações.

Milho—alqueires.	5430
Feijão— "	320
Arroz— "	106
Polvilho— "	20
Assucar—arrobas	152
Aguardente—medidas	2121

Producto da plantação dos indios.

Milho—alqueires.	1700
Feijão— "	110
Arroz— "	40
Assucar—arrobas	60
Aguardente—medidas	1620

Idem do aldeamento.

Milho—alqueires.	600
--------------------------	-----

Idem da dos empregados.

Milho—alqueires.	3130
Feijão— "	210
Arroz— "	66
Polvilho— "	20
Assucar—arrobas	92
Aguardente—medidas	501

Plantação para a colheita deste anno.

Milho—alqueires.	95
Feijão— "	12
Arroz— "	4
Canna de assucar—quarteis	11
Mandioca—quarteis	5

Productos dos generos vendidos pelos Coroados.

90 Barris de aguardento.	900\$000
60 Arrobas de assucar	240\$000
300 Cargueiros de milho.	300\$000
60 Alqueires de feijão	120\$000
Diversos	200\$000
	<hr/>
	1:760\$000

Productos dos generos vendidos pelos Cahyguás.

Rapadura	50\$000
50 Alqueires de feijão	100\$000
40 Ditos de arroz.	120\$000
Diversos	100\$000
	<hr/>
	370\$000

Salario recebido pelos indios.

Coroados	400\$000
Cahyguás	800\$000
	<hr/>
	1:200\$000

Convem crear-se neste aldeamento uma escola de primeiras letras, a fim de ministrar-se aos indios menores a instrucção necessaria.

ALDEAMENTO DE S. JERONIMO.

E' director deste aldeamento frei Luiz de Cemitille.

O seu pessoal é de 11 assalariados, inclusive o carpinteiro, feitor e ferreiro; este ultimo acha-se com licença, sem vencimentos, a mais de um anno.

Colheita do anno findo.

Milho—alqueires.	1300
Feijão—	52
Arroz— »	34
Fumo—arrobas	120

Plantações para a nova colheita.

Milho—alqueires.	21
Feijão— »	5 1/2
Arroz— »	1

Alem destas plantações informa o director ter sido feita a da canna de assucar na margem do rio Tibagy, a 3 leguas distante do aldeamento, onde diz elle, ser propria para a produção de todas as plantas tropicaes.

Obras executadas.

Concertou-se a casa do director.

Concluíram-se as obras da capella, com 28 palmos de frente e 38 de fundo.

Concertaram-se 11 leguas de estrada, que vae do aldeamento aos campos da Lagôa, e 3 leguas para a margem do rio Tibagy, onde se estabeleceu a cultura da canna de assucar.

Construíram-se duas canoas.

População.

Civilizada	86
Indígena	120

ALDEAMENTO DO PARANAPANEMA.

Serve de director o cidadão João Antonio de Siqueira.

Tem um feitor e 10 assalariados.

Indios estabelecidos :

Cahyguás	73
Guaranys	77

Informa o director que esses indios prestam-se a todos os serviços e mostram-se satisfeitos.

Estrada.

Reclama o director os reparos na 2.ª secção da estrada do rio Vermelho, a cargo do director do aldeamento de S. Pedro d'Alcantara, para facilitar o transito das 22 leguas que separam os dous aldeamentos e não ficarem inutilizados os trabalhos executados na 1.ª secção, durante o anno findo, pelo pessoal do aldeamento.

Atendi á reclamação deste director, e expedi ordem ao de S. Pedro d'Alcantara para proceder aos repáros.

Commercio.

O desenvolvimento do commercio de um paiz está dependente de seus meios de transporte e é por isso que o desta provincia augmenta á medida que a estrada de rodagem da Graciosa vae progredindo nos seus trabalhos.

A construcção de estradas, facilitando o transporte dos productos das differentes localidades, accelera a marcha do commercio interior, tornando as communicações mais activas e seguras; e tambem concorre para o desenvolvimento das transacções commerciaes com o exterior.

Infelizmente a provincia não tem recursos para formar essa extensa rede de estradas de que precisa para alargar a escala de seu commercio.

Em seguida encontrareis os dados sobre a importação e exportação effectuadas pela alfandega de Paranaguá e mesa de rendas de Antonina.

ALFANDEGA DE PARANAGUÁ.

IMPORTAÇÃO DIRECTA EFFECTUADA NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1871.

Valor importado	24:297\$874
Direitos arrecadados	5:603\$306

IMPORTAÇÃO DIRECTA EFFECTUADA NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1870.

Valor importado	13:589\$112
Direitos arrecadados	1:881\$215

EXPORTAÇÃO DE GENEROS NACIONAES PARA FORA DO IMPERIO, EFFECTUADA NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1871.

GENEROS	Unidades	Quantidades	Valor
Fructas—bananas	Cachos.	1,300	270\$000
Milho	Kilog..	7,711	450\$322
Arbustos, etc.	Mudas.	150	150\$000
Fumo em corda	Kilog..	1,204	633\$698
Mate de congonha	"	2,733,763	670:519\$109
Lenha	Achas.	10,000	60\$000
Varas	Duzias.	47	151\$000

Direitos arrecadados 60:303\$048

EXPORTAÇÃO DE GENEROS NACIONAES PARA FORA DO IMPERIO EFFECTUADA NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1870.

GENEROS	Unidades	Quantidades	Valor
Fructas—bananas	Cachos.	300	30\$000
Arbustos, etc.	Mudas.	62	150\$000
Mate de congonha	Kilog..	4,260,394	1,164:503\$288
Varas	Duzias.	30	90\$000

Direitos arrecadados 104:829\$595

Se confrontarmos a importação effectuada de Julho a Dezembro de 1871 com a do mesmo periodo de 1870, veremos que houve differença para mais no decorrido em 1871, no valor official de 8:708\$762.

Comparada a exportação havida nos mesmos periodos, encontra-se no valor exportado no periodo de 1871 a differença para menos de 422:517\$159.

Esta differença é dovida ao decrescimento na exportação de 1,527,831 kilogrammas de mate de congonha, e de outros generos em menor quantidade.

NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO ENTRE A PROVINCIA E DIVERSOS ESTADOS, NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1871.

Entrados		Sahidos
Navios	35	55
Toneladas	13,264	18,810
Equipagem	411	670

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM ENTRE A PROVINCIA E OS DENAIS PORTOS DO IMPERIO, NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1871.

Entrados		Sahidos
Navios	132	106
Toneladas	22,699 1/2	16,437
Equipagem	1,313	1,039

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM ENTRE A PROVÍNCIA E OS DEMAIS PORTOS DO IMPÉRIO, NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1870.

Entradas		Saídas
Navios	116	89
Toneladas	16,833	9,342
Equipagem	1,029	832

MESA DE RENDAS DE ANTONINA.

IMPORTAÇÃO EFFECTUADA NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1871.

Valor importado de generos estrangeiros	568:972\$476
Idem de generos nacionaes	210:230\$496
Direitos arrecadados	565\$823

EXPORTAÇÃO EFFECTUADA PARA OS PORTOS ESTRANGEIROS NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1871.

GENEROS	Unida- des	Quanti- dades	Valor
Chocolate	Kilog..	792	1:368\$000
Farinha	Litr.	72	8\$000
Mate de congonha (fina)	Kilog..	2,972,328	703:221\$854
" " (grossa).	" "	1,213,969	257:585\$365
Lenha	Achas .	16,300	99\$000
Taboado	Duzias .	9 8/12	146\$000
Varas	" "	41	82\$000

EXPORTAÇÃO PARA OS PORTOS NACIONAES, EFFECTUADA NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1871.

GENEROS	Unida- des	Quanti- dades	Valor
Algodão em rama	Kilog..	3,379	1:643\$000
Arroz	Saccos .	93	1:023\$000
Cabos de imbé	Peças .	8	14\$600
Fumo	Kilog..	351	144\$000
Garras de couro	" "	7,637	261\$000
Mate de congonha (em folha)	" "	1,912	461\$000
" " (fina)	" "	29	6\$200
Lenha	Achas .	25,000	150\$000
Taboado	Duzias .	68	906\$100
Teinha	—	10,000	400\$000

Combinado este resultado com o obtido em igual periodo do exercicio findo, vê-se ter havido em favor do actual um acrescimo no valor official de 88:044\$976.

NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO ENTRE A PROVÍNCIA E DIVERSOS ESTADOS, NOS MEZES DE JULHO A DEZEMBRO DE 1870.

Entrados		Saídos	
Navios . . .	30		37
Toneladas . .	8,728		16,197
Equipagem . .	175		367

NAVEGAÇÃO DE LONGO CURSO, DE JULHO A DEZEMBRO DE 1871.

Entrados		Saídos	
Navios . . .	13		27
Toneladas . .	3,622		6,329
Equipagem . .	125		224

NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM, DE JULHO A DEZEMBRO DE 1871.

Entrados		Saídos	
Navios . . .	36		20
Toneladas . .	6,670		2,810
Equipagem . .	296		170

O movimento commercial, apesar do decrescimento na exportação, tem-se mantido no mesmo pé e suas operações continuam a ser como as do anno de 1870.

É sensível a differença havida na exportação porque affecta directamente a unica industria agricola, que possui a provincia—a herva mate.

Casas de caridade.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DA CAPITAL.

Entre os annexos encontrareis a bem elaborada exposição apresentada pelo Dr. provedor desta irmandade.

Nesse documento existem os esclarecimentos precisos acerca de seu estado.

Limitar-me-hei, portanto, a dar-vos conhecimento da renda com que conta esta pia instituição, do movimento do respectivo hospital no anno compromissal de 1870 a 1871, e das obras executadas no novo edificio que para este mister se destina.

A irmandade vai tomando o desenvolvimento que é para desejar e já estaria em estado florescente se contasse com recursos para occorrer ás despezas a seu cargo.

Os serviços que actualmente presta aos desvalidos, principalmente aos emigrantes que, accommettidos de enfermidades graves, destituídos de meios e sem familia, procuram o hospital de caridade, onde encontram allivio a seus soffrimentos, recommendam-a a vossa protecção.

Concedendo-a, como o tendes feito, continuareis a prestar um assignalado serviço aos desgraçados, victimas dos rigores da sorte e á colonisação de que tanto carecemos para dar á provincia os braços instantemente reclamados pelas suas frondosas matas e magnificos campos na maior parte incultos.

É quando allingirmos a época em que a agricultura, base principal da riqueza publica e particular, alcançar o gráo de adiantamento que promette o abençoado solo do Paraná, serão largamente compensados os sacrificios feitos para animar a introdução de colonos. Estes farão desaparecer a falta de braços com que lutamos e a prejudicial rotina ainda seguida no amanho e preparo das terras, cooperando assim para remover-se as causas que ainda prendem o desenvolvimento e progresso desta esperançosa provincia.

RENDIMENTO DA IRMANDADE.

Além das joias, annuaes dos irmãos e de algumas esmolas de pequeno valor, conta a irmandade com o aluguel de duas casas que possui, produzindo ambas a somma de 480\$000 annualmente.

Tão insignificante renda nem ao menos é sufficiente para fazer face ás despezas provenientes de medicamentos, dietas aos enfermos e aos mesquinhos honorarios pagos aos empregados do hospital.

Por essa razão muitas necessidades são postas á margem.

MOVIMENTO DO HOSPITAL.

Existiam 8 enfermos e entraram 33. Saíram curados 23, falleceram 11 e conservam-se em tratamento 5.

Classificando o numero dos enfermos por suas nacionalidades, temos:

Brazileiros	17
Allemaes	21
Italianos	1
Africanos	2

Se attendermos aos poucos recursos da santa casa de misericordia e a repugnancia mal fundada que ainda se nota na população em procurar o seu auxillio, concluiríamos que já não é pequeno o serviço que ella presta.

Convem não desanimar porque os motivos que hoje intorpecem a marcha regular desse estabelecimento desapparecerão em pouco tempo, em vista do progresso e da civilisação de que dia a dia vae experimentando a capital.

NOVO HOSPITAL.

Continuam as obras deste hospital, tendo durante o anno recebido vigoroso impulso.

Maior seria o adiantamento dellas se não se desse a falta de tijolos, cujo consumo tem-se tornado immenso.

Entretanto, em vista do adiantamento dos trabalhos, é de suppor que brevemente fique coberto o edificio.

Em deposito existem os seguintes materiaes:

Madeiras no valor de	1:330\$000
Pedras	600\$000
Arêa	400\$000
Cal	2:250\$000
	<hr/>
	4:600\$000

Segundo orçamento organizado por profissional, a conclusão da obra terá de importar em 24:834\$000.

Essa despesa porem fica reduzida a 12:234\$000, deduzida a somma de 4:600\$000 dos materiaes alludidos e a de 8:000\$000 que ainda tem de ser entregue pelos cofres provinciaes pela verba votada para estas obras no orçamento vigente.

Sobem a 36:100\$000 as quantias applicadas.

Reunida essa importancia á de 12:234\$000 que se presume necessaria para a terminação dos serviços, virá o edificio a custar 48:334\$880.

Os trabalhos executados no decurso do anno constam do balanço junto á exposição do Dr. provedor.

Invoco a vossa attenção para esta importante obra.

No estado de adiantamento em que ella se acha seria imprudencia e falta de economia abandonal-a, porquanto, a verificar-se essa hypothese, o que não é de esperar de vosso pa-

triotismo e illustração, immenso seria o prejuizo para a provincia, já pela deterioração das paredes feitas, já pela perda de grande quantidade de materiaes reunidos.

Com mais algum sacrificio dos cofres, as obras alcançaráo o desejado termo; até hoje tem a provincia gasto nas obras do hospital a quantia de 31:000\$000, que junto ao restante da verba do corrente exercicio 4:000\$000, perfaz a quantia de 35:000\$000, isto é quasi o total do custo da obra.

Como disse acima, sou de opinião que se deve dar a quantia precisa para acabar a obra, mas acho tambem que a irmandade da santa casa devia fazer uma equidade á provincia que tanto a tem auxiliado na sua obra humanitaria, por exemplo: compromettendo-se a curar gratis os presos pobres e soldados de policia, ou fazendo qualquer outra concessão que vós achardes justa e ella concordar.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PARANAGUÁ.

No dia 1.º de Dezembro ultimo teve logar a benção da capella da santa casa de misericordia da cidade de Paranaguá, cuja reedificação fóra ha muito começada.

Além das obras feitas nesta capella outras muitas foram executadas no hospital durante o anno passado, como vereis do relatorio apresentado pelo provedor da irmandade na occasião de passar a administração da mesma.

Esta pia instituição, que satisfactoriamente tem preenchido os fins de sua fundação, necessita de outros muitos e importantes melhoramentos, para os quaes chamo a vossa attenção e estou certo que não deixareis de attendel-os.

O seguinte quadro demonsttra qual o movimento da hospital durante o anno proximoamente findo.

Existiam		Entraram		Sahiram curados		Falleceram		Existem		Nacionalidades		Molestias		PROFISSÕES							
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Nacionais	Estrangeiros	Internas	Externas	Negociantes	Trabalhadores	Serviço domestico	Militares	Mendigos	Marinheiros	Lavradores	Artistas
2	271	23	60	15	10	6	3	4	52	46	44	54	2	2	8	25	2	2	48	10	1
4	94	75	16	7	98	98											98				

A receita effectuada no mesmo periodo foi de 16:055\$747 e a despeza de 15:606\$705, havendo um saldo a favor da irmandade de 449\$042, como se vê do balanço annexo.

Companhia Progressista.

Esta companhia, que tem trazido tantas vantagens ao commercio da marinha, augmentou o seu material com um novo vapor, o *Iguassú*, e em cumprimento dos contratos celebrados com o governo já começou a sua carreira para Guaratuba e Guarakessava. É mais um melhoramento importante que a provincia obteve no anno que acaba de findar.

Estatistica.

Não vos é desconhecida a importancia da estatistica para perfeito conhecimento das necessidades publicas, e portanto para a applicação do remedio adequado.

A lei n. 30 de 12 de Março de 1857 autorizou a presidencia a mandar proceder a estatística da provincia, creando uma repartição especial, com a qual podia despende até a quantia de 6 contos de réis; em Novembro de 1861 organisou-se este serviço.

Esta repartição, que prestou bons serviços, foi depois extinta, e dahi para cá não se curou mais de tão importante assumpto.

Não proponho a restauração da repartição, porque receio que as rendas da provincia não possam supportar o peso das despezas a fazer-se com uma repartição montada convenientemente; mas peço que consigneis uma verba de cinco contos de réis, por exemplo, como auxilio a trabalhos estatísticos, a disposição da presidencia.

As autoridades da provincia são pela maior parte solícitas em dar cumprimento as ordens em que se exigem dados estatísticos; mas outras não dão o menor apreço a este serviço; e ou não respondem ou enchem os quadros com as notas que lhes convem para pouparem-se ao trabalho de um exame as vezes bem insignificante, e por esse modo destroem o trabalho serio a que outros se dão com cuidado.

Municipalidades.

Tendo em vista os relatorios que recebi das camaras municipaes e que opportunamente vos serão apresentados, passo a expôr-vos as necessidades mais urgentes de cada um dos municipios.

Na maior parte os recurreos dos municipios da provincia são tão insignificantes que, a não ser o auxilio dos cofres provinciaes, nenhum melhoramento material importante nelles se realisaria.

Com algumas exceções as camaras ligam tão pouco interesse á prosperidade do territorio sujeito a sua administração que muitas vezes até a reunião dellas é uma difficuldade a vencer.

A falta de iniciativa para a adopção de medidas que tenham por objecto augmentar a mínguada renda com que contam; a pouca actividade e até deléixio em promoverem a cobrança de dividas que em seus balanços figuram annualmente, são circumstancias que preudem o desenvolvimento dos municipios, os quaes não podem dispensar o auxilio dos cofres provinciaes, ainda mesmo a favor de obras meramente municipaes.

Convem que essas corporações, compenetrando-se do nobre fim de sua instituição, exerçam efficazmente as attribuições que a lei lhes confere, estimulando o patriotismo de seus membros de modo a desaparecer a prejudicial e condemnavel inacção que entorpece a marcha regular dos melhoramentos moraes e materiaes confiados a seu cuidado. Ao contrario continuará a provincia a applicar grande parte de suas rendas, que não são muitas, em serviços municipaes, deixando assim de attender a outras necessidades que não podem ser desprezadas.

MUNICIPIO DA CAPITAL.

A camara respectiva, no seu relatorio, pede as seguintes providencias:

Autorisação para contrahir um empréstimo de 50:000\$000 dentro ou fora da provincia, afim de ser applicado na construcção de casas apropriadas para mercado e matadouro; no melhoramento e asseio das ruas e dessecamento de pantanos existentes nas proximidades da cidade.

Autorisação para requerer, desde já, a desapropriação da casa situada no largo da Matriz, canto da rua do Rosario, pertencente aos herdeiros de Lino Teixeira Falcão, medida essa que tem por fim alargar a mesma rua.

Autorisação para vender, tambem desde já, em hasta publica, os terrenos desnecessarios ao alinhamento da travessa das Flores.

Fiscalmente, um auxilio de 40:000\$000, prestado pelos cofres provinciaes, para ser empregado na illuminação da capital.

MUNICIPIO DE CAMPO LARGO.

Matriz— Precisa ser retelhada e rebocada, achando-se em grande parte com os vigotes do assoalho podres. A construcção de um corredor para dar mais commodidade ao templo, bem como das torres e de dois altares lateraes é reclamada pela camara, que informa ter sido a igreja feita a expensas do povo. Promove-se uma subscrição para os concertos mais urgentes.

Comiterios — O que existe, quasi no centro da povoação, está em ruínas e é devassado pelos animaes em consequencia do estado de deterioração do coreo de madeira. No lugar marcado para a construcção de um novo cemiterio acham-se já depositadas 400 carradas de pedra ; porem a falta de fundos tem obstado o começo da obra.

Cadeia e casa de camara — A municipalidade reclamou a entrega do auxilio de 3:000\$ rs. consignados no orçamento vigente para a construcção deste edificio. Não pode attendel-a em vista da deficiencia de numerario nos cofres provinciaes.

Estradas — A que communica o municipio com a capital e interior carece de melhoramentos em algumas pontes e açudes e no alto da serra dos Capados, onde existem, em grande quantidade, pedras soltas que difficultam o trânsito dos carros vindos dos Campos Geraes com destino a Curityba. Torna-se tambem necessaria a abertura de uma estrada para o municipio do Principe, passando pelos logares denominados—Rodeio e Tabauna—. Diz a camara que o terreno presta-se perfeitamente à rodagem, removidas algumas difficuldades de pequena monta.

MUNICIPIO DO PRINCIPE.

Matriz—Além de outros melhoramentos de que precisa esta matriz, unica igreja que possui o municipio, a camara aponta como mais urgentes os seguintes: calçamento aos lados e fundo para evitar o infiltramento das aguas que prejudicam a conservação das paredes e assoalho ; completo retelho do templo e construcção de uma torre.

Cemiterio — A irregularidade com que são feitos os enterramentos pôde, segundo diz a camara, prejudicar a salubridade publica. Pretende ella propôr em seu orçamento uma gratificação razoavel para a creação do cargo de zelador.

Casa de camara e cadeia—Este edificio, solidamente construido e recentemente acabado, precisa de canos de zinco para receberem as aguas das telhas e lançal-as ao lageado da area, afim de impedir-se o damno que vão soffrento as portas e assoalhos do corpo da guarda e da prisão forte. A despeza com esse melhoramento é orçada em quinhentos mil réis aproximadamente.

Estradas—A camara reclama, com instancia, prompto melhoramento da estrada da Mata, declarando que o roçamento de suas margens, ultimamente feito, não é bastante para dar aos viandantes que conduzem suas tropas de bestas com destino á Sorocaba o transitto seguro e commodo de que carecem, porquanto acham-se em completa ruína as pontes e aterrados e em máo estado o leito da estrada.

Lembra tambem a necessidade de prolongar-se a ponte sobre o rio da Varzea, áquem do mesmo rio, cujo terreno, por baixo, alaga e priva a passagem.

Tratando das vias de communicação que ligam seu municipio aos da Palmeira e Campo Largo, informa quanto a primeira: que carece da construcção de dous pequenos aterrados nos passos de Francisco Luiz e na estrada do campo do Tabaão, e de duas pontes, tambem pequenas, nos arroios denominados—Marianos e Santa Clara—: quanto a segunda, que reclama algumas obras para o transitto de carros, com especialidade nas duas margens do passo da Balsa, no rio Iguassú.

Finalmente a camara, referindo-se á estrada que do mesmo municipio conduz aos da capital e S. José dos Pinhaes, demonstra o seu máo estado e urgente necessidade de reparos e reedificação de diversos açudes e pontes que demoram entre o Beira e a freguezia do Iguassú ; do roçamento de toda a extensão ; do entulho de atoleiros e da abertura de valletas nos logares pantanosos.

Condemna esta estrada por julgal-a incapaz em consequencia de ser mais longa e de

atravessar rios e arroios em que existem pontes dispendiosas e lembra a conveniencia de abrir-se uma nova pelo passo denominado dos Palhanos e Itagaçava, cuja vereda mais curta prestar-se-ha á rolagem.

Entendo que, permittindo os recursos da provincia, deve ser encetada a construcção da nova estrada, porquanto do maior numero de vias de communicação, principalmente de rolagem, depende o florescimento e riqueza dos municipios.

Não se deve porem desprezar a estrada actual, a qual, alem do grande dispendio que tem custado aos cofres, atravessa a freguezia do Iguassú, cujo desenvolvimento viria a soffrer na hypothese de ser aquella estrada abandonada.

MUNICIPIO DO RIO NEGRO.

Poucos são os esclarecimentos que em seu relatório presta a camara respectiva.

Informa ella ter tomado providencias para a construcção de um edificio proprio para suas sessões; e a necessidade mais urgente que menciona é a abertura de uma estrada para cargueiros a partir da villa e entroncar-se á de rolagem que se construe da colonia D. Francisca na provincia de Santa Catharina. Calcula a despeza em quantia inferior a dez contos de réis.

MUNICIPIO DO PITANGUY.

Cemiterio—O actual, extremamente acahado, já não é sufficiente attento o crescimento da população.

Ao abrir-se novas sepulturas, são os cadaveres encontrados em estado de putrefacção e ainda não desfeitos: desse facto pôde resultar o desenvolvimento de qualquer epidemia com caracter grave, o que convem evitar levando-se a effeito a construcção de um novo cemiterio que preste-se ao fim para que é destinado.

Matriz—Uma de suas paredes, afastada do prumo e com uma grande fendida, ameaça desabar, receiando-se a destruição completa do edificio o qual em sua queda envolverá os que lhe ficam proximos. Alem disso é de dimensões insignificantes e não possui a decencia exigida pelos actos divinos.

Rocio—A municipalidade representa a necessidade urgente de fazer acquisição de terreno para rocio que não possui. Para esse fim apresenta o alvitre de contrahir um emprestimo de 10:000\$000 com a provincia, pagando-o com os seus rendimentos arrecadados pelas barreiras do litoral.

MUNICIPIO DE GUARAPUAVA.

Matriz—Este edificio, que se acha coberto, faltando apenas para sua conclusão uma parte do frontespicio, ameaça hoje repentino desabamento, por haver abatido uma das paredes da frente, sabindo do prumo. E' portanto urgente construil-o de novo e bem assim parte das lateraes, devendo tambem augmentar-se o madeiramento da cobertura para comportar o peso do telhado.

A camara orça o serviço em sete ou oito contos de réis.

Cadeia—A que serve para este mister é uma pequena, antiga e mal construida casa, que não offerece a menor segurança para a prisão de criminosos.

Reconheço a necessidade de constrair-se no termo de Guarapuava uma cadeia segura e com as devidas proporções; mas não é possível attendel-a, em face dos diminutos recursos da provincia e do dever que corre a administração de curar de outros melhoramentos que, sem grave prejuizo do progresso e interesse da provincia, não podem ser adiados.

Estradas—A estrada do Pitangny a Guarapuava e desta localidade ás divisas com a provincia do Rio Grande do Sul precisa de concertos, como sejam roçadas, pontilhões em varios arroios e ponte sobre o rio dos Patos.

No mesmo caso acha-se a estrada que se dirige á colonia Thereza, apesar de haver ultimamente recebido algum beneficio.

MUNICIPIO DE S. JOSÉ DOS PINHAES.

Instrução publica — Demonstrando a camara respectiva a necessidade de propagar a instrução publica em seu vasto e importante municipio, solicita a criação de cadeiras nos bairros denominados Mandirituba, Fulla e Tieté, os mais populosos.

E' sabido que este ramo da administração tem sempre merecido serio cuidado da parte dos poderes constituidos.

O Paraná, provincia nova e que ainda não attingiu ao desenvolvimento que a deve collocar a par de suas irmãs mais adiantadas na escala do progresso, em vista de suas riquezas, naturaes, muito tem feito e continúa a fazer em bem da mocidade, applicando grande parte de suas rendas com o louvavel fim de disseminar a instrução por todas as classes da sociedade.

Mas, pequenos como ainda são os seus recursos em relação ao numero das necessidades palpitantes a que tem de attender, impossivel se torna prover de escolas a todos os quarteirões de seu immenso territorio.

Forçoso pois é aguardar a época em que esse grande melhoramento tem de ser realisado.

Matriz — E' máo o seu estado. Reclama um concerto radical afim de poder prestar-se, com a decencia precisa, aos officios divinos.

Estradas—A do Arraial, por onde passam as tropas dos municipios de S. José e Principe, não está nas condições de dar ao publico facil e livre transito.

Somma avultada tem sido empregada nesta estrada e infelizmente ella conserva-se sempre má.

Traçada sem as regras aconselhadas pela arte, passando rios e morros, que podiam ser desviados, nunca se tornará boa a não ser feita de novo, precedendo os indispensaveis estudos.

Pede tambem a camara o auxilio dos cofres para a abertura de uma estrada que, cortando o bairro de Piraquara, vá entroncar-se na Graciosa, bem como para ser levado a effeito o projecto da que tem de ligar o seu municipio ao de Guaratuba; e para a construcção de um edificio para as suas sessões.

MUNICIPIO DE MORRETES.

Estrada do Porto de Cima a Barreiros— Acha-se bastante adiantada a sua construcção. Informa a camara ser necessaria a construcção de uma ponte entre a cidade e Barreiros, afim de facilitar o transporte de cargas em carros.

Estrada do Arraial—Na parte relativa ao municipio de S. José dos Pinhaes já apresentei as causas que originam os constantes desmanchos desta estrada.

Entretanto não é possivel deixar ella de receber concertos que ao menos diminuirão as difficuldades com que lutam os tropeiros para transpor-a.

A grande exportação de herba mate feita por essa via irregular de communicação em direcção a Morretes, onde existe avultado numero de engenhos, aconselha, ou antes exige, aquella providencia.

Ramal para Antonina — Este ramal liga a cidade de Morretes á estrada da Graciosa e presta-se bem ao transito de animaes.

A camara pede que seja elle melhorado para a passagem de carros.

Casa de camara e cadeia — A que existe é de propriedade particular e não se presta ao fim para que foi destinada.

Solicita a municipalidade um auxilio de 1:000\$000 para fazer acquisição de materiaes e dar começo á construcção de um edificio nas precisas condições.

Matriz—Carece ser augmentada visto não estar em relação com a população.

Essa obra é orçada em um conto e quinhentos mil réis.

MUNICIPIO DE PARANAGUÁ.

Estradas—A que communica o municipio com o de Morretes, e que estava em deploravel estado, recebeu ultimamente alguns melhoramentos, achando-se transitavel até o rio das Pedras.

Por se haverem esgotado os fundos consignados na lei do orçamento vigente, foram os trabalhos interrompidos.

Convem que decreteis nova verba afim de concluirem-se os reparos, de modo a tornar franca esta estrada, facilitando assim as communicações e o desenvolvimento da colonia agricola que se trata de fundar em terrenos por ella percorridos.

Matriz — Durante o anno findo tiveram as obras desta matriz vigoroso impulso, tendo sido executadas com toda a solidez e economia.

Segundo o calculo feito pelo mestre dellas, são ainda necessarios 15 a 20 contos para sua conclusão.

Instrução publica — Existem funcionando na cidade 5 escolas, sendo 3 do sexo masculino e 2 do feminino. Alem destas, outras se contam em diversos bairros do municipio.

Todas são frequentadas por crescido numero de alumnos.

A camara indica a creação de um collegio para meninas, subvencionado pela provincia.

Do relatorio por ella apresentado, que será levado ao vosso conhecimento, apreciareis as razões procedentes com que aquella corporação fundamenta a sua requisição.

Cadeias—A da cidade de Paranaguá, com quanto seja forte e bem construida, carece de muitos melhoramentos.

Convem alargar as prisões, dar-lhes claridade e o accio exigido a bem da salubridade.

Porto — As areias que, conduzidas pela corrente das aguas do rio Itiberê, diariamente se accumulam, vão obstruindo com rapidez este porto.

Se de prompto não for removido esse mal, dentro em pouco o ancoradouro em frente á cidade desaparecerá, tornando assim mais difficeis e dispendiosas as relações commerciaes daquella importante praça.

A camara pede o fornecimento de uma barca de excavação para fazer as obras necessarias.

MUNICIPIO DE CASTRO.

Matriz — A da cidade de Castro, cujas obras tem recebido vigoroso impulso dos fieis, ainda não está concluida.

Carece de todo o retelhamento, forro, torre, revestimento e catadura das paredes, alem da decoração interna.

Alóra este templo apenas existem no município pequenas capellas, construidas a expensas particulares.

Instrução publica — A camara municipal, descrevendo no relatorio que vos será apresentado o estado da instrução publica, pede providencias que a tirem do abandono em que diz se achar, e indica a creação de escolas nos bairros de S. José da Boa-Vista, Lança, Pirahy-mirim e Catanduva.

A' vossa illustração e reconhecido interesse pelo progresso da provincia cabe, nas forças de seus cofres, a adopção de medidas conducentes a sanar o mal proveniente da falta de escolas naquelle municipio.

Quanto ao modo porque é allí exercido o magisterio, a administração tomará as providencias necessarias, continuando a prestar a mais séria attenção a este importante ramo do serviço publico.

Cadeia — É má o estado da cadeia de Castro.

Não possui accommodações proprias para a separação dos condemnados de outros presos por correção, de homens e mulheres e nem tão pouco para hospital e corpo da guarda. Alem desses melhoramentos outros são aconselhados pela hygiene.

Nos demais districtos as prisões são estabelecidas em casas particulares, alugadas para esse mister.

Estradas—As que deste municipio se dirigem ao do Pitanguy, á colonia militar do Jalaby, aldeamentos de S. Pedro e S. Jeronimo e registro do Itararé, reclamam os cuidados dos poderes competentes.

Alguns concertos tem sido autorizados para não haver interrupção do transitto publico. Traçadas em época remota, sem os indispensaveis estudos para o reconhecimento do ter-

rono, essas vias de comunicação crescem em distancia, em consequencia de continuadas curvas que descrevem o não se prestam, como era para desejar, ao fim para que são destinadas.

Entretanto, apenas rapidos melhoramentos podem ser nelhas realizados, pois que a falta de numerario nos cofres não dá margem á construcção de estradas de rodagem e mesmo daquellas que offerecem mais facil transitto a animaes.

A camara solicita a consignação de 2:000\$000 para os reparos da estrada entre aquella cidade e Caramboly, 4:000\$000 para os da secção de Jaguaricatá e expende a necessidade de um zelador para a ponte sobre o rio Iapó e da abertura de duas leguas de estrada em direcção á colonia do Assunguy.

Impostos — Afasto-me inteiramente das razões com que pretende a municipalidade de Castro demonstrar que os impostos de 4\$000 sobre cabeça de gado vaccum exportado e de 200 réis sobre invernadas aniquilam a industria pastoril.

Ninguem na provincia ignora que a criação do gado, principalmente vaccum, nenhum sacrificio traz ao fazendeiro, com excepção apenas de um insignificante custo e da limitada despeza com a compra de sal.

A criação é entregue a fertéis e excellentes campos e matos e sem demandar os cuidados e trabalhos que em outros paizes se exige, multiplica-se rapidamente.

Mediante o emprego de um capital diminuto, comparativamente ao que empregam na Europa os que se dedicam a esta industria, os fazendeiros do Paraná auferem immensas vantagens; e maior ainda seriam estas se elles tratassem de aperfeicoar as raças importando para esse fim gado escolhido e de boa qualidade.

Além desses impostos e do de bestas viadas do Rio Grande do Sul com destino á feira de Sorocaba, nenhum outro pesa sobre a abastada população do interior que se dedica á industria pastoril.

Entretanto muitos são os fazendeiros que possuem leguas e leguas de terreno sem que paguem o imposto territorial a que deviam estar sujeitos.

Reduzidos os impostos, como reclama a camara, diminuirá renda da provincia e as suas necessidades, mesmo as mais importantes, que são sem numero, não poderão ser attendidas; resultando dahi os clamores e as queixas que constantemente se levantam contra a administração.

Ao contrario disso cumpre, precedendo estudos e acurada reflexão, rever a legislação que estabelece a receita provincial e promover, sem vexame para o povo, especialmente da classe pobre, o augmento das rendas afim de collocar as finanças em estado de fazer face ás grandes despezas imprescindíveis ao progresso da provincia.

Todo o cidadão é obrigado a concorrer com o seu contingente a bem da prosperidade de seu paiz.

Os ouros impostos estão sempre em relação ás vantagens que cada um obtem das transacções commerciaes que effectua.

Alargada a escala destas, lucra o Estado e o contribuinte.

Para isso cumpre em primeiro lugar attender, mormente em uma provincia nova como esta, as vias de comunicação, as quaes, desenvolvendo a agricultura, a industria, as artes e o commercio, trazem o augmento da população e da riqueza.

Mas esse beneficio, ambicionado por todos, só se alcança a peso de grandes sommas e estas não se conseguem sem boas fontes de renda.

MUNICIPIO DA PALMEIRA.

A respectiva camara representa, em seu relatório, sobre as seguintes necessidades:

Estradas — Todas as que communicam este municipio com os do Principe, Pitanguy e Guarapuava, reclamam concertos, como roçadas dos matos que privam a acção do sol e construcção e reparos de diversas pontes e passos.

E' tambem aconselhada pela camara a conveniencia de levantar-se um telheiro na ribanceira do rio Iguaçu junto ao porto onde embarcam as cargas que por elle descem até o Porto da União, afim de servir de abrigo ás pessoas que fazem a navegação das mercadorias confuzidas.

Cemiterio — O que existe, feito á expensas do particulares, alem de collocado em lugar inconveniente, acha-se já litteralmente cheio. Para a construcção de um novo já se procedeu a escolha e a demarcação do local, tornando-se necessario o auxilio dos cofres provinciaes para ser a obra levada a effeito.

Matriz — E' uma das melhores que conta a provincia. Em consequencia do desmoronamento da terra que circula os alicerces, estes de dia em dia se vão despindo, e consequentemente perdendo o edificio sua primitiva solidez, o que já se observa em algumas paredes damnificadas por fendas verticaes.

Torna-se urgente a construcção de um muro ao redor da igreja que segure a terra.

A coberta provisoria da torre levantada na parte reconstruida não evita o infiltramento de humidades que vão estragando o forro e assoalho.

Pede a camara o auxilio de um conto para applicar aos reparos.

Cadeia e casa de camara—Não existe proprio provincial ou municipal destinado a estes misteres.

A camara funciona cumulativamente com a escola de 1.^o letras, em um estreito corredor da matriz.

MUNICIPIO DE GUARATUBA.

No relatorio da camara respectiva encontram-se os esclarecimentos seguintes :

Matriz — Com o reparo que recebeu, cuja despeza elevou-se a 1:711\$000, acha-se actualmente em estado de prestar-se ao fim para que é destinada.

Instrucção publica—Funcionam regularmente as duas cadeiras de instrucção primaria que existem, tornando-se necessaria a creação de mais uma no bairro da Boa-Vista, onde se encontram muitos meninos que, por seu estado de pobreza, não podem frequentar a escola da villa.

Colonisação—A camara, expondo a fertilidade do solo de seu municipio, insta pela creação de colonias, no intuito de desenvolver a agricultura.

E' justo esse pedido, mas só deve ser attendido depois de abertas boas estradas, que dê m facil transporte á producção dos colonos.

Estradas—Continúa a camara, como em todos os seus relatorios, a reclamar a abertura de uma estrada entre o seu municipio e o de S. José dos Pinhaes.

Não desconheço as vantagens e importancia dessa via de communicacão: entretanto não tem sido ainda possivel fazer a exploracão a fim de ter execução a lei n. 209 de 26 de Março de 1870, não só em vista dos multiplicados serviços que pesam sobre o unico engenheiro de que dispõe a provincia, como tambem em attenção a avultada despeza que mensalmente fazem os cofres com outras obras em andamento e que não podem soffrer interrupção.

O vereador Manoel Leocadio da Costa apresentou-me o resultado de uma exploracão que fez.

Tratando-se de uma estrada longa e dispendiosa e que por isso deve merecer toda a consideracão, entendo que os estudos não podem deixar de ser executados por profissional: nada portanto resolvi acerca daquelle trabalho, o que farei logo que o engenheiro da provincia disponha do tempo que hoje lhe falta.

Finanças.

No relatorio do digno inspector da thesouraria, e synopses que vos serão apresentados, encontrareis os dados necessarios para habilitar-vos a conhecer o estado do thesouro provincial.

A baixa do preço da herva mate, principal genero de exportação, e a diminuicão da entrada de animaes para a feira de Sorocaba, cuja reuniao foi transferida para Dezembro futuro, trouxe reducção na receita orçada para o presente exercicio. Não se póde desde já calcular a quanto subirá a differença entre a receita orçada e arrecadada, porque, como sabeis, as rendas cobradas nas diversas estações fiscaes não entram immediatamente para a thesouraria.

Comtudo, reservando os recursos obtidos para as despesas indispensaveis, espero que

atravessaremos o exercício sem crise; mas é preciso ter muito cuidado na decretação das despesas para o exercício futuro; sem muita economia receio que haja grande comprometimento nas finanças, que felizmente estão em estado prospero.

O progresso maravilhoso em que vai caminhando a provincia de S. Paulo, a qual se está cobrindo de uma rede de estradas de ferro, ha de forçosamente diminuir o negocio de animaes, e assim a renda do imposto de passagem de animaes por esta provincia vindos do Sul com destino á feira de Sorocaba, tende a baixar; tambem ha de desaparecer, ou pelo menos reduzir-se a uma insignificante quantia, a renda das barreiras da estrada da Graciosa quando a locomotiva transpuzer a serra do mar e vier até esta cidade; e esse dia não está longe. Estes factos aconselham que vamos desde já cuidando nos meios de equilibrar a receita da provincia; é verdade que a estrada da Graciosa já vai proporcionando facilidade á exportação do pinho, e a estrada de ferro, a cujos estudos se procede, em breve abrirá facil caminho a este ramo de negocio que sem duvida se tornará muito importante e contribuirá para augmentar a renda. Mas talvez não seja isso sufficiente.

Tomando a media do rendimento dos tres ultimos annos, orçou a thesouraria a receita para o exercício de 1872—1873 em 497:466\$000, inferior a do actual exercício em 97:993\$000, orçada em 573:421\$000, excluido o saldo anterior na importancia de 137:979\$027.

O relatorio citado dá noticia minuciosa dos quadros comparativos das differenças nas verbas da receita, que para não repetir deixo de estabelecer.

A despesa a fazer-se com os serviços decretados em lei, absorvem a receita orçada acima.

O balanço definitivo de 1869—1870 apresenta os seguintes dados: A receita arrecadada importou em 598:223\$619, mais 100:570\$040 do que a orçada pela lei n. 196 de 31 de Maio de 1870 497:653\$579.

Deduzindo, porem, a importancia produzida pelo imposto de 3 %, sobre vencimentos dos empregados provinciaes que fazia parte da renda geral, e 29:389\$308 de operações de credito, o excesso da receita arrecadada importa em 70:399\$981. A despesa desse exercício foi de 491:643\$305, passando para o exercício futuro um saldo de 106:580\$114.

A receita orçada para o exercício de 1870—1871 foi de 622:554\$443, sendo a arrecadação superior em mais 22:711\$954. A despesa foi orçada em 623:236\$691, ficando um saldo de 108:564\$782.

A receita para o exercício actual foi orçada em 713:400\$027.

Arrecadou-se — no 1.º semestre 214:444\$767; a despesa desse semestre foi de 202:922\$983, ficando pois um saldo de 11:521\$778.

Encontrareis nos documentos a que me tenho referido, explicações detalhadas de quanto vos tenho indicado em resumo.

Thesouraria provincial.

Com o regulamento de 9 de Maio do anno passado methodisei o serviço desta repartição, que desde sua criação se regou pelas disposições e ordens da legislação geral.

Considerando que a tomada de contas dos responsaveis para com a fazenda provincial é um serviço que não podia mais ser adiado, sob pena de accumular tanto trabalho que nunca mais talvez se pudesse liquidar, ordenei que fosse feito fóra das horas do expediente da repartição, mediante uma gratificação regulada pela tabella approvada pelo thesouro nacional para tais serviços na thesouraria de fazenda.

Está reduzido o pessoal da repartição; não obstante ter aberto concurso por mais de uma vez para preenchimento das vagas, não tem apparecido concurrentes; e tem sido preciso admitir collaboradores para ajudar os trabalhos.

Chamo a vossa attenção para as considerações que faz o digno inspector da thesouraria em seu relatorio sobre aposentadorias de empregados provinciaes, bem como sobre o imposto de rondas.

Thesouraria de fazenda.

Desde 13 de Julho do anno findo, dirige esta repartição o inspector Candido José Pereira, nomeado por decreto de 24 de Abril em substituição a Lucas Antonio Ribeiro Bhering, nomeado contador para a provincia de S. Paulo.

Tendo sido tambem nomeado official-maior da mesma provincia o chefe de secção Porfirio Aurelio de Mariz Nogueira, preencheu a sua vaga Julio Cesar da Silveira, despachado por decreto de 25 de Fevereiro.

O 1.º escripturario Pedro Oscar Lisboa, que se achava addido á thesouraria do Rio Grande do Sul, foi nomeado, por decreto de 10 de Abril, 2.º escripturario dessa repartição.

Por decreto de 24 de Maio foi nomeado 1.º escripturario o 2.º Antonio Ferreira da Costa Junior.

Havendo obtido exoneração o procurador fiscal, Dr. Antonio Candido Ferreira de Abreu, por ter sido despachado para o cargo de juiz de direito da comarca da Lapa, foi a vaga preenchida pelo Dr. Tertuliano Teixeira de Freitas, que entrou em exercicio em data de 1.º de Julho.

Por acto de 26 de Janeiro nomeei provisoriamente, nos termos do decreto de 24 de Dezembro de 1870, Candido Martins Lopes Junior para o lugar de 2.º escripturario e Coriolano Silveira da Mota para o de amanuense, e para os de praticantes Firmino de Castello-Branco e Marcolino Augusto Maia.

A receita e despeza do exercicio de 1870 a 1871 e no 1.º semestre de 1871 a 1872, constam dos seguintes algarismos:

EXERCICIO DE 1870—71.

Receita.

Importação	18:046\$045	
Despacho marítimo	7:252\$100	
Exportação	326:239\$079	
Interior	110:585\$743	
Extraordinaria	10:900\$869	
Depositos	31:200\$103	504:221\$239

Despeza.

Ministerio do imperio	17:371\$898	
da justiça	36:307\$471	
da marinha	40:454\$672	
da guerra	48:755\$081	
da fazenda	135:033\$831	
da agricultura	276:457\$637	555:280\$590
Deficit		51:056\$351

1.º SEMESTRE DE 1871 A 1872.

Receita.

Importação	6:135\$651	
Despacho marítimo	1:854\$450	
Exportação	105:920\$040	
Interior	43:300\$190	
Extraordinaria	2:190\$777	
Depositos	26:249\$255	185:740\$863

Despesa.

Ministerio do imperio	5:168\$322	
da justica	15:283\$946	
da marinha	9:372\$822	
da guerra	23:460\$075	
da fazenda	39:164\$914	
da agricultura	134:773\$228	227:223\$317
	<hr/>	
Deficit supprido pelo thesourc		41:482\$454

Para o exercicio de 1872—1873 a receita é orçada em 554:283\$000 e a despesa em 522:543\$825, dando um saldo de 31:739\$175.

Secretaria do governo.

Conhecereis do relatorio do secretario do governo todo o movimento desta repartição.

São muito justas e acertadas as considerações que faz o mesmo secretario sobre a necessidade de casa para a repartição, creação do logar de official-maior e augmento de vencimentos; mas eu não me animo a propôr nada sobre estes assumptos, porque entendo que deve haver muita economia na distribuição das rendas, para reservá-la a fim de applicar em estradas que é a principal necessilade.

Mas se alguma cousa quizerdes fazer em beneficio dos empregados, será sempre um acto de justica, porque folgo de reconhecer zelo, aptidão e dedicação em todos os empregados da secretaria; e nesta occasião cumpro um dever agradecendo-lhes, bem como ao Sr. secretario, a coadjuvação que sempre me prestaram e de melhor boa vontade, devendo fazer especial menção do Sr. Theolindo Ferreira Ribas.

Attendendo a necessidade de melhorar a marcha do serviço da repartição, confectionei o regulamento de 3 de Maio de 1871, que em sua pratica não tem encontrado obstaculos.

Senhores membros da assembléa provincial, terminando a minha exposição, vos peço desculpa pelas grandes faltas que encerra este trabalho, que serão suppridas pelo conhecimento que tendes da provincia e de suas necessidades. Se de algum esclarecimento ou informação precisardes, durante o tempo de vossos trabalhos, serei solícito em ministrá-los.

Palacio da presidencia da provincia do Paraná, 13 de Fevereiro de 1872.

Vinancio José de Oliveira Lisboa.

Handwritten signature and notes:
Handwritten signature: Vinancio José de Oliveira Lisboa
Handwritten text: A quem se refere
Handwritten text: Sr. Theolindo Ferreira Ribas
Handwritten text: 1872